



O
DEUS
DE ABRAÃO,
ISAQUE E
JACÓ

WATCHMAN NEE

Digitalizado Por: [Pregador Jovem](#)

O
DEUS
DE ABRAÃO,
ISAQUE E
JACÓ

WATCHMAN NEE



editora
ÁRVORE DA VIDA

© 1993 Living Stream Ministry

Edição para a Língua Portuguesa
© 1997 Editora Árvore da Vida

Título do original Inglês:
The God of Abraham, Isaac, and Jacob

1ª Edição - Abril/1997 - 5.000 exemplares

Traduzido e publicado com a devida autorização do *Living Stream Ministry* e todos os direitos reservados para a língua portuguesa pela Editora Árvore da Vida.

Editora Árvore da Vida
Rua Tuiuti, 1372 - Tatuapé - CEP 03081-000
Tel.: (011) 218-5399 - São Paulo - SP - Brasil

Impresso no Brasil
pela Copiadora Árvore da Vida

ÍNDICE

<i>Capítulo</i>		<i>Página</i>
	Prefácio	5
1	Introdução	7
2	O Chamamento de Abraão	19
3	Abraão e a Terra de Canaã	37
4	Abraão e Seu Filho (1)	57
5	Abraão e Seu Filho (2)	77
6	Abraão e Seu Filho (3)	93
7	As Características de Isaque	105
8	Isaque no Novo Testamento — As Provisões de Deus em Cristo	121
9	A Natureza de Jacó e a Disciplina que Recebeu	135
10	O Quebrantamento da Vida Natural de Jacó	151
11	A Maturidade de Jacó	187
12	O Constituir do Espírito	207

Prefácio da Edição em Chinês

Deus disse: “Eu sou (...) o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó” (Êx 3:6).

A fim de conduzir um grupo de pessoas sob o Seu nome, e a fim de tornar esse grupo o Seu povo, Deus fez uma obra especial em três pessoas, Abraão, Isaque e Jacó, respectivamente, e deu a cada um deles experiências particulares. Deus deu a Abraão a experiência de conhecer Deus como o Pai, indicando que tudo procede de Deus. Ele deu a Isaque a experiência de conhecer o desfrute do Filho, indicando que tudo o que o Filho tem procede do Pai. Ele deu a Jacó a experiência da disciplina do Espírito Santo, para tratar com sua vida natural e constituir Cristo dentro dele.

Abraão, Isaque e Jacó são a origem da história do povo de Deus. Como tal, a experiência completa deles deve ser a experiência de todo o povo de Deus. Publicando este livro, esperamos que os leitores encontrem o significado espiritual da experiência de Abraão, Isaque e Jacó na Palavra de Deus. Que Deus abençoe este livro e seus leitores, e nos guie até o pleno conhecimento do Deus de Abraão, Isaque e Jacó, a fim de que nos tornemos vasos do testemunho de Deus.

Os Editores
Taiwan Gospel Book Room
Fevereiro de 1955

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, salvo quando indicado pelas abreviações:
IBB-Rev. - Imprensa Bíblica Brasileira, versão Revisada
VRC - Versão Revista e Corrigida de Almeida
VRA2 - Versão Revista e Atualizada de Almeida, 2ª edição
NVI - Nova Versão Internacional
BJ - Bíblia de Jerusalém
lit. - tradução literal do original grego ou hebraico
BLH - Bíblia na linguagem de hoje

Capítulo Um

INTRODUÇÃO

Leitura da Bíblia: Êx 3:6, 15-16; Mt 22:31-32

O Registro da Bíblia

A Primeira Epístola aos Coríntios 10:11 diz: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos”. A Bíblia registra a história dos israelitas como um exemplo para nós. O propósito desse registro é nossa edificação. Embora haja uma visível diferença entre a obra de Deus no Antigo Testamento e Sua obra no Novo Testamento, em princípio elas são iguais. O princípio da obra de Deus hoje é o mesmo do passado.

Deus escolheu os israelitas para serem Seu povo, e também escolheu homens entre os gentios para serem Seu povo (At 15:14). A Bíblia diz que somos concidadãos dos santos e membros da família de Deus (Ef 2:19). Ela também diz que somos os verdadeiros judeus (Rm 2:29). Portanto, a história dos israelitas é um modelo para nós. Neste livro, nós consideraremos a maneira como Deus trata com Seu povo, ou seja, a maneira como Deus edifica Seu povo; em outras palavras, este livro mostrará o tipo de experiência que devemos alcançar antes que possamos tornar-nos o povo de Deus. Examinaremos esse assunto considerando a história de Abraão, Isaque e Jacó, porque cada uma dessas três pessoas ocupa um lugar especial na Bíblia.

O Povo de Deus

A Bíblia nos mostra que o povo de Deus teve dois começos. O primeiro foi com Abraão, porque a escolha e o chamamento de Deus começaram com Abraão. O outro começo foi com a nação de Israel. Deus disse aos israelitas que, entre todas as nações, eles seriam um povo para Ele. Eles seriam um reino de sacerdotes e uma nação santa (Êx 19:5-6). Portanto, Abraão foi um começo marcante para o povo de Deus, e a nação de Israel também foi um começo marcante para o povo de Deus. Entre esses dois começos, Deus ganhou três pessoas: Abraão, Isaque e Jacó. Primeiro houve Abraão, depois houve Isaque, depois Jacó, e em seguida, a nação de Israel. A partir desse ponto, a nação de Israel tornou-se o povo de Deus, e Deus tinha um povo de Sua propriedade. Por isso, podemos dizer que Abraão, Isaque e Jacó são o fundamento da nação de Israel. Sem Abraão, Isaque e Jacó, não poderia haver a nação de Israel, e, sem estes três homens, não poderia haver um povo de Deus. O povo de Deus tornou-se Seu povo por intermédio da experiência de Abraão, Isaque e Jacó.

O Deus de Abraão, Isaque e Jacó

É interessante notar que Deus disse: “Eu sou (...) o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó” (Êx 3:6). Ele disse isso no Antigo Testamento, e o Senhor Jesus citou o mesmo no Novo Testamento. “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” está citado nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas (Mt 22:32; Mc 12:26; Lc 20:37). Além disso, o Senhor Jesus disse que veríamos “no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó” (Lc 13:28), e que “muitos virão do Oriente e do Ocidente e

tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus” (Mt 8:11). Aqui, Ele não menciona nenhum outro nome, somente os nomes Abraão, Isaque e Jacó. Isso demonstra que Abraão, Isaque e Jacó, cada um ocupa um lugar especial na Bíblia.

Um Lugar Especial na Bíblia

Por que Abraão, Isaque e Jacó ocupam tal lugar especial na Bíblia? Porque Deus quer separar um grupo de pessoas para estar sob o Seu nome e torná-los Seu povo. Começando por Abraão, Deus começou a ganhar um povo. Deus teve um começo espiritual com Abraão, e Ele fez algo em Abraão com o objetivo de mostrar-nos a experiência necessária que o povo de Deus deve ter. Todo o povo de Deus deve passar pelo mesmo tipo de experiência. Deus fez algo em Abraão primeiramente, dando-lhe algumas experiências particulares e, por intermédio dele, Deus transmitiu tais experiências para todo o Seu povo. A nação de Israel está fundamentada sobre Abraão, Isaque e Jacó. Portanto, Deus trabalhou não apenas em Abraão, mas também em Isaque, concedendo-lhe algumas experiências particulares e, por meio dele, Ele transmitiu essas experiências para todo o Seu povo. Semelhantemente, Deus fez alguma obra em Jacó, dando-lhe experiências particulares e, por meio dele, levou tais experiências a todo o Seu povo. Os tratamentos que esses três receberam de Deus e as experiências pelas quais passaram resultaram no povo de Deus. Portanto, todas as experiências de Abraão, Isaque e Jacó são as experiências que todo o povo de Deus deve ter. Os feitos desses três devem ser alcançados por todo o povo de Deus. Para que nos tornemos o povo de Deus, não basta simplesmente

termos a experiência de Abraão. Simplesmente termos a experiência de Isaque não é suficiente para nos tornar o povo de Deus, e apenas termos a experiência de Jacó não nos fará o povo de Deus. Precisamos ter as realizações de Abraão, mais as de Isaque e mais as de Jacó, antes que possamos tornar-nos o povo de Deus.

Deus disse a Isaque: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas porque eu sou contigo; abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo” (Gn 26:24). Ele disse a Jacó: “Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti, e à tua descendência” (28:13). Ele também disse aos israelitas: “E vos levarei à terra, acerca da qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão: Eu sou o Senhor” (Êx 6:8). Isso nos mostra que os israelitas entraram na herança de três homens: Abraão, Isaque e Jacó. Eles não tinham nenhuma herança de si mesmos; pelo contrário, eles entraram na herança desses três homens. Cada um desses homens ocupa uma posição especial diante de Deus. Suas diferentes experiências espirituais tipificam três diferentes tipos de princípios espirituais. Em outras palavras, todo o povo de Deus deve ter em si o elemento de Abraão, o elemento de Isaque e o elemento de Jacó. Sem esses elementos nós não podemos ser o povo de Deus. O povo de Deus precisa ter o elemento de Abraão, Isaque e Jacó. Todos os verdadeiros israelitas e todo genuíno povo de Deus deve dizer que Abraão, Isaque e Jacó são seus antepassados. Dizer que Abraão é nosso antepassado não é suficiente, porque Ismael e seus descendentes também podem dizer que Abraão é antepassado deles. Também não é suficiente dizer que Abraão e Isaque são nossos antepassados, porque Esaú e seus descendentes também

podem dizer o mesmo. O povo de Deus deve dizer que os seus antepassados são Abraão, Isaque e Jacó. Jacó precisa ser incluído para uma perfeita qualificação. Todos os três devem estar juntos antes que possamos justificavelmente ser o povo de Deus.

Abraão

O nome original de Abraão era Abrão. Mais tarde Deus mudou o nome dele para Abraão (Gn 17:5). Em ambos os nomes há a raiz *abra*, que na língua original significa “pai”. Abraão era um pai em si mesmo, e a lição que ele aprendeu foi conhecer a Deus como o Pai. Durante toda a sua vida, ele aprendeu esta única lição — conhecer a Deus como o Pai.

Que significa conhecer a Deus como o Pai? Significa que tudo vem de Deus. O Senhor Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5:17). Ele não disse: “Meu Deus trabalha até agora”, porém, “Meu Pai trabalha até agora”. Deus ser o Pai significa que Deus é o Criador, o único Iniciador. O Filho veio do Pai. “O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz” (v. 19). Esta deve ser a nossa experiência. Devemos receber graça de Deus para perceber que nós não podemos iniciar nada. Não somos dignos de iniciar coisa alguma. Gênesis 1 começa dizendo: “No princípio criou Deus”. No princípio não éramos nós, mas Deus. Deus é o Pai, e todas as coisas originam-se Dele.

O dia em que Deus mostrar-lhe que Ele é o Pai, será um dia abençoado. Naquele dia você perceberá que não pode fazer nada e que está desamparado. Você não precisará tentar refrear-se para não fazer isso ou aquilo. Em vez

disso, você perguntará: “Foi Deus quem iniciou isto?” Esta é a experiência de Abraão. Sua experiência mostra-nos que ele não tinha a intenção de tornar-se povo de Deus. Abraão não iniciou nada. Foi Deus quem iniciou. Foi Deus quem o trouxe do outro lado do rio Eufrates (Gn 12:1-5). Deus o quis, e Ele o chamou. Abraão nunca pensou nisso. Aleluia! Deus o quis e Deus fez a obra.

Deus é o Pai. Abraão não foi voluntário para ir à terra que mana leite e mel. Primeiramente Deus falou, e então Abraão foi e possuiu a terra. Ele nada sabia sobre ela de antemão. Quando foi chamado, ele não sabia para onde estava indo (Hb 11:8). Ele deixou a terra de seu pai sem saber para onde estava indo. Este era Abraão. Deus foi o Iniciador de tudo para ele; ele não tinha nada a fazer. Se você sabe que Deus é o Pai, você não será tão confiante, e não dirá que pode fazer o que quer. Você apenas dirá: “Se o Senhor quiser, eu farei isto ou aquilo. Tudo o que o Senhor disser, eu farei.” Isso não significa que deva ser indeciso, mas, sim, que você realmente não sabe o que fazer e que só saberá depois que o Pai revelar Sua vontade.

Isso não era tudo. Abraão não sabia que iria gerar um filho. Ele até mesmo teve de receber seu filho de Deus. Abraão não podia iniciar nada. Seu filho foi-lhe dado por Deus. Este era Abraão.

Abraão conheceu a Deus como o Pai. Este tipo de conhecimento não é um conhecimento doutrinário. É um conhecimento no qual se é levado a confessar: “Deus, eu não sou a fonte. Tu és a fonte de tudo, e Tu és a minha fonte. Sem Ti, eu não consigo ter um começo.” Este era Abraão. Se não temos a percepção de Abraão, não podemos ser o povo de Deus. A primeira lição que temos de aprender é perceber que nada podemos fazer e que tudo depende de Deus. Ele é o Pai e o Iniciador de tudo.

Isaque

Qual é a lição que aprendemos com Isaque? Gálatas 4 diz que Isaque é o filho da promessa (v. 23). Em Isaque vemos que tudo vem do Pai. A história de Abraão, Isaque e Jacó, de Gênesis 11 até 50, mostra-nos que Isaque era um homem comum e nada tinha de especial. Ele não foi como Abraão, nem como Jacó. Abraão veio do outro lado do grande rio; ele foi um pioneiro. Isaque não era assim. Mas Isaque também não foi como Jacó, que sofreu muitos tratamentos e cuja vida foi cheia de dificuldades. Toda a vida de Isaque foi um desfrute da herança de seu pai. É verdade que Isaque cavou alguns poços. Mas mesmo os poços foram primeiramente cavados por seu pai. “E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto” (Gn 26:18). A lição que Isaque nos ensina é que nós nada temos além do que herdamos do Pai. Paulo fez uma pergunta: “E que tens tu que não tenhas recebido?” (1 Co 4:7). Em outras palavras, não há nada que tenhamos que não tenha sido recebido. Tudo o que temos vem do Pai. Este é Isaque.

Muitas pessoas não podem estar na posição de Abraão, porque não conseguem ficar na posição de Isaque. Muitas pessoas fracassam em tornar-se Abraão, porque fracassam em tornar-se Isaque. É impossível ter a experiência de Abraão sem a experiência de Isaque. Também é impossível ter a experiência de Isaque sem a experiência de Abraão. Nós precisamos ver que Deus é o Pai e que tudo procede Dele. Precisamos ver também que somos filhos e que tudo o que temos provém Dele. A vida do Filho, a qual nós herdamos, procede do Pai. Aos olhos de Deus, somos

apenas aqueles que recebem. A salvação é recebida, a vitória é recebida, a justificação é recebida, a santificação é recebida, o perdão é recebido e a liberdade é recebida. O princípio de receber é o princípio de Isaque. Devemos dizer: "Aleluia! Aleluia! Tudo o que temos vem de Deus." Vemos na Palavra de Deus que tudo aquilo que Ele prometeu a Abraão, também foi prometido a Isaque. Deus não deu nada adicional a Isaque; Ele deu a Isaque o que dera ao pai dele. Esta é a nossa salvação; esta é a nossa libertação.

Jacó

Agora vejamos Jacó. Muitos cristãos vêem que Deus é a fonte de tudo. Eles também vêem que tudo o que têm veio por recebimento. Mas há um problema: muitos cristãos não recebem. Sabemos que tudo o que temos vem por recebimento e que se nada recebêssemos, ficaríamos abandonados na vaidade e no vazio. Mas nós, além de não recebermos, ainda tentamos fazer coisas por nós mesmos. Por quê? Porque não vencemos pela lei da vida; pelo contrário, tentamos vencer por nossa própria vontade. Por quê? Uma das razões é que o princípio de Jacó ainda está em nós. A atividade da carne ainda está presente, o poder da alma ainda está presente e a vida natural ainda está presente. Sabemos doutrinariamente que Deus é o Iniciador de tudo, contudo, na realidade nós iniciamos muitas coisas. Nós nos lembramos de uma doutrina por duas semanas, mas na terceira semana nos esquecemos dela. Então tentamos, de novo, iniciar algo. Agimos dessa maneira, porque Jacó ainda está presente em nós. Se uma doutrina sobre vencer ou um ensinamento sobre santificação apenas nos diz que tudo vem de Deus e que tudo é recebido, sem nos dizer que a vida natural precisa ser

tratada, então a doutrina sobre vencer e o ensinamento sobre santificação estão incompletos, e são impraticáveis. Se um ensinamento não toca a vida da alma, ele somente nos deixará alegres por poucos dias. Depois, tudo acabará. Precisamos ver que Deus é o Cabeça de todas as coisas. Precisamos ver que somos aqueles que recebem. Ao mesmo tempo precisamos ver que a nossa vida natural tem de ser examinada. Só então veremos a bondade do Filho e o caminho da submissão ao Pai. Se podemos ou não receber a promessa do Filho e se podemos ou não seguir o caminho do Pai, depende de aceitarmos ou não a disciplina do Espírito Santo e de estarmos ou não dispostos a permitir que a nossa vida natural seja tocada. Podemos ver isso na vida de Jacó.

A característica predominante da constituição natural de Jacó era sua esperteza. Ele era uma pessoa excepcionalmente esperta; podia enganar qualquer um. Enganou seu irmão, seu pai e seu tio. Ele conseguia inventar qualquer coisa, ele conseguia fazer tudo e podia conseguir qualquer coisa. Ele não era como seu pai, que foi apenas um filho. Ele foi até seu tio de mãos vazias e voltou com as mãos cheias. Este era Jacó.

Qual é a lição que aprendemos com Jacó? Abraão nos fala sobre o Pai, Isaque nos fala sobre o Filho e Jacó nos fala sobre o Espírito Santo. Isto não significa que Jacó representa o Espírito Santo, mas que suas experiências representam a obra do Espírito Santo. A história de Jacó tipifica a disciplina do Espírito Santo. Vemos uma pessoa astuta, cheia de maquinações e enganos. Mas, ao mesmo tempo, vemos uma pessoa que o Espírito Santo disciplinou passo a passo. Ele segurou o calcanhar do seu irmão mais velho, contudo ainda acabou sendo o irmão mais jovem. Enganou seu irmão com uma sopa de lentilhas e usurpou o

direito de primogenitura, mas ele, não seu irmão, por fim teve de fugir de casa. Recebeu a bênção de seu pai, mas ele, não seu irmão, tornou-se um andarilho. Quando foi morar com seu tio, Jacó queria casar-se com Raquel, mas Labão primeiro lhe deu Lia, não Raquel. Por vinte anos, o calor consumiu-o de dia e a geada, de noite (Gn 31:40). Sem dúvida, ele viveu uma vida penosa e árdua. Todas estas experiências foram a disciplina do Espírito Santo; elas foram as provações pelas quais um homem astuto tem de passar. Todos os que conseguem maquirar e são engenhosos verão a mão de Deus sobre eles. A vida natural precisa sair. A história de Jacó é uma figura da disciplina do Espírito Santo.

Alguns irmãos e irmãs são extraordinariamente espertos, perspicazes, calculistas e engenhosos. Porém, devemos lembrar-nos de que não vivemos segundo a sabedoria humana, mas na graça de Deus (2 Co 1:12). Jacó experimentou a disciplina constante do Espírito Santo. Como resultado, sua esperteza nunca foi capaz de se impor. Na noite em Peniel, Jacó aprendeu a lição mais importante; realmente aquela foi a melhor noite de sua vida! Ele achava que sabia manejar qualquer um e que igualmente poderia persuadir Deus. Mas quando estava face a face com Deus, Deus tocou na articulação da coxa de Jacó e ele se tornou manco (Gn 32:25). A articulação da coxa é a parte mais forte de todo o corpo. O osso da coxa de Jacó ser tocado significa que Deus tocou na parte mais forte de sua vida natural. Daquele dia em diante, ele estava manco! Antes de ficar manco, ele era Jacó. Depois que ficou manco, Israel veio à existência! (v. 28). Daquele dia em diante, ele não era mais um suplantador, mas alguém que fora suplantado. Antes daquele dia, ele enganara seu pai. Após aquele dia, ele foi enganado por seus filhos (37:28-35). O outrora

esperto Jacó jamais se teria deixado iludir pelo engano de seus filhos, porque ele próprio era o enganador; ele nunca acreditaria nos outros. Quanto mais uma pessoa engana, menos ela confia nos outros, pois julga os outros de acordo com seu próprio coração. Mas agora as coisas eram diferentes. O Jacó de agora era diferente do Jacó anterior. Ele não mais confiava em sua própria esperteza. Foi por isso que ele foi enganado por seus filhos. Ele derramou muitas lágrimas, e sua força natural foi tratada e despojada por Deus. É este tipo de experiência que nos faz o povo de Deus. Um dia Deus brilhará sobre você e lhe mostrará quão maligno, perverso e conivente você é. Quando Deus lhe mostrar quem você é, você não será capaz de levantar a cabeça. A luz de Deus porá um fim em você e o obrigará a admitir que você está acabado. Você reconhecerá que não ousa mais servir a Deus e que não está qualificado para servi-Lo nunca mais! A partir daí você não mais confiará em si mesmo. Esta é a disciplina do Espírito Santo.

Conclusão

Concluindo: Abraão mostra-nos que tudo vem de Deus; nada podemos fazer por nós mesmos. Isaque mostra-nos que tudo vem de Deus, e que nossa posição é receber. Porém, se nós apenas recebemos e não temos a disciplina do Espírito Santo, alguma coisa sairá errada. Isto é o que Jacó nos mostra. Um dia o Senhor virá a nós, nos tocará e torcerá a articulação da nossa coxa; Ele tratará com a nossa vida natural. Então, nos tornaremos humildes e seguiremos o Senhor em temor e tremor. Então não mais seremos descuidados e não faremos propostas imprudentemente. Como nos é fácil fazer propostas, e como nos é fácil agir sem orar! Como nos é fácil desenvolver a

autoconfiança separados de Deus! Deus precisa tocar a nossa vida natural de maneira drástica; Ele tem de quebrar nossa vida natural e mostrar-nos que nada podemos fazer por nós mesmos. Desse dia em diante seremos homens mancos. Ser manco não significa que não podemos andar; antes, significa que toda vez que andamos, percebemos nossa fraqueza e nossa incapacidade. Este é um traço comum entre todos os que conhecem a Deus. Antes de Deus levar uma pessoa a tal ponto, ela não teve a experiência de Peniel. Todos os que ainda são engenhosos, confiantes e cheios de força, não experimentaram a disciplina do Espírito Santo.

Que Deus nos abra os olhos, para que vejamos a relação entre esses três tipos de experiências. Todas as três experiências são experiências particulares, contudo todas as três estão inter-relacionadas na sua conclusão. Não podemos ter apenas uma ou duas das três. Devemos estar claros a respeito de todas as três experiências antes de podermos avançar no caminho de Deus.

Capítulo Dois

O CHAMAMENTO DE ABRAÃO

Leitura da Bíblia: Hb 11:8-10; At 7:2-5; Gl 3:8; Gn 11:31-12:3, 7a; 13:14-17; 14:21-23

Mencionamos anteriormente que Deus deseja ganhar um grupo de pessoas que seja chamado pelo Seu nome e que seja Seu povo. Ele quer ganhar um grupo de pessoas que possam dizer que pertencem a Deus e que são o povo de Deus. Para alcançar Seu objetivo, Ele primeiro trabalhou em Abraão, depois em Isaque e finalmente em Jacó. As experiências de Abraão, mais Isaque, mais Jacó são as experiências básicas de todos os que desejam ser o povo de Deus. Isso significa que ser povo de Deus não é simplesmente uma coisa acidental. Para sermos o povo de Deus, precisamos ter determinadas experiências Nele. Temos de passar por certos tratamentos e por certos treinamentos antes que possamos tornar-nos povo de Deus e antes que possamos realmente viver por Deus nesta terra. As experiências básicas para ser povo de Deus são as experiências de Abraão, as experiências de Isaque e as experiências de Jacó. Em outras palavras, embora muitas pessoas possam ser chamadas pelo nome de Deus e exteriormente sejam conhecidas como povo de Deus, elas não estão qualificadas a tornar-se povo de Deus, a menos que vejam que tudo o que elas têm procede de Deus, que tudo é recebido Dele e que tudo o que é da vida natural precisa ser

deixado de lado. Se elas não forem tais pessoas, não poderão ser de muita utilidade nas mãos de Deus.

ABRAÃO É O INÍCIO DA OBRA RESTAURADORA DE DEUS

Vejam a história de Abraão. Todos os que lêem a Bíblia não deixam de perceber a importância de Abraão. Seu nome está mencionado no início do Novo Testamento. O Senhor Jesus falou de Abraão muitas vezes em Seus sermões; Ele não mencionou Adão. Ele disse: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8:58). Ele não disse: “Antes que Adão existisse, eu sou.” Ele não disse aos judeus: “Vosso pai Adão”, mas “Vosso pai Abraão” (v. 56). Ele tomou Abraão como ponto de partida.

Que o Senhor abra nossos olhos para vermos que Abraão é o ponto de partida no plano de redenção de Deus e na Sua obra de restauração. Romanos 4 nos diz que Abraão é o pai de todos os que crêem (vs. 16-17). Todo crente tem seu começo em Abraão. O ponto de partida é Abraão, não Adão. Adão é o começo do pecado; o pecado entrou no mundo por um só homem (5:12). Aquele começo foi um começo corrupto. Ainda que Abel tenha oferecido sacrifícios a Deus pela fé, ele era apenas uma boa pessoa individualmente; nós não podemos receber bênção dele; portanto, ele não é o começo da obra restauradora de Deus. Embora Enoque tenha andado com Deus, ele também foi apenas um bom indivíduo; não podemos receber bênção dele; portanto, ele também não pode ser o começo da obra restauradora de Deus. Noé temia a Deus, e toda a sua família entrou na arca, mas também ele foi apenas uma boa pessoa individualmente; não podemos receber bênção dele; portanto, nem ele pode ser o começo da obra restau-

radora de Deus. Todas essas três pessoas foram boas, mas foram boas só individualmente. Abel, Enoque, Noé e Abraão creram em Deus. Mas há uma diferença entre Abraão e Abel, Enoque e Noé. Abraão ocupa um lugar muito mais importante no plano de redenção de Deus do que Abel, Enoque e Noé, porque a obra de restauração de Deus começou com ele.

Precisamos ver que Abraão é diferente de todos os outros homens. Desde a época em que Adão pecou tem havido uma linha do pecado. Embora Abel fosse um bom homem, ele não conseguiu tratar com a linha do pecado; embora Enoque fosse um bom homem, ele também não conseguiu tratar com o curso do pecado; e embora Noé tenha sido um bom homem, ele não conseguiu mudar a situação pecaminosa. O homem tornou-se decadente e fracassou. Embora esses três homens fossem bons, eles foram bons homens apenas individualmente; eles não conseguiram mudar a situação pecaminosa. Há uma grande diferença entre ser um bom homem e mudar a situação ao redor. A primeira vez em que Deus usou um homem para mudar a situação pecaminosa foi quando Ele usou Abraão. Antes de Abraão, Deus fez alguma obra em indivíduos, mas Ele nada fez para restaurar a situação pecaminosa. A primeira vez em que Deus moveu a Sua mão para mudar a situação pecaminosa foi ao escolher Abraão. Em outras palavras, o primeiro ponto da restauração foi com Abraão. O curso do pecado prosseguia, e Abel, Enoque e Noé eram apenas três boas pedras no meio da corrente pecaminosa. Abraão foi a primeira pessoa por meio de quem Deus modificou o curso. Deus levantou Abraão e por meio dele introduziu a obra de libertação. Por intermédio dele o Salvador veio e a redenção veio. É por essa razão que o evangelho no Novo Testamento começa com Abraão.

Que o Senhor seja misericordioso para conosco, para que não nos dediquemos somente à explicação da Bíblia nem em ajudar os outros a obter algum conhecimento bíblico. Confiamos na misericórdia de Deus para mostrar-nos o que Ele está fazendo.

A redenção foi cumprida pelo Senhor Jesus, no entanto, o começo dela foi com Abraão. A obra restauradora de Deus tem prosseguido através das eras até hoje. Ela continuará até a época do milênio. Contudo, o ponto de partida foi com Abraão. Em outras palavras, o centro da redenção é o Senhor Jesus e a consumação da redenção será no final do milênio, no início do novo céu e nova terra. Porém, o começo da redenção foi com Abraão. Da época de Abraão até o final do milênio, Deus tem feito continuamente uma obra de restauração. Durante o longo processo desta obra de restauração, o Senhor Jesus Cristo é o centro, mas nunca devemos nos esquecer de que o ponto de partida foi Abraão.

Isso é que é especial em Abraão. A escolha de Abraão foi muito diferente da maneira cheia de graça de Deus tratar com Abel, Enoque e Noé. Quando Deus ganhou Abel, Ele ganhou apenas Abel. Quando Deus ganhou Enoque, Ele ganhou apenas Enoque. Quando Deus ganhou Noé, Ele ganhou apenas Noé. Porém, quando Deus escolheu Abraão, Ele ganhou não somente Abraão. Quando Abraão foi chamado, Deus lhe disse claramente porque ele fora chamado. Deus disse-lhe para sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, e ir para a terra de Canaã. Ele prometeu fazer dele uma grande nação, na qual seriam abençoadas todas as famílias da terra (Gn 12:1-3). Em outras palavras, o chamamento e a escolha de Abraão foi para o propósito de restaurar uma situação pecaminosa; não foi para Abraão sozinho como um indivíduo. Abraão foi chamado porque Deus queria usá-lo. Ele foi chamado para ser um vaso e foi

chamado para uma obra. Ele não foi simplesmente chamado para receber graça. Uma coisa é alguém ser chamado para receber graça; outra coisa é ser chamado para transmitir graça. O chamamento de Abraão não foi apenas para ele receber graça, mas para ser um transmissor de graça.

O PROPÓSITO DE DEUS EM CHAMAR ABRAÃO

O propósito de Deus em chamar Abraão foi para restaurar o homem da situação pecaminosa. Não devemos considerar a escolha de Abraão como um assunto pessoal. A escolha de Abraão por Deus foi para o propósito de restaurar o homem de sua situação pecaminosa. Devemos examinar cuidadosamente os itens incluídos no chamamento de Abraão e o que foi produzido por intermédio de tal chamamento. No chamamento de Abraão vemos o propósito, o plano e a predestinação de Deus. Também vemos a solução do problema do pecado e do maligno. Que o Senhor abra os nossos olhos para vermos estas coisas.

Gênesis 12:1 diz: “Ora disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei”. Deus chamou Abraão com o propósito de que ele saísse de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai. Isto é uma questão de herança. O versículo 2 diz: “De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção.” “Uma grande nação” diz respeito a pessoas. O versículo 3 diz: “Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.” “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” — este é o objetivo máximo de Deus ao escolher Abraão. Na escolha de Abraão estão incluídas três coisas: 1) introduzi-

lo na terra que Deus mostraria a ele, 2) fazer dele uma grande nação que se tornaria o povo de Deus e 3) por intermédio dele, abençoar todas as famílias da terra.

“Para a Terra que Te Mostrarei”

Deus chamou Abraão para sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, e ir para uma terra que Ele lhe mostraria. Abraão era de Ur da Caldéia, uma terra que servia a ídolos. Seu pai, Terá, vivia ali e servia aos ídolos (Js 24:2). Deus chamou Abraão para fora dessa terra. Do lado negativo, a intenção era tirá-lo de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai para abandonar o culto aos ídolos. Do lado positivo, a intenção era levá-lo para a terra que Deus lhe mostraria, a terra de Canaã, e que ele servisse ao Deus Altíssimo, o possuidor do céu e da terra.

Deus chamou Abraão, a fim de que ele fosse para Canaã, ali vivesse, expressasse a Deus e exercesse a autoridade dos céus. Deus pretendia dar a terra a seus descendentes. Por intermédio dele e de seus descendentes, Deus pretendia reivindicar a terra para Si e exercer Sua autoridade e expressar Sua glória na terra. Esse foi o primeiro motivo pelo qual Deus chamou Abraão.

Em Mateus 6, o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orarem, dizendo: “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (vs. 9-10). A intenção de Deus é que Seu povo traga a Sua autoridade e a Sua vontade para a terra. Hoje a igreja deve ser o lugar onde a glória de Deus é expressa e onde a autoridade e a vontade de Deus são executadas. Sempre que o povo de Deus obedece à Sua vontade e permite que a Sua autoridade seja exercida entre eles, este é o lugar onde a autoridade e a

vontade de Deus são executadas. Deus quer ganhar um grupo de homens na terra para ser Seu povo. Isso significa que Deus quer ter um caminho entre os homens para que Sua autoridade e Sua vontade possam ser feitas na terra, assim como são feitas no céu. Este foi o objetivo de Deus ao chamar Abraão. Este também é o Seu alvo ao chamarmos para ser o Seu povo.

“De Ti Farei uma Grande Nação”

Deus chamou Abraão não somente para levá-lo à terra que Ele lhe mostraria, mas também para fazer dele uma grande nação. A meta de Deus é ganhar um grupo de pessoas para ser Seu povo. Deus chamou Abraão com o objetivo de que ele e seus descendentes fossem Seu povo. Em outras palavras, Deus começou a escolher o Seu povo com Abraão. Ele chamou um homem dentre muitos homens. Depois disso, Deus revelou-se a esse homem, e Sua salvação devia ser cumprida por meio desse homem. A salvação deveria vir desse único homem. Deus queria alcançar Seu objetivo por meio do homem que Ele escolheu e chamou.

Abraão foi escolhido. Isso significa que entre muitos homens Deus chamou para Si um homem. Deus quer ganhar para Si um grupo de pessoas. No Velho Testamento havia uma nação, Israel, porque Deus queria um povo nesta terra, isto é, Ele queria um grupo de pessoas que fosse separado para Deus, que fosse para Sua glória e que pertencesse a Ele.

Embora Deus deixasse passar muitos erros cometidos pelos israelitas, Ele não poderia deixar impune o pecado de idolatria cometido por eles. Adorar ídolos é um pecado muito sério para o povo de Deus. O lugar de Deus jamais

pode ser usurpado por ídolos. O propósito de Deus em escolher um povo é para que tal povo se torne Seu testemunho na terra. Que eles devem testificar? Devem testificar Deus. Deus colocou-se no meio do Seu povo. Em outras palavras, o povo de Deus é o vaso que contém Deus. Onde quer que esteja o povo de Deus, haverá o testemunho de Deus. Rabsaqué, um general do rei da Assíria, o inimigo dos filhos de Israel, disse: “Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? (...) Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?” (2 Rs 18:34-35). Isso nos mostra que antes que os inimigos dos israelitas pudessem tratar com eles, primeiro tinham de tratar com Jeová, porque os israelitas eram um com Jeová. Deus colocou-se no meio do Seu povo. Ele colocou a Si próprio, Sua glória, Sua autoridade e Seu poder no meio do Seu povo.

Atos 15:14 diz: “Deus (...) visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.” Isto prefigura o Novo Testamento. No Novo Testamento o povo de Deus compõe a igreja. O testemunho, a obra e a vontade de Deus são todos encontrados na igreja hoje.

O objetivo de Deus é ganhar um grupo de pessoas para Si. Seu alvo é ganhar um grupo de pessoas que declarará: “Eu pertencço a Jeová. Eu sou do Senhor.” É por isso que a Bíblia dá tanta atenção à confissão que uma pessoa faz de Cristo. O Senhor disse: “Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus; mas o que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus” (Lc 12:8-9). O Senhor quer ganhar homens que confessarão o Seu nome. Muitas vezes confessar Cristo não é apenas pregar o evangelho, mas é declarar: “Eu pertencço ao

Senhor. Eu pertencço a Deus!” Isto é o testemunho de Deus. Dessa maneira Deus ganhará algo. Deus quer ganhar um grupo de pessoas que irá confessar: “Eu pertencço a Deus, e eu sou por Ele.”

“Em Ti Serão Benditas Todas as Famílias da Terra”

Deus também disse a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3). Isto mostra que Deus não esqueceu as nações. Deus não abençoa diretamente as nações da terra. Antes, Ele as abençoa por intermédio de Abraão. Deus escolheu um homem, e esse homem tornou-se um vaso. Desse homem veio uma família, e dessa família veio uma nação, e dessa nação veio a bênção para todas as famílias da terra. Deus não abençoa diretamente as nações. Primeiramente Ele trabalha em um homem, e por meio desse único homem todas as nações da terra são abençoadas. Deus depositou plenamente Sua graça, poder e autoridade nesse único homem, e por meio desse único homem dispensou todas essas coisas para todos os homens. Este é o princípio da escolha de Abraão. E este princípio continua até hoje. Portanto, o assunto mais importante para Deus é a escolha do Seu vaso. Certamente, aqueles que foram escolhidos como vasos devem conhecê-Lo! Se as famílias da terra seriam ou não abençoadas, dependia totalmente de Abraão. Em outras palavras, o propósito eterno de Deus e Seu plano estão unidos aos homens que Ele escolheu. A permanência ou o fracasso dos homens escolhidos por Deus determina o sucesso ou o fracasso do plano e do propósito de Deus.

É por essa razão que Abraão teve de passar por tantas experiências e teve de receber tanto de Deus, antes que

pudesse dispensar a outros o que recebera. Não é de se admirar que Abraão tenha passado por tantas provas e enfrentado tantos problemas. Essa era a única maneira de outros poderem receber ajuda e benefício dele. Abraão conhecia a Deus; portanto, ele é o pai daqueles que crêem. Os da fé são os filhos de Abraão (Gl 3:7); eles são gerados de Abraão. Sabemos que toda obra espiritual está baseada no princípio de *geração*, não no princípio de *pregação*. Filhos são gerados; eles não vêm a existir por meio de pregação. O modo de Deus restaurar exige que o homem creia. Somente os que crêem serão justificados. Que Deus fez? Primeiramente Ele levou um homem a crer, a fim de que fosse um crente; a partir desse crente muitos outros crentes foram gerados.

Devemos lembrar-nos de que é inútil pregar sem gerar. Tal tipo de pregação apenas fará as pessoas entenderem doutrinas, e as doutrinas passam de uma boca para outra. Ainda que circundem a terra e voltem a quem primeiro falou, elas não serão nada mais do que doutrinas. Que proveito haverá para um homem que diligentemente prega a doutrina da salvação, se ele próprio não conhece a Deus e não foi gerado de Deus? Mas, se um homem não está simplesmente pregando a doutrina da salvação com a boca, porém está testificando de sua salvação e como encontrou Deus, os outros tocarão em algo real. Somente tal tipo de pessoa gerará outras pessoas. O princípio da obra de Deus é primeiro fazer algo na vida de uma pessoa e então gerar outras por meio dela. A obra de Deus é viva, e quando Ele semeia a semente viva dentro de uma pessoa, a semente crescerá. Paulo disse aos coríntios: “Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados (...) pois eu pelo evangelho vos gerei em Cristo Jesus” (1 Co 4:14-15).

Gerar é um importante princípio na obra espiritual. O princípio da obra espiritual é o de gerar, não o de pregar.

Que Deus abra os nossos olhos para vermos a vaidade da pregação. É inútil pregar aos outros algo que não temos em nós mesmos. Se temos a semente, temos o crescimento. Sem a semente não pode haver o crescimento. A obra de Deus está relacionada à vida; ela não é uma doutrina vazia. Quando passa por um caminho ordenado por Deus, você terá a habilidade para gerar. Caso contrário, nada terá proveito. Para abençoar todas as famílias da terra, Deus primeiro teve de trabalhar em Abraão. Para ter um grupo de crentes, Deus primeiro teve de ganhar um crente. Abraão foi o primeiro que creu. Depois, muitos crentes foram gerados por intermédio dele. Todas as famílias da terra são abençoadas, não pelo sermão que ouvem, mas pela vida que recebem. Primeiramente Deus trabalhou em Abraão, depois por intermédio dele expandiu a Sua obra para muitas pessoas. Um dia, quando descer a cidade que Abraão aguardava ansiosamente, a cidade cujo arquiteto e edificador é Deus (Hb 11:10), todas as famílias da terra serão plenamente abençoadas, e o plano eterno de Deus será totalmente consumado. A obra de redenção de Deus começou na época de Abraão. Deus trabalhou em Abraão para torná-lo um vaso, e isso não foi só para Abraão. Por meio de Abraão Deus alcançou a outros.

OS DOIS CHAMAMENTOS DE DEUS A ABRAÃO

Agora vamos examinar como Abraão foi chamado para seguir a Deus. Ao lermos Josué 24, vemos que Abraão nasceu em uma família que adorava ídolos. Portanto, é interessante notar que a obra restauradora de Deus come-

çou com Abraão. Deus propositadamente escolheu tal pessoa. Isto nos mostra que “não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia” (Rm 9:16). Abraão jamais poderia imaginar que Deus o chamaria. Em si mesmo ele nada tinha para gloriar-se. Ele era um homem comum que não era diferente de nenhum outro. Não foi Abraão que se fez diferente dos outros; foi Deus que o fez diferente. Deus o chamou e o fez diferente. Portanto, precisamos conhecer a soberania de Deus. Se Deus quer fazer alguma coisa, Ele fará. Abraão era semelhante a qualquer outro. Não havia razão para Deus escolhê-lo, no entanto Deus o escolheu. A primeira lição que Abraão teve de aprender foi que Deus é Aquele que inicia tudo. Deus chamou Abraão duas vezes. Vamos ver como Deus chamou Abraão pela primeira vez, e como ele respondeu ao chamamento de Deus.

O Primeiro Chamamento em Ur

O primeiro chamamento ocorreu na Mesopotâmia, em Ur da Caldéia. Estêvão disse: “O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã” (At 7:2). Aqui vemos que Deus chamou Abraão antes que ele saísse de Ur. O verdadeiro Deus da glória apareceu a Abraão e o chamou para sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai, para ir à terra que Deus lhe mostraria. Abraão creu? Hebreus 11 nos diz que Abraão creu. Na verdade, uma vez que um homem veja a glória de Deus, não há como não crer. Abraão era um homem comum, semelhante a nós. Ele creu porque o Deus da glória apareceu para ele. Deus foi o motivo e a causa de ele tornar-se um crente. Foi Deus quem iniciou, e foi Deus quem o levou a crer.

A fé de Abraão era grande desde o começo? Não. Que fez ele depois que ouviu o chamamento de Deus? “Tomou Terá a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram” (Gn 11:31). Atos 7:2 diz que Abraão ouviu o chamamento na Mesopotâmia. Hebreus 11:8 diz que Abraão, pela fé, obedeceu. O episódio de Gênesis 11:31 veio depois do de Atos 7:2 e Hebreus 11:8. Devemos dar atenção à palavra aqui: “Tomou Terá a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus.” Esta foi a primeira expressão da fé de Abraão. Ele não era muito melhor que nós. Deus lhe disse para sair de sua terra. Ele saiu? Sim, ele saiu; mas Deus lhe disse para que também saísse de sua parentela. Ele fez isso? Ele fez apenas metade disso; Ló ainda seguiu-o. Deus disse que deveria deixar a casa de seu pai, contudo ele levou a casa de seu pai com ele. A saída de Abraão não foi sua própria decisão, mas a decisão de seu pai: “*Tomou Terá a Abrão, seu filho.*” Não sabemos porque Terá estava disposto a ir. Talvez Abraão tenha dito ao pai: “Deus chamou-me. Eu tenho de ir.” Talvez Terá tenha acompanhado por amor ao filho. Não podemos com certeza afirmar que tenha sido isso. Porém, podemos dizer que aquele que não recebeu o chamamento tomou a iniciativa, enquanto o que fora chamado tornou-se o seguidor! Pode ser que alguns digam: “Não é melhor que toda a casa seja salva?” Concor damos que é uma boa coisa toda a casa ser salva. Contudo, o chamamento de Abraão não era uma questão de salvação, mas uma questão de ministério. O chamamento de Noé para entrar na arca era uma questão de salvação, mas o chamamento de Abraão para ir a Canaã era uma questão

de ministério. Era uma questão do cumprimento do plano de Deus. Esta é a diferença entre Abraão e Noé. Foi correto Noé levar toda sua família para dentro da arca, mas foi errado Abraão introduzir a casa de seu pai em Canaã. Se há alguns em nossa casa que não estão salvos, é correto levá-los à salvação. Mas, se Deus nos tem chamado para sermos Seus ministros e Seus vasos, não podemos levar junto conosco aqueles que não têm o chamamento.

O começo de Abraão foi muito comum. Ele foi chamado e creu. Porém, não creu de uma maneira extraordinária; ele meramente creu. Ele queria ir, mas não se sentiu totalmente obrigado. Ele queria obedecer, e sentiu-se incomodado em desobedecer. Ele queria sair, mas não saiu de uma maneira cabal. Ele não era muito diferente de nós. Portanto, nenhum de nós deve ficar desencorajado, e ninguém deve pensar que não tem mais jeito ou é um caso perdido. Precisamos saber que a nossa esperança apóia-se em Deus.

Que aconteceu depois que Abraão seguiu seu pai e saiu? Eles pararam no meio do caminho. Deus queria que ele fosse para Canaã, porém ele parou em Harã e habitou ali. Ele não percebia que Deus tinha de fazer uma obra completa nele antes que ele pudesse tornar-se Seu vaso. Ele não tinha clareza do comissionamento e do ministério de Deus para ele. Ele ainda não compreendia por que tinha de pagar tal grande preço. Isso também acontece conosco. Por não conhecermos a mente de Deus, perguntamos: “Por que Deus me trata desse modo? Por que Ele não me trata como tratava Noé? Noé podia ficar junto com toda sua família, eu, porém, tenho de deixar a casa de meu pai!” Temos de nos lembrar que um vaso barato tem um preço barato, enquanto um vaso caro tem um preço caro. Deus queria que Abraão fosse um vaso de honra, então Suas exigências para com ele eram maiores que para com os outros. Nunca devemos interpretar mal o modo

de Deus tratar conosco. Não sabemos como Deus irá usar-nos. Todas as nossas experiências são para o nosso serviço futuro. Jamais devemos dizer: “Os outros podem fazer isso e aquilo. Por que não posso fazer o mesmo?” Precisamos lembrar-nos de que Deus treina cada pessoa de uma maneira especial, porque Ele deseja usar cada pessoa de um modo especial. Nossa utilidade especial vem de nosso treinamento especial. Portanto, não devemos ficar descontentes nem ser desobedientes. É muito insensato resistir à mão de Deus ou questionar por que Deus fez isto ou aquilo.

A obra de Deus em Abraão demonstra Sua intenção para com ele, contudo Abraão não entendeu. Ele não sabia por que Deus quis que ele saísse de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai. Ele só foi a uma curta distância de sua terra. Ele quis deixar a sua parentela, mas ainda levou Ló consigo. Ele queria deixar a casa de seu pai, mas era muito difícil para ele, e acabou levando-a consigo. Ele não via seu ministério e não sabia o que Deus estava fazendo. Como resultado, seus dias em Harã foram dias perdidos, dias de atraso e dias inúteis.

Mais tarde seu pai morreu. Mas ele ainda não estava disposto a se separar do seu sobrinho; então levou Ló consigo. Terá, enquanto vivo, foi um obstáculo apenas para Abraão, mas Ló tornou-se um peso para o povo de Deus, mesmo depois de sua morte. Devido aos atos de Ló, dois filhos foram produzidos. Um foi Moabe, o pai dos moabitas; o outro foi Ben-Ami, o pai dos amonitas. Tanto os moabitas como os amonitas, por fim, tornaram-se problemas para os israelitas.

O Segundo Chamamento em Harã

Em Gênesis 12, Deus chamou Abraão pela segunda vez. A primeira vez foi em Ur, enquanto a segunda vez foi

em Harã. Deus disse: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação (...) em ti serão benditas todas as famílias da terra” (vs. 1-3). Este chamamento era semelhante ao chamamento original. Abraão ouviu este chamamento de novo em Harã. O primeiro chamamento levou-o apenas até a metade do caminho; o segundo chamamento levou-o por todo o caminho até Canaã. Temos de agradecer ao Senhor sem cessar, porque Ele nunca desiste! A persistência de Deus é preciosa demais! Nós nos tornamos cristãos por causa da persistência de Deus, não por perseverarmos com Ele. Se dependesse de nós, já há muito teríamos desistido. Abraão foi capaz de alcançar Canaã porque Deus foi persistente. Conseguimos ser cristãos porque Deus nos segura com firmeza. Graças ao Senhor que Ele é um Deus que não desiste.

Por aparecer a Abraão e por chamá-lo, vemos que Deus é um Deus que nunca é derrotado. Deus é o Deus da glória! Da queda de Adão até à época do aparecimento de Deus a Abraão, a Bíblia registra muitas vezes o falar de Deus ao homem, mas não diz que Deus apareceu ao homem. A primeira vez que a Bíblia registra o aparecimento de Deus ao homem, foi na Mesopotâmia, quando Ele apareceu a Abraão. É por isso que dizemos que a obra restauradora de Deus começou com Abraão. Antes disso Deus nunca aparecera ao homem. Mas naquela ocasião Deus apareceu a Abraão. Embora tivessem decorrido dois mil anos de história humana desde a queda, e, embora, humanamente falando, Deus, aparentemente, tivesse falhado, Seu aparecimento nos revela que Ele realmente não falhou. Seu alvo não foi perdido, porque o Deus da glória apareceu a Abraão! Deus é o Deus da glória! Ele é o Alfa e o Ômega. Ele ainda é o Deus da glória! Nada pode ser mais infalível

do que o Deus da glória, e nada pode durar mais do que a Sua glória. De Adão a Abraão passaram-se dois mil anos, não vinte ou duzentos anos. Embora Deus não tenha aparecido ao homem por longo tempo, Ele não fracassou, porque Ele é o Deus da glória.

O Deus da glória apareceu a Abraão e disse-lhe o que ele deveria fazer. Abraão não somente recebeu a aparição de Deus, como também foi incumbido com a vontade de Deus. Ele sabia o que Deus queria que ele fizesse. Deus lhe disse: “Sai (...) para a terra que eu te mostrarei; de ti farei uma grande nação (...) em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Deus disse isso para mostrar a Abraão que, apesar dos dois mil anos de fracasso do homem, e apesar da multiplicação do pecado do homem, Deus agora estava vindo para restaurá-lo. Deus estava introduzindo uma obra de restauração por meio de Abraão.

Abraão ouviu o primeiro chamamento de Deus e creu nele, e saiu de Ur da Caldéia. Porém ele seguiu seu pai para permanecer em Harã; andou somente metade do caminho. É difícil esquecermos a história da nossa salvação, mas é fácil esquecermos a visão do nosso chamamento para o ministério. É fácil deixarmos de lado o nosso chamamento. No momento em que ficamos um pouco ocupados com nosso serviço a Deus, facilmente esquecemos nosso ministério e o propósito de Deus. Abraão esqueceu o chamamento de Deus a ele. Portanto, ele precisava que Deus lhe falasse novamente, e Deus lhe falou a mesma coisa em Harã. Agradecemos ao Senhor porque Ele nos fala repetidamente para certificar-se de que conhecemos o que Ele quer fazer.

Abraão ouviu o chamamento. A fé que operara nele na primeira vez em que foi chamado, voltou. Sua fé foi restaurada e ele pôde prosseguir a jornada outra vez.

Capítulo Três

ABRAÃO E A TERRA DE CANAÃ

Leitura da Bíblia: At 7:2; Gn 12:4 — 13:18; 14:11-23

A história de Abraão pode ser dividida em três seções. Os capítulos 12 a 14 formam a primeira seção. A ênfase nesta seção é a terra de Canaã. Os capítulos 15 a 22 formam a segunda seção. A ênfase nesta seção é o filho de Abraão. Os capítulos 23 ao 25 formam a terceira seção. Ela abrange os acontecimentos que ocorreram na velhice de Abraão. Vamos à primeira seção.

* Gênesis 12:4-5 diz: “Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhe cresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.” Depois que ouviu o segundo chamado de Deus em Harã, Abraão partiu de Harã e chegou a Canaã. Mas precisamos perceber que é possível uma pessoa alcançar Canaã sem saber por que está ali. Não pense que uma vez que você tenha a visão, tudo o mais acontecerá. Uma coisa é ter a visão celestial, mas não desobedecer à visão celestial é outra coisa. Depois que Abraão chegou em Canaã, o versículo 7 diz: “Apareceu o Senhor a Abrão, e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera.” Esta foi a segunda vez que o Senhor apareceu a

Abraão e a terceira que falou com ele. Deus apareceu e falou uma vez mais, para que Abraão tivesse uma impressão clara e fresca das coisas que Ele lhe havia incumbido.

É fácil perdermos a visão do chamamento de Deus. Mesmo se conscientemente estivermos tentando ser um cristão adequado, ainda é possível perdermos a visão. Podemos perder nossa visão, mesmo enquanto estamos trabalhando diligentemente dia após dia. Não pense que somente coisas mundanas podem turvar nossa visão; mesmo coisas espirituais podem turvar nossa visão. Se não vivermos continuamente na aparição de Deus, será fácil perdermos a visão do nosso chamamento. O chamamento que a igreja tem recebido é o mesmo que Abraão recebeu. No entanto, muitas pessoas não têm visto a esperança deste chamamento. Portanto, Paulo orou: “Para saberdes qual é a esperança do seu chamamento” (Ef 1:18). “Esperança” indica o conteúdo deste chamamento, as coisas incluídas no chamamento de Deus. Que Deus nos livre de pensamentos egoístas! Sabemos que Deus nos chamou com um objetivo definido. Nossa salvação é para cumprir este objetivo. Se não virmos a essência do chamamento de Abraão, não veremos o significado do nosso próprio chamamento. Se não virmos a chave do chamamento de Abraão, não veremos nosso próprio ministério. Se não virmos isto, seremos como aqueles que edificam uma casa sem alicerce. Como nos é fácil esquecer o que Deus quer fazer! Muitas vezes quando temos muito a fazer e a obra se torna um tanto quanto ética, nós perdemos a visão de nosso chamamento espiritual. Temos de ir repetidas vezes ao Senhor e suplicar-Lhe: “Apareça para mim mais e mais vezes e fale comigo repetidas vezes!” Precisamos ter uma visão contínua, uma visão eterna; precisamos ver o objetivo de Deus e o que Ele está fazendo.

Abraão alcançou Canaã. Depois que ele chegou a Canaã, muitas coisas aconteceram. Em primeiro lugar, ele edificou três altares; em segundo, foi testado três vezes.

ABRAÃO EDIFICA UM ALTAR

Depois que Abraão chegou em Canaã, a Bíblia nos diz que o primeiro lugar para onde foi chamava-se Siquém. Em Siquém ele construiu um altar. O segundo lugar foi Betel, e ali também ele edificou um altar. Mais tarde saiu de Betel e foi para o Egito. Depois, foi do Egito para o sul, e do sul voltou para Betel, ficando entre Betel e Ai, o lugar onde ele primeiramente edificara um altar. Mais tarde foi para outro lugar, Hebrom, e edificou outro altar. Nestes três lugares, Abraão edificou três altares. Todos os três lugares têm um altar e todos os três lugares são santificados. A Bíblia nos mostra que Deus usou esses três lugares — Siquém, Betel e Hebrom — para representar Canaã. Aos olhos de Deus, Canaã carrega as características de Siquém, Betel e Hebrom. As características destes lugares são as características de Canaã. Uma vez que vejamos estes três lugares, veremos como é Canaã. Examinemos as características destes três lugares.

Siquém (Ombro) — o Lugar da Força

“Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré (...) Apareceu o Senhor a Abrão, e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera” (Gn 12:6-7). Abraão chegou a Siquém. O significado da palavra *Siquém* na língua original é “ombro”. No corpo humano o ombro é o lugar de maior força. O ombro consegue levantar o que a mão não

pode. Portanto, *Siquém* também pode significar “força”. A primeira característica de Canaã é força. Isto quer dizer que a força de Deus está em Canaã. Canaã não é somente um lugar que mana leite e mel; é também um lugar de força.

A Bíblia nos mostra que o poder de Deus não é apenas um poder miraculoso, mas é o poder da vida; é um poder que satisfaz ao homem. O Senhor disse: “Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14). Quão poderoso é isso! Isso é o poder da vida! A vida do Senhor tem um poder que satisfaz! Uma vez que o homem possua a vida do Senhor, ele nunca mais terá sede, porque estará satisfeito interiormente. Os que estão interiormente satisfeitos e receberam a vida em si são os mais poderosos. Eles são *Siquém*, o ombro, e são fortes para suportar muito peso. Agradecemos e louvamos ao Senhor, porque uma das características de Canaã é o poder da vida.

Em *Siquém* estava o carvalho de Moré (Gn 12:6). O nome *Moré* significa “professor” ou “ensino” na língua original. Isto diz respeito a conhecimento. O carvalho de Moré estava em *Siquém*. Isso indica que o conhecimento vem do poder e é o resultado do poder. Em outras palavras, o genuíno conhecimento espiritual procede do poder de Cristo. Se não tivermos o poder de satisfação da vida de Cristo, não teremos o genuíno conhecimento espiritual e não seremos capazes de transmitir nada de espiritual para os outros. Se Deus tem de ter um vaso para restaurar Seu testemunho na terra, tal vaso precisa ser um vaso especial. Portanto, a primeira necessidade desse vaso não é ser ele instruído com doutrinas; sua primeira necessidade é estar satisfeito e adquirir o poder da vida. Então, haverá o verdadeiro conhecimento. Há uma tremenda

diferença entre doutrina e vida: doutrina é resultado de se ouvir algo exterior, e vida é resultado de se ver algo interior. Doutrina resulta em esquecer o que se ouviu, e vida resulta em receber algo inesquecível. Se alguém disser: “Eu não me lembro mais da cruz, porque ninguém pregou sobre a cruz nos últimos meses”, isto prova que ele tem a cruz apenas na doutrina e na memória, não na vida. Devemos lembrar que todo o genuíno conhecimento é encontrado no poder da vida. O poder de Cristo é o nosso poder. Porque temos algo dentro de nós, podemos compartilhar isso com os outros. O Senhor nos dá poder interior e conhecimento interior. *Moré* procede do poder.

Temos de ser cautelosos para não dar aos outros apenas as doutrinas que temos ouvido. Devemos ter a realidade espiritual delas, antes de podermos dá-las a outros. Em assuntos espirituais os inteligentes acabam tomando o caminho tortuoso. Eles confiam demais em sua inteligência e, como resultado, desviam-se para longe do caminho espiritual. Que o Senhor nos livre dos ensinamentos objetivos!

Betel (a Casa de Deus) — o Corpo de Cristo

“Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor” (Gn 12:8). Deus não levou Abraão somente para Siquém, mas também para Betel. O nome *Betel* na língua original significa “a casa de Deus”. Deus não está à procura de centenas e milhares de homens fortes e individualistas como Sansão; também, Ele não está em busca de uma pilha de pedras vivas e desorganizadas. A intenção de Deus é edificar um templo — a casa de Deus. Uma caracte-

rística de Canaã é que o povo de Deus é o templo de Deus e a casa de Deus. Hebreus 3:5, 6 diz que não era Moisés quem estava sobre essa casa, porém o Filho de Deus é que está sobre essa casa.

Deus quer levantar um vaso para cumprir Seu propósito. Tal vaso deve ser Sua casa. Uns poucos pregadores do evangelho especialmente dotados, não cumprirão tal propósito, nem alguns competentes reavivadores farão a obra. Não basta ter apenas Siquém (poder). É preciso haver Betel também. Todos os poderosos devem tornar-se a casa de Deus e o Corpo de Cristo, antes que possam tornar-se úteis. Deus tem de livrar-nos de todas as formas de individualismo. Ele não nos salvou apenas para sermos cristãos adequados, mas para sermos a casa de Deus e um Corpo juntamente com todos os Seus filhos. Portanto, não podemos ter nossa “liberdade” pessoal. Infelizmente, muitos cristãos amam sua liberdade pessoal e são muito bons em preservá-la! Irmãos e irmãs, se realmente estamos claros sobre o testemunho da casa de Deus, e se sabemos que o vaso de Deus é uma casa, não pedras individuais e dispersas, aprenderemos a nos submeter uns aos outros, a rejeitar qualquer ação individual e a tomar o mesmo caminho que todos os filhos de Deus.

A casa de Deus não é apenas um princípio, mas uma vida. O problema é que muitos cristãos consideram o Corpo de Cristo meramente como um princípio; eles não viram a vida do Corpo de Cristo. Que proveito há se tentamos fazer alguma coisa de acordo com um princípio, sem contudo ter a vida para fazer tal coisa? Achamos que devemos cooperar um com o outro em tudo, e com freqüência relutantemente concordamos em cooperar, mas nosso coração não tem prazer nisto. Qual é a vantagem de se fazer tal coisa? Devemos lembrar-nos de que o Corpo é uma vida e não

meramente um princípio. Se não sabemos que o Corpo é uma vida, e se meramente agimos de acordo com um princípio, estamos somente imitando de uma maneira exterior. Muitos cristãos nunca foram tratados pelo Senhor. Eles têm ouvido que não devem agir independentemente e que devem cooperar com os outros, e eles tentam praticar a cooperação. Entretanto, não percebem que isto é algo que não se consegue aprender a fazer. Assim como nosso relacionamento com Cristo não é algo que conseguimos por aprendizado, nosso relacionamento com o Corpo de Cristo não é algo que conseguimos por aprendizado.

Como podemos conhecer a vida do Corpo? A condição básica para conhecer a vida do Corpo é que a nossa tenda deve estar armada entre Betel e Ai. Ao nosso ocidente deve estar Betel, e ao nosso oriente deve estar Ai. Não é somente uma questão de Betel, mas também de Ai. O nome *Ai* significa “um montão”, na língua original. Betel é uma casa, a casa de Deus, enquanto Ai é um montão, um montão desolado. O montão desolado significa a velha criação; Ai simboliza a velha criação. Se vamos virar a nossa face em direção à casa de Deus, devemos dar as costas para o montão desolado. Em outras palavras, a menos que um cristão seja tratado em sua vida carnal, não lhe será possível conhecer o Corpo de Cristo. Somente quando temos Ai ao oriente é que teremos Betel ao ocidente. Se não temos Ai ao nosso oriente, não teremos Betel ao nosso ocidente. Começa-se a experiência do Corpo de Cristo e desfruta-se e manifesta-se a vida do Corpo, ao tratar-se com a vida da carne. Se queremos descobrir o que é a casa de Deus, devemos negar o montão desolado. Somente após nossa vida natural ter sido tratada por Deus, e somente depois de termos sido subjugados para perceber que a nossa vida natural deve ser julgada em vez de ser louvada, é que

espontaneamente estaremos unidos a outros irmãos e irmãs. Somente então estaremos aptos para expressar a vida do Corpo de Cristo. A única razão pela qual não conseguimos permanecer unidos com os irmãos e as irmãs é que a vida da nossa velha criação é forte demais. Uma vez que a velha criação dentro de nós for tratada, espontaneamente expressaremos a vida do Corpo de Cristo; enxergaremos que somos uma parte do Corpo de Cristo e que estamos no Corpo. Portanto, a vida da velha criação deve ser tratada e completamente negada. Não importa o que há no montão, ele é um montão desolado e não a casa de Deus.

Para os cristãos que não passaram pelo julgamento da velha criação, a velha criação é motivo de orgulho para eles. Eles ainda acham que é bom aquilo que têm em si mesmos. Embora admitam com a boca que são fracos e corruptos, eles na realidade nunca foram julgados. Eles não consideram corrupção como sendo corrupção. Pelo contrário, consideram corrupção como sendo algo adorável. Eles consideram que é uma coisa nobre a parte neles que não consegue acompanhar os outros. Sempre que nos encontrarmos em tal situação, essa é a hora em que mais precisamos da misericórdia de Deus.

Um dia Deus nos conduzirá a ponto de percebermos nossa inutilidade e perdermos nossa autoconfiança. Só então entraremos na casa de Deus espontaneamente. É impossível viver a vida do Corpo sem que a carne tenha sido tratada. Devemos pedir ao Senhor para nos mostrar que o Corpo de Cristo não é apenas um princípio, mas uma vida.

Hebrom (Comunhão) — o Princípio da Comunhão

“E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao Senhor” (Gn 13:18).

O nome *Hebrom* significa “comunhão” na língua original. A casa de Deus é uma questão de vida, enquanto a comunhão é uma questão de viver. É impossível alguém viver em Hebrom sem primeiro passar por Betel. Temos de lembrar que Hebrom vem depois de Betel. Onde houver a casa de Deus, haverá comunhão. Comunhão não é uma comunidade organizada por um número de pessoas. A comunhão só pode ser encontrada na casa de Deus. Sem a casa de Deus é impossível haver comunhão. Se a nossa vida natural não foi tratada, não conseguimos ter qualquer comunhão. Vivemos no Corpo e temos comunhão somente quando a vida natural foi tratada.

Betel aparece para ser o centro de Canaã. Deus levou Abraão a Betel para que habitasse ali. Assim que Abraão saiu de Betel, ele fracassou. Quando voltou do Egito, Deus levou-o de volta a Betel, lugar onde ele edificara um altar. Somente depois que se estabeleceu em Betel é que Deus gradativamente o conduziu para Hebrom. Isto é muito significativo. Uma pessoa será introduzida na comunhão somente depois que ela enxergar a casa de Deus — a vida do Corpo de Cristo.

O Corpo é um fato; é um fato real, definitivo. Neste Corpo espontaneamente nos comunicamos e temos comunhão com outros filhos do Senhor. Uma vez que viramos as costas para Ai e julgamos a vida natural, entramos na vida do Corpo de Cristo e somos introduzidos na comunhão espontaneamente. Os que realmente conhecem o Corpo de Cristo são libertados do individualismo espontaneamente. Eles não confiam em si mesmos, e percebem que são muito fracos. Eles têm comunhão com todos os filhos de Deus. Deus precisa levar-nos a ponto de não conseguirmos prosseguir sem comunhão. Deus nos mostrará que o que é impossível fazer com indivíduos é possível quando é feito em comunhão. Este é o significado de Hebrom.

Em Siquém havia um carvalho denominado o carvalho de Moré. Em Hebrom também havia carvalhos denominados os carvalhais de Manre (Gn 13:18). O nome *Manre* significa “gordura” ou “força” na língua original. O resultado da comunhão é gordura e força. Toda gordura, riqueza e força provêm da comunhão.

Em resumo, Siquém, Betel e Hebrom revelam as características de Canaã. Apesar de ninguém conhecer a Deus em toda a terra, Seu povo em Canaã conhece Seu poder, Seu Corpo e comunhão. Como resultado de ver isto, o povo de Deus torna-se Seu testemunho. Eles precisam manter-se nesta condição antes que possam sustentar o testemunho de Deus. Somente quando portarem estas três características serão capazes de oferecer holocaustos, e somente então Deus aceitará o sacrifício. Um sacrifício não é apenas uma oferta, mas há também o elemento da aceitação de Deus. Podemos querer ofertar muitas coisas a Deus que Ele absolutamente não deseja. Todos os três lugares têm altares. Isso significa que estes são os lugares que Deus quer e que Ele aceita.

Se um cristão quiser manter o testemunho de Deus na terra, seu conhecimento espiritual deve provir de poder; caso contrário, não terá proveito. O único tipo de conhecimento que tem valor espiritual é aquele que provém de Cristo como nosso poder. É-nos fácil tomar o conhecimento que ouvimos como sendo nosso próprio e transmiti-lo a outros, mas isso não tem valor espiritual. Que o Senhor seja misericordioso conosco! No entanto, quando descobrimos perante o Senhor o que é poder e adquirimos alguma experiência espiritual, é fácil nos tornarmos desobedientes. É fácil achar que sabemos o que outros não sabem, e que podemos realizar muitas coisas. Imediatamente nosso ego é exposto. Nesse momento, Deus volta a

nossa atenção para Sua casa. A casa de Deus requer nossa obediência. Se agimos de acordo com nossa própria vontade, não podemos viver na casa de Deus. Quando vemos a vida do Corpo, vemos nosso lugar nele, e não ultrapassamos nosso limite. Uma pessoa que tenha recebido a revelação de Deus do Corpo de Cristo não agirá independentemente. Se verdadeiramente virmos a vida do Corpo, veremos que existe restrição na casa de Deus, e não agiremos livremente. Ao mesmo tempo, se tivermos a vida do Corpo, espontaneamente teremos comunhão com outros filhos de Deus e a valorizaremos, e não sentiremos que é um fardo para nós. Se os filhos de Deus não conhecem o significado da casa de Deus, eles não serão capazes de ter comunhão com os outros filhos de Deus. Todo aquele que não consegue honrar os outros irmãos e render-lhes o devido respeito, louvor e posição, não viu a casa de Deus. Se a nossa vida natural foi tratada, e se conhecemos o significado da vida do Corpo, aprenderemos a valorizar os outros irmãos e a tocar na vida e receber ajuda nas reuniões. Com freqüência recebemos ajuda e tocamos na vida ao virmos às reuniões. Contudo, quando deixamos a reunião, determinado irmão pode vir e dizer-nos que a reunião estava terrível e errada. Na verdade, o que estava terrível e errado não era a reunião, mas o irmão; ele não tomou seu lugar na casa de Deus. Como resultado, não pôde ter comunhão com os outros e não pôde receber o suprimento de vida dos outros. Se a sua carne tivesse sido tratada, ele veria o Corpo de Cristo e espontaneamente teria comunhão com os outros. Ele descobriria que mesmo o irmão ou irmã mais fracos podem dar-lhe alguma ajuda.

Estas são as características de Canaã. Entre todas as experiências de Abraão, Deus escolheu estes três lugares para que ele edificasse altares. Isso significa que a aceitação,

a aprovação, a esperança e a face de Deus estão sobre estes três lugares.

ABRAÃO É PROVADO

Depois que Abraão chegou em Canaã, a Bíblia nos mostra que ele foi testado por três vezes a respeito da terra de Canaã. Vamos examinar cada um dos três testes.

O Primeiro Teste — Fome

Logo depois que Abraão alcançou Betel, veio o fracasso. Este foi o tratamento de Deus para mostrar-lhe que seu chamamento era proveniente da misericórdia de Deus e não de sua própria bondade. Abraão não nasceu bom; ele fracassou exatamente como qualquer outro. Gênesis 12:9 diz: “Depois seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe [para o sul]”. Este foi seu fracasso: Deus o levara para a casa de Deus, mas ele não permaneceu ali por muito tempo; pelo contrário, moveu-se gradualmente para o sul. Embora não tenha ido imediatamente para o Egito, ele estava no sul, na fronteira com o Egito.

Quando foi para o sul, ele deparou-se com a fome. O versículo 10 diz: “Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar: porquanto era grande a fome na terra.” Abraão alcançara a fronteira do Egito, e era muito fácil para ele entrar no Egito. Depois que chegou ao Egito, ele começou a mentir e foi repreendido por Faraó. Lá ele passou por grande vergonha (vs. 11-20). Depois disso, voltou para Canaã. Este foi seu primeiro teste.

Como começou este teste? Deus apareceu a Abraão em Siquém e lhe disse: “Darei à tua descendência esta terra”. Deus pretendia dar Canaã a ele. Será que ele queria?

Abraão não era um homem forte. Apesar de Deus ter prometido dar-lhe aquela terra, Abraão não manteve a sua posição. Que fez ele? Foi em direção ao sul até que alcançou o Egito. Esta foi a causa do primeiro teste. A primeira prova testou Abraão para ver se ele queria a terra. Abraão não viu a preciosidade da terra. A fim de estabelecê-lo na terra, Deus teve de testar Abraão.

Depois de seu fracasso no Egito, Abraão aprendeu uma lição: percebeu a importância de Canaã e soube que era errado mentir ou enganar. Foi uma vergonha o povo de Deus ser repreendido pelos egípcios. Que fez ele? Gênesis 13:1-3 diz: “Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e Ló com ele. Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro. Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai”. Ele retornou à sua primeira posição. Agora Abraão sabia como valorizar a terra. Nessa terra não havia necessidade de mentir, e ele não precisava carregar a afronta dos egípcios. Nessa terra ele podia glorificar a Deus.

O Segundo Teste — A Escolha da Terra por Ló

Depois que voltou a Canaã, Abraão deparou-se com o segundo teste. O primeiro teste foi para ver o quanto Abraão valorizava a terra. Após ter aprendido a lição da derrota no Egito, ele percebeu que Canaã era o único lugar de valor, e voltou. Depois de voltar era fácil para ele exercitar suas mãos carnis para preservar Canaã. Por isso houve um segundo teste. Gênesis 13:5-7 diz: “Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas. E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam

habitar um na companhia do outro. Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra”. Deus mostrou a Abraão que embora ele houvesse obedecido à metade da ordem de Deus para deixar sua terra, sua parentela e a casa de seu pai, ele ainda não obedecera à outra metade; ele não se separara de Ló. Portanto, Deus precisava discipliná-lo por meio de Ló.

Os versículos 8 e 9 dizem: “Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti, entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”. Agora Abraão sabia que o chamamento de Deus era somente para ele, e não para Ló. Irmãos e irmãs, temos de perceber que os que foram chamados para serem ministros não podem levar consigo os que não foram chamados por Deus. Abraão viu o chamamento de Deus para ele ser um ministro, e disse a Ló: “Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”. Ele não quis preservar a terra com mãos carnais; estava disposto a deixar Ló fazer a escolha.

Por um lado, Abraão tinha de cumprir o chamamento de Deus. Por outro lado, Deus tinha de ensinar-lhe a lição de que não há necessidade de usar métodos carnais para preservar a terra de Canaã prometida por Deus. Devemos ter o cuidado de aprender bem esta lição. Deus deu a terra a Abraão, mas isto não quer dizer que ele poderia preservá-la com sua carne. Devemos aprender a lição de confiar em Deus para preservar aquilo que Ele nos prometeu. Não há necessidade de tentarmos preservá-lo com métodos terrenos ou energia carnal.

Este foi o segundo teste de Abraão. Finalmente ele venceu, e foi capaz de dizer a Ló: “Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”. Ele não tentou preservar nada com a sua própria força.

Gênesis 13:10-12 diz: “Levantou Ló os olhos, e viu toda a campina do Jordão, e que era toda bem regada (...) Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã.” As melhores porções foram escolhidas por Ló, enquanto Abraão permaneceu em Canaã. Todos os que conhecem a Deus não defendem a si próprios. Se realmente conhecemos a Deus, não precisamos defender-nos. Se Deus nos deu Canaã, não temos necessidade de preservá-la com nossas mãos carnais. Temos de aprender a crer em Deus, confiar Nele e carregar a cruz. Embora o resultado da fé de Abraão em Deus o tenha colocado em um terreno montanhoso, ele, todavia, estava na terra de Canaã. Ló escolheu a planície, mas terminou em Sodoma.

Aqui vemos que Abraão progrediu um pouco. A partir desta época, ele começou a brilhar. Os versículos 14 a 17 dizem: “Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre. Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência. Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.” Mais uma vez Deus estabeleceu Abraão na terra. Humanamente falando, uma porção dela parecia ter sido ocupada por Ló. Mas nesse momento, Deus veio e falou a Abraão. Não houve necessidade de Abraão estender as mãos para fazer nada. Canaã foi dada a ele pelo Senhor, e

não foi preciso preservá-la com métodos carnis. Nossa defesa vem da nossa confiança em Deus; ela não depende de tentarmos reter nada com métodos carnis. Que o Senhor seja misericordioso conosco e nos livre de nossas próprias mãos e de nossas próprias maneiras!

O versículo 18 diz: “E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao Senhor.” Tendo passado pelo segundo teste, Abraão fez algum progresso. Ele mudou-se para Hebrom. Temos de perceber que Deus quer uma vitória completa. Enquanto Ló estava escolhendo a planície do Jordão, Abraão pode ter vencido exteriormente, mas pode não ter vencido interiormente. Talvez exteriormente ele dissesse: “Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”, mas intimamente esperasse que Ló agisse de acordo com a sua consciência e não fosse tão astuto em escolher as melhores porções. Contudo Deus conduziu Abraão à vitória; ele não somente venceu exteriormente, mas também interiormente. Ele mudou sua tenda e habitou em Hebrom. Ele de fato venceu.

O Terceiro Teste —

Resgatou Ló e Rejeitou as Riquezas de Sodoma

O segundo teste havia passado, e o terceiro teste chegou. Gênesis 14:11-12 diz: “Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todo o seu mantimento, e se foram. Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens, e partiram.” Este foi o último teste que Abraão passou por causa da terra.

Quando Abraão ouviu as notícias sobre o cativo de seu sobrinho, ele não disse: “Eu sabia que ele não deveria

ter ido para tal lugar. Como ele foi, certamente a mão de Deus deve ter sido pesada sobre ele.” Que fez Abraão? O versículo 14 diz: “Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.” Isto mostra que Abraão era realmente um vencedor. Ele venceu seu ego e foi levado a ponto de já não ter sentimentos pessoais. Não importava como Ló o tratara; ele ainda reconhecia Ló como seu irmão. Embora Ló nunca tivesse vencido, ele ainda era sobrinho de Abraão. Ló era um homem comum na Mesopotâmia, um homem comum quando chegou a Harã, e um homem comum depois que chegou a Canaã. Ele até mesmo escolheu a boa terra para si e mudou-se para Sodoma. Ló não tinha nenhuma virtude, a não ser sua tristeza pelo procedimento libertino daqueles insubordinados (2 Pe 2:7-8); ele não tinha outro testemunho além deste. Contudo Abraão ainda reconheceu-o como seu sobrinho. Somente os que se posicionam no terreno de Hebrom, isto é, no terreno da comunhão, conseguem envolver-se na batalha espiritual. Para termos força para a batalha, não devemos cultivar nenhuma queixa dentro de nós. Mesmo que nosso irmão tenha errado conosco, ainda devemos considerá-lo nosso irmão, ainda devemos orar por ele e ajudá-lo sem restrições. Somente tal tipo de pessoa pode ter poder para lutar a batalha espiritual. Abraão lutou, permanecendo nesta base. Portanto, ele foi capaz de vencer o inimigo.

Quando Abraão derrotou o inimigo e tirou Ló das mãos do inimigo, teria sido muito fácil para ele ficar orgulhoso. Seria muito fácil dizer a Ló: “Eu avisei, mas você não quis ouvir!” Teria sido muito fácil para ele ter uma expressão de desprezo, como se Ló lhe devesse algo por tal livramento. Entretanto Abraão não mostrou tal expressão.

Depois que Abraão trouxe de volta todos os bens, incluindo seu sobrinho Ló e seus bens e as mulheres e o povo, o rei de Sodoma saiu para encontrá-lo no vale de Savé. Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho para encontrá-lo. “Então disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo” (Gn 14:21). Abraão havia aprendido a lição. Ele não considerou os bens como troféus por sua difícil batalha, nem que os merecia. Pelo contrário: “Mas Abrão lhe respondeu: Levanto minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra, e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão” (vs. 22-23). Ele tomou uma posição firme e mostrou aos outros que, além de Jeová, ninguém poderia dar-lhe nada.

Abraão chamou Deus de “o que possui os céus e a terra”. Não devemos pensar levemente sobre este título. Ele significa que pela posição de Abraão diante do Senhor, os céus tornaram-se do Senhor, e a terra tornou-se do Senhor. O Senhor já não era apenas o Senhor dos céus, mas o possuidor dos céus e da terra! Abraão não inventou o título “o que possui os céus e a terra”; ele aprendeu isso de Melquisedeque. Depois de ter ferido Quedorlaomer e os outros reis, ele encontrou Melquisedeque no vale de Savé, que era o vale do rei. Após conseguir a vitória, ele não se encontrou com os outros no topo do muro da cidade, mas no fundo de um humilde vale. Melquisedeque veio a ele com pão e vinho e o abençoou, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo; que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos” (vs. 19-20). Porquanto um homem posicionou-se na terra do lado de Deus, Melquisedeque pôde anunciar Deus como sendo o possuidor dos céus e da

terra. Esta é a primeira vez na Bíblia em que Deus é chamado de possuidor dos céus e da terra. Depois que Abraão ganhou a vitória na terra, Deus foi chamado de possuidor dos céus e da terra.

Abraão passou por todos os testes. No final, ele venceu! Esta foi a obra de Deus em Abraão. Bendito seja o Deus Altíssimo, o possuidor dos céus e da terra!

Capítulo Quatro

ABRAÃO E SEU FILHO (1)

Leitura da Bíblia: Rm 4:3, 17-22; Gl 4:23-26, 28; Gn 15 — 16:4a, 15-16

A PROMESSA DE DEUS E A FÉ DE ABRAÃO

A questão de Canaã foi solucionada por Abraão, mas em Gênesis 15, vemos a questão do seu filho. Isso não significa que Canaã não tenha mais um papel importante depois do capítulo quinze. Apenas significa que o enfoque não está mais sobre Canaã, mas na descendência.

A Promessa de Deus

Gênesis 15:1 diz: “Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão” (ECR).

Foi muito significativo Deus tranquilizar Abraão com tal palavra, apesar de ele ter acabado de voltar de uma vitória. Temos de perceber que Abraão era apenas um homem, e sua vitória foi a vitória de um homem; não foi a vitória de um super-homem. Embora Deus lhe tivesse concedido a vitória, Ele não o fez um super-homem. Foi fácil para Abraão recusar as riquezas de Sodoma enquanto tinha o desfrute do pão e do vinho de Melquisedeque; foi fácil para ele negar tudo, então. Mas após o momento da

vitória, quando a empolgação e a animação acabassem, e ele no interior de sua tenda começasse a meditar, sem dúvida ficaria preocupado sobre o modo como ofendera os quatro reis salvando Ló, e como ofendera o rei de Sodoma recusando seus bens. Para ele era inevitável sentir algum medo. Podemos detectar isto pela palavra de Deus a Abraão. Deus sempre tem um motivo quando Ele fala. Deus disse: “Não temas”, porque Abraão estava com medo. Deus lhe deu duas razões para não temer: Primeira: “Eu sou o teu escudo”; ninguém mais poderia atacá-lo. Segunda: “Eu sou (...) teu grandíssimo galardão”; portanto, o que quer que Abraão perdesse, ele poderia encontrar em Deus; Deus estava confortando Abraão.

O versículo 2 diz: “Respondeu Abrão: Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliezer?” Abraão disse ao Senhor que o seu problema não era tão simples. É como se ele devolvesse a pergunta ao Senhor: “Senhor, Tu não sabes?” O Senhor gosta de nos ouvir falar. Por um lado, o Senhor quer que nós O tenhamos. Por outro, Ele gosta de nos ouvir falar. Quando Deus fala, nós ouvimos. Quando nós falamos, Deus ouve. Abraão estava dizendo a Deus que o seu problema não eram os bens, mas um filho. A questão de Canaã havia sido resolvida. Agora havia o problema do filho. Ele disse: “Que me haverás de dar, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliezer?” Este homem de Damasco não fora gerado dele; ele não era filho de Abraão. Embora Abraão tivesse ouvido Deus dizer: “De ti farei uma grande nação” e “Farei a tua descendência como o pó da terra”, e embora a questão de Canaã estivesse resolvida, ele ainda não tinha filhos!

Deus aqui está-nos ensinando uma lição. Ele não sabe de tudo? Ele não sabia que a necessidade de Abraão era um

filho? Sim, Deus sabe, mas Ele gosta de nos ver sendo Seus amigos. Ele quer que entremos no Seu coração e na Sua mente, e quer que falemos com Ele desse modo. Abraão entrou na mente de Deus desse modo. Deus lhe prometera um filho, mas Ele queria que o próprio Abraão pedisse o filho. Abraão estava dizendo que se Deus quisesse uma nação, Ele teria de dar-lhe um filho, e o filho deveria ser nascido de sua casa, e não de qualquer outro lugar. A nação tinha de vir a existir por meio de um gerado dele, e não por meio de um comprado por ele. A nação deveria pertencer a seus filhos, não a seus servos. Abraão percebeu que nenhum de seus trezentos e dezoito servos treinados nem o damasceno Eliezer poderia solucionar este problema. Ele necessitava de alguém gerado dele. Somente alguém gerado dele solucionaria o problema. Era isto que ele queria dizer quando falou com Deus. Abraão era de fato um amigo de Deus! Ele entrou no coração de Deus! Sem um filho, a terra seria vã e a promessa seria inútil para Abraão! Sem um filho ele nunca poderia receber as bênçãos. Esta percepção era resultado da obra de Deus em Abraão.

Após Abraão falar, Deus não respondeu imediatamente. Ele permitiu que Abraão continuasse falando. Deus é muito bom para ouvir. O versículo 3 diz: “Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.”

Abraão Justificado pela Fé

Os versículos 4 a 6 dizem: “E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro. Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua

semente. E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça” (VRC). Esta é a primeira vez que a Bíblia fala de fé. Abraão é o pai da fé. Ele creu na palavra de Deus de uma maneira explícita, e Deus atribuiu-lhe isto para justiça.

Deus dissera a Abraão: “Aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.” Isto nos mostra que o objetivo de Deus não é obtido por intermédio de muitas pessoas que Ele ajunte, mas por meio daqueles que Ele tem gerado. Aqueles que não são gerados de Deus não são contados; eles não podem cumprir o propósito de Deus. O propósito de Deus é cumprido por intermédio daqueles que Ele tem gerado.

Deus perguntou a Abraão se ele podia contar as estrelas no céu e disse-lhe que seus descendentes seriam tão numerosos quanto as estrelas. Abraão creu em Deus, e Deus atribuiu-lhe isto para justiça. Como dissemos anteriormente, Deus primeiro precisou trabalhar em uma pessoa e ganhar algo nela, antes que pudesse ganhar algo por meio de muitos outros. Para que Deus tenha muitos crentes, Ele primeiro precisou ganhar um crente. Abraão creu em Deus, e Deus atribuiu-lhe isto para justiça.

O CAMINHO DA CRUZ

Devemos prestar atenção às seguintes palavras: “Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra. Perguntou-lhe Abrão: Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?” (Gn 15:7-8). No começo Deus dissera a ele: “Eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.” Mas Abraão disse ao Senhor: “Eu ando sem filhos” (ECR). Então Deus lhe disse que só o que saísse de suas próprias entranhas seria seu herdeiro, e que sua descendência seria como as estrelas do céu. Então ele

pediu mais provas a Deus. Ele queria saber como poderia estar seguro de que a terra seria sua herança. Abraão creu na promessa de Deus, e Deus reconheceu sua fé. Sua pergunta não era uma indicação de incredulidade, mas um pedido de um sinal para a sua fé. Ao responder a esta pergunta, Deus mostrou aos crentes Sua maneira de atingir Seu objetivo.

Como Deus respondeu a ele? Os versículos 9 e 10 dizem: “Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio, e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.” O versículo 12 diz: “Ao pôr do sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram.” Os versículos 17 e 18 dizem: “E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante, e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates.” Esta foi a resposta de Deus.

Abraão “partiu-os pelo meio, e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras (...) e eis um fogareiro fumegante, e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.” Esta é a prova. É um quadro do caminho da cruz. Que significa partir “pelo meio”? Partir pelo meio é morrer; isto é a cruz. Que significa passar “entre aqueles pedaços”? Passar “entre aqueles pedaços” é morrer, que também significa passar pela cruz. Deus mostrou a Abraão que sua herança da terra estava baseada na obra da cruz, e que sua descendência seria capaz de permanecer nesta terra por meio da morte de cruz.

Temos de perceber que a cruz é o alicerce de todo viver espiritual. Sem passar pela cruz, não conseguimos viver para

Deus nesta terra. Se dermos uma mensagem sobre a cruz, ela não produzirá nenhum efeito espiritual, a não ser que nós primeiramente sejamos tratados pela cruz. Somente os que passaram pela cruz terão um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo. Em outras palavras, somente os que passaram pela morte terão a genuína luz limpadora e purificadora.

O problema de muitas pessoas é que sempre que se encontram com um pouco de força ou com alguma realização na obra, elas acham que são úteis na mão de Deus. Na verdade, isto não existe. Tudo depende do tipo de substância que você introduz na obra do Senhor. Se traz algo de si mesmo para dentro da obra, você já fracassou. Você não fracassou porque não sabe falar, porque não tem poder suficiente, ou porque não está bastante familiarizado com as Escrituras. Você fracassou porque é a pessoa errada. A cruz não fez sua obra em você. Precisamos ter clareza de que somente os que passaram pela cruz, herdarão a terra. Os que não passaram pela morte não herdarão a terra. Precisamos da obra purificadora. Como é difícil ser puro na obra do Senhor! Que significa ser puro? Significa ser sem nenhuma mistura. Em nossa obra para o Senhor, como é fácil dizer uma palavra no espírito e a próxima, na carne! Como é fácil dizer uma palavra pelo Senhor e a próxima palavra por nós mesmos! Isto é mistura, e é impureza. Conseqüentemente precisamos que o Senhor traga um fogareiro fumegante para passar entre os pedaços, a fim de fazer uma obra purificadora em nós. A eficácia da morte de Cristo nos fará uma pessoa pura. O Senhor não quer que sejamos uma pessoa mista. Ele quer purificar-nos para que sejamos puros.

O que passou entre os pedaços não foi só um fogareiro fumegante, mas também uma tocha de fogo. Antes do fogareiro fumegante, deve haver a cruz, e antes da tocha de

fogo, também deve haver a cruz. Portanto, para que haja a verdadeira luz, deve-se primeiro passar pela morte. Uma pessoa que não passou pela morte, pode ser muito inteligente e ter muito conhecimento; os outros podem achar que suas palavras são muito brilhantes. Mas tal pessoa não possui nenhuma luz penetrante. A tocha de fogo, a genuína luz, procede da cruz. Ela procede da ação de passar entre os pedaços, ou seja, de passar pela morte. Ninguém consegue cumprir o ministério da obra de Deus baseado em sua sabedoria ou conhecimento humano. Para cumprir tal ministério, é preciso ter a experiência de cruz diante do Senhor. É fácil pregar a doutrina da cruz, mas esses versículos mostram-nos que somente os que conhecem e experimentam a cruz conseguem posicionar-se por Deus.

Depois que Abraão partiu tudo pelo meio e pôs as metades umas defrente das outras, ele dormiu. Subitamente grandes trevas caíram sobre ele. Uma pessoa que não conhece a cruz pensará que está mais do que qualificada para trabalhar pelo Senhor e que não há nada a temer; porém, uma pessoa que conhece a cruz, verá grandes trevas caindo sobre si. Ela perceberá que não consegue fazer nada e que é completamente incapaz de fazer qualquer coisa por si mesma. Quando uma pessoa é levada pelo Senhor à posição de fraqueza e quando sente que nada pode fazer nem é digna de fazer nada, ela pode começar a trabalhar para o Senhor. Quando realmente vemos que esta obra é a obra do Senhor e que somos inúteis, e quando vemos a santidade do Senhor e a nossa imundície, o Senhor começará a usar-nos.

Como Abraão herdou a terra? Deus mostrou-lhe que tinha de passar pela morte; ele tinha de passar pela cruz. Somente passando pelo caminho da cruz, nós herdaremos a terra, e só então seremos capazes de viver para Deus continuamente nesta terra.

“TUA SEMENTE”

Gênesis 15:5 diz: “Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente” (VRC). A palavra “semente” refere-se ao seu descendente. Em número é singular, não plural. Isto é muito estranho, porque humanamente falando, se seus descendentes deveriam ser tão numerosos como as estrelas do céu, “semente” deveria ser plural. Mas quando Deus estava dizendo a Abraão da multiplicidade de seus descendentes, Ele usou a palavra “semente” no singular. Por que Ele usou a forma singular da palavra? Quem era a única semente? Em Gálatas 3:16, Paulo disse: “Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.” Portanto, a semente à qual Deus se referiu não era muitas pessoas, mas uma pessoa. Esta pessoa não era Isaque, mas Cristo.

Isto nos mostra que Aquele que herda a terra é a única semente. No que se refere a Abraão, a semente é Isaque. Mas num contexto mais amplo, a semente é Cristo. Isaque era apenas uma sombra; a substância é Cristo. Em outras palavras, Cristo herdará a terra e abençoará a terra. Tanto o poder quanto a autoridade estão com Cristo. A obra restauradora de Deus é cumprida por Cristo, não por Isaque.

A questão de filiação é muito importante. Se esta questão de filiação e de semente não ficar definida, ninguém poderá levar a cabo a obra de restauração. Se Abraão não fosse levado ao ponto de perfeição, ele não poderia ter gerado Isaque. Abraão primeiramente teve de tornar-se um vaso antes que Isaque pudesse ser gerado. Isto significa que o glorioso Cristo será introduzido somente quando um

grupo de pessoas crer como Abraão creu; só então, a obra de Deus será concluída. Isaque era meramente uma sombra; a realidade é Cristo. Da mesma forma, Abraão era uma sombra; a realidade é a igreja. Exatamente como Abraão foi um vaso para introduzir Isaque, assim a igreja é um vaso para introduzir o glorioso Cristo.

Deus queria que Abraão se tornasse um vaso para introduzir Isaque. Os descendentes de Abraão cumprirão o propósito de Deus; o próprio Abraão não cumpriu o propósito de Deus. Portanto, a igreja nada é em si mesma. O que é importante é que a igreja introduz Cristo e expressa Cristo na terra para a restauração de toda a obra de Deus na terra. Abraão foi um vaso para introduzir Isaque. Hoje a igreja é um vaso para introduzir Cristo.

O PRIMEIRO TESTE — O NASCIMENTO DE ISMAEL

Não é uma coisa simples introduzir Isaque. Abraão teve de ser provado. Para sermos o vaso de Deus, gerarmos Cristo e expressarmos Sua autoridade, deve haver muitos testes. Depois de Gênesis 15, a Bíblia nos mostra que Abraão foi testado três vezes em relação a seu filho, assim como fora testado três vezes em relação à terra de Canaã. Dois destes testes ocorreram antes do nascimento de seu filho, e um ocorreu após o nascimento dele. Todos os três testes prepararam Abraão para a introdução de Isaque. Em outras palavras, a igreja deve ser testada e preparada antes que possa trazer de volta o glorioso Cristo à terra.

O capítulo quinze conta-nos o que Abraão disse ao Senhor: “Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliezer?” Deus disse: “Aquele que de tuas entranhas sair,

esse será o teu herdeiro” (ECR). Abraão creu em Deus, e Deus atribuiu-lhe isto para justiça. A promessa de gerar um filho estava ali, e a fé estava ali. Contudo, dia após dia, não havia filho. Mês após mês, não havia filho, e ano após ano, não havia filho. Isto nos mostra que a fé precisa ser testada. A fé de Abraão cresceu passo a passo.

Gênesis 16:1 diz: “Ora Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos.” Ele agora tinha oitenta e cinco anos. Sua esposa Sara não podia dar-lhe um filho. Que deveria ele fazer? Nesta conjuntura, sua esposa lhe disse: “Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela” (v. 2). Que fez Abraão? “Abrão anuiu ao conselho de Sarai. Então Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido” (vs. 2-3). A Bíblia especificamente diz “depois de ter ele habitado dez anos na terra de Canaã” (v. 3). Quando Abraão chegou pela primeira vez em Canaã, Deus prometeu-lhe: “Darei à tua descendência esta terra” (12:7). Logo depois desses acontecimentos Deus prometeu-lhe de novo: “Aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.” Contudo, quando estava com oitenta e cinco anos, ele ainda não tinha filho. Ele ficou ansioso. Para ter um filho, ele recorreu a Hagar como sua concubina. Hagar engravidou e gerou Ismael. A Bíblia especificamente diz: “Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Hagar lhe deu à luz Ismael” (16:16).

Esta é uma questão séria. Deus ordenou que Abraão tivesse um filho, mas sua ordenação era para que Abraão tivesse um filho por meio de Sara, e que ele o gerasse com a idade de cem anos. Contudo, Abraão diminuiu o tempo em catorze anos com seu próprio esforço. Além disso, o filho foi gerado por meio de Hagar. Este foi o primeiro teste que Abraão enfrentou em relação ao seu filho.

Abraão creu na palavra de Deus. Ele creu que Deus lhe daria um filho. Contudo, não percebeu que crer significava parar suas próprias atividades e esperar o operar de Deus! Assim que cremos, devemos parar nossa própria obra. Hebreus 4:10 diz: “Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.” Quando cremos, não devemos ter pressa. Sempre que cremos, devemos descansar. Abraão creu em Deus, contudo ele não aprendeu a lição. Ele não viu que se cresse, deveria ter esperado e não ter feito nada por si próprio. Ele achou que para crer, deveria ajudar Deus e fazer algo por si próprio. Conseqüentemente, ele aceitou a palavra de sua esposa, tomou Hagar para ser sua concubina, e gerou Ismael. Abraão deu uma mão para Deus! Achou que, desde que Deus havia prometido um filho, ele deveria cumprir a vontade de Deus fazendo isto! Ele não fez nada mais. Tudo o que ele fez foi agir por si próprio em relação a algo que Deus lhe havia prometido. Mas este único ato causou seu fracasso!

O Princípio da Promessa e o Princípio de Ismael

A questão não era se Abraão deveria ter um filho. A questão era por meio de quem o filho seria gerado. O coração de Deus não ficaria satisfeito somente com o fato de Abraão ter um filho. O filho de Abraão teria de ser gerado de Sara para que o coração de Deus pudesse ficar satisfeito. Este era o ponto de atrito entre Deus e Abraão.

Este também é um ponto que confunde muitos cristãos hoje. Muitos cristãos perguntam: “É errado eu pregar a verdade?” A Palavra de Deus diz que devemos testificar e pregar o evangelho. Estas coisas são boas. Mas Deus preocupa-se com quem está fazendo o trabalho. Quem está

pregando? É certo gerar filhos, mas a questão real é quem os está gerando. A ênfase de Deus não está em se algo está sendo feito, mas qual é a fonte. Frequentemente a nossa atenção está apenas na exatidão dos resultados e das formas. Tudo o que achamos correto, tomamos como correto, e tudo o que achamos justo, tomamos como justo. Entretanto, a preocupação de Deus é de onde algo vem, e quem está fazendo. Não é suficiente dizer que algo é a vontade de Deus. Ainda é preciso perguntar quem está cumprindo esta vontade. É a vontade de Deus ter um filho, mas quem gerará o filho para cumprir Sua vontade? Se for gerado através do esforço próprio, o resultado será Ismael.

Deus pretendia que Abraão fosse o pai. Portanto, Deus fez uma obra especial nele, para mostrar-lhe o que significava Deus ser o Pai. Deus ser o Pai significava que tudo deveria vir de Deus. Se Abraão não visse que tudo procedia de Deus e que Ele é o Pai, ele nunca estaria qualificado para ser o pai de muitas nações. Todavia, a geração de Ismael procedeu do próprio Abraão e não veio de Deus.

O maior teste para os filhos de Deus está na escolha da fonte para sua obra. Muitos dos filhos de Deus com frequência dizem que tal e tal coisa é “boa”, “correta”, e “de acordo com a vontade de Deus”. Mas atrás destas coisas “boas” e “corretas” que são “de acordo com a vontade de Deus”, o ego está fazendo toda a obra, e não há percepção da cruz nem espaço para Deus tratar com a vida carnal. Sob estas condições, eles fazem a vontade de Deus, realizando muitas assim chamadas coisas boas e corretas. O resultado não é Isaque, mas Ismael. Devemos pedir a Deus para falar conosco e mostrar-nos quem, na realidade, está fazendo tais coisas. Este é o ponto crítico. Podemos fazer a obra em certo lugar, trabalhar diligentemente e salvar muitas almas, mas no balanço final, o número de almas que

são salvas e a aparência da obra não são importantes. O que importa é se temos feito algo por intermédio de Deus ou por nós mesmos. A coisa mais lamentável que podemos fazer é ensinar a Palavra de Deus, pregar a verdade de Deus e exercitar o dom de Deus por nós mesmos. Se temos feito isto, precisamos curvar nossa cabeça e confessar nossos pecados. Temos de perceber que as obras feitas “pela Sua causa”, que não vêm Dele e que são feitas sem reconhecê-Lo como Pai, não têm nenhum valor espiritual. Deus precisa conduzir-nos a tal ponto. Se a nossa obra espiritual é ou não pura, depende de quanto da obra procede de Deus e de quanto procede do nosso ego.

Já que Abraão queria um filho, ele deveria ter percebido que Deus é o Pai e deveria ter-Lhe permitido ser o Pai, colocando-se de lado. Abraão queria Isaque, mas ele não deveria ter tentado gerá-lo por si mesmo. Em outras palavras, se queremos Cristo para herdar a terra e se queremos posicionar-nos do lado de Deus, não devemos tentar gerá-Lo por nós mesmos. Não devemos agir ou fazer nada por nós mesmos. Devemos colocar-nos de lado. Este é o maior e o mais difícil teste. É aqui que os servos de Deus fracassam com maior freqüência. Devemos lembrar-nos de que a obra de Deus não apenas precisa estar livre de pecados, como também precisa estar livre de nossos próprios esforços. Deus não está só perguntando se a obra está bem feita, mas quem está fazendo. Infelizmente, é fácil exortar os homens a rejeitarem o pecado, porém não é fácil exortá-los a rejeitarem o esforço pessoal. Que Deus nos conduza a ponto de podermos dizer ao Senhor: “Eu quero fazer a Tua vontade! Tu estás dentro de mim, e deves capacitar-me para fazer a Tua vontade. Eu não estou aqui para fazer a Tua vontade por mim mesmo! Tem de ser o Senhor, não eu!”

Devemos lembrar que: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55:8-9). Portanto, qualquer coisa que façamos por nós mesmos, ainda que pareça boa aos nossos olhos, não pode satisfazer o coração de Deus. Até mesmo cumprir Sua vontade por nós mesmos, não satisfará o Seu coração. A única coisa que irá satisfazer Seu coração é aquilo que é feito por Ele próprio sozinho. Embora Ele se tenha humilhado e esteja disposto a usar-nos, devemos lembrar-nos de que somos meramente servos que Ele usa como vasos em Sua mão. Não podemos substituí-Lo em nada. Podemos apenas permitir que Deus trabalhe por meio de nós; não podemos fazer nada por nós mesmos. Por fim Isaque nasceu de Abraão, mas Isaque foi o filho nascido conforme a promessa de Deus. Foi Deus quem fez Isaque nascer. Deus gerou este filho através de Abraão. O princípio da promessa é totalmente diferente do princípio de Ismael. Que o Senhor seja misericordioso para conosco e livre-nos do princípio de Ismael.

A Graça e a Lei

Abraão casou com Hagar e gerou Ismael. Gálatas 4 diz que: “Mas o da escrava nasceu segundo a carne (...) se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Hagar. Ora, Hagar é o monte Sinai na Arábia” (vs. 23-25). Em outras palavras, Hagar representa a lei. Que é a lei? A lei representa as exigências de Deus. Os Dez Mandamentos representam as exigências de Deus para o homem. Deus

quer isso e quer aquilo. Que significa guardar a lei? Guardar a lei significa dar algo a Deus e agradar a Deus.

Mas Gálatas 3:10 diz: “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para praticá-las.” Em outras palavras, aqueles que dizem: “Eu agradarei a Deus” são malditos. Por que eles são malditos? Porque o homem não consegue agradar a Deus por si mesmo, e não está qualificado para agradar a Deus (Rm 8:7-8). Na Bíblia a lei é frequentemente mencionada junto com a carne. Romanos 7 é um capítulo especialmente sobre a lei. E também é um capítulo especialmente sobre a carne. Que é a carne? Simplificando: a carne é o esforço pessoal; a carne é o ego. Sempre que tentamos guardar a lei, estamos na carne. Sempre que o homem tenta agradar a Deus por seu próprio esforço, a lei vem. Uma pessoa que tenta agradar a Deus com a força carnal é alguém de quem Deus não se agrada. É isto que Hagar e Ismael representam. Hagar representa a lei, enquanto Ismael representa a carne resultante.

Abraão era um crente. Ele tentou agradar a Deus e cumprir o Seu propósito. Deus queria que ele tivesse um filho, e ele tentou ter um filho por si mesmo. Isto não estava de acordo com a vontade de Deus? E ele não fez isto para agradar a Deus? Isto pode estar errado? Contudo, Paulo disse: “O da escrava nasceu segundo a carne.” É verdade que a vontade de Deus deve ser feita. Porém a questão é quem deve ser aquele que faz a Sua vontade. Se tentamos fazer a Sua vontade por nós mesmos, o resultado é Ismael. Abraão estava errado, não no seu objetivo, mas na sua fonte. Seu objetivo era ver a promessa de Deus ser cumprida, mas ele errou ao tentar cumpri-la por sua própria força.

Agora temos clareza. Deus não apenas rejeitará os que fazem coisas que não O agradam. Ele rejeitará até mesmo os que fazem coisas agradáveis a Ele, porém as fazem de

acordo consigo mesmos. Não agradaremos a Deus, se pecarmos, e não agradaremos a Deus, se tentarmos fazer o bem por meio da nossa carne. Se agradamos ou não a Deus, depende se a cruz tem feito a sua obra, tratando com a nossa carne e com a vida natural. Estamos dizendo: “Deus, eu não consigo fazer nada, e não estou qualificado para fazer nada; eu apenas posso confiar em Ti”? Uma pessoa que realmente crê em Deus é alguém que não age de acordo com sua carne. Deus é o Mestre da obra. A coisa que mais ofende a Deus é usurpar Seu lugar na obra. É aqui que quase sempre está o nosso erro. Não conseguimos crer, não conseguimos confiar e não conseguimos esperar. Não conseguimos entregar tudo a Deus. Esta é a raiz de nossa ofensa contra Deus.

Deus ordenou que Abraão gerasse um filho através de Sara. Gálatas 4:23 diz: “O da livre, [nasceu] mediante a promessa.” A mulher livre era Sara. Hagar representa a lei, enquanto Sara representa a graça. Qual é a diferença entre a lei e a graça? Fazer coisas por nós mesmos é lei, enquanto graça é Deus fazendo coisas por nós. Resumindo: Graça é Deus fazendo todas as coisas por nós. Se estamos fazendo, não é graça. Somente quando Deus está fazendo por nós, é graça. Graça, como definido na Bíblia, não é tolerância ou paciência, nem fazermos algo por nós mesmos. É algo específico que Deus faz em nós. A obra específica que Deus queria fazer em Abraão era gerar Isaque através de Sara. Isaque deveria ser gerado de Abraão, mas deveria ser gerado através da graça e através da promessa de Deus.

Sem Morte, Não Há Vida

Gênesis 16 diz que Abraão gerou Ismael quando tinha oitenta e seis anos. Nessa época sua energia carnal e sua

força natural ainda existiam. É por isso que Gálatas 4 diz que Ismael era nascido da carne. Gênesis 21 nos diz que na época em que Abraão gerou Isaque, ele já estava com cem anos (v. 5). Romanos 4 nos diz que quando tinha quase cem anos, Abraão considerou o seu próprio corpo como já amortecido e o ventre de Sara como mortificado (v. 19). Em outras palavras, sua energia carnal e sua força natural haviam acabado. Abraão não possuía mais nenhuma força para gerar um filho, e Sara também não. Deus escolheu essa época para Isaque nascer. Isto quer dizer que Deus queria que Abraão se considerasse como uma pessoa amortecida e até mesmo morta, a fim de que ele pudesse confiar no Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem. A intenção de Deus era que Abraão percebesse que ele não era o Pai. É muito interessante que Deus quisesse que ele fosse o pai, contudo, ao mesmo tempo, Ele queria que Abraão visse que ele não era o Pai. Ele esperou até que toda a energia natural de Abraão se fosse, antes de dar-lhe Isaque.

Este é o tipo de obra que Deus quer realizar em nós. Ele está sempre esperando. Mesmo que isso signifique esperar catorze anos, Ele ainda esperará. Ele está esperando pelo dia quando perceberemos que nada podemos fazer, e que nos acharemos bons para morrer. Então geraremos Isaque. Ele não pode usar-nos hoje, porque o nosso tempo não chegou. Deus quer não apenas o cumprimento de Sua vontade, mas um cumprimento que venha Dele. Se temos somente doutrinas e conhecimento e nunca chegamos a ponto de dizer a Ele: “Eu estou acabado, estou morto, e nada posso fazer”, Ele não pode usar-nos, e não podemos gerar Isaque ou cumprir Seu objetivo.

Uma condição muito importante para gerar Isaque é a questão do tempo. O Senhor não pode realmente usar-nos

e não podemos realmente manifestar Cristo ou sustentar o testemunho de Deus na terra até que tenhamos cem anos. Esta é a época em que tudo em nós está acabado. Antes que esse dia chegue, cada obra que fazemos por nós mesmos é Ismael.

A questão agora é se queremos Ismael ou Isaque. É fácil gerar Ismael; se somos como Hagar, podemos gerar Ismael a qualquer hora. É fácil fazer as coisas através de Hagar. Se somos como Hagar, não há necessidade de esperar, mas se queremos ser como Sara, temos necessidade de esperar. Para gerar Ismael, não é preciso esperar. Mas para gerar Isaque, há necessidade de esperar. Deve-se esperar pela promessa de Deus, pelo Seu tempo, e deve-se esperar que Ele faça a obra. Os que não conseguem esperar Deus fazer a obra, que não permitirão Deus operar, e que não esperam Deus trabalhar por eles, estenderão suas mãos para se apossarem de Ismael. Os que querem ter Isaque precisam esperar em Deus. Chegará o dia em que não conseguiremos fazer nada por nós mesmos, quando não seremos capazes de fazer nada nem seremos capazes de nada, e estaremos totalmente acabados em nós mesmos. Esse será o dia em que Cristo será plenamente manifestado em nós e o objetivo de Deus será cumprido. Antes desse tempo, tudo o que fizermos por nós mesmos não terá valor espiritual; pelo contrário, será prejudicial. Na obra espiritual, a questão não é o quanto fazemos, mas o quanto temos ganho da obra do Senhor. Em assuntos espirituais, a obra de Deus e a obra do homem são duas coisas totalmente diferentes. Há uma diferença enorme entre o valor da obra de Deus e o valor da obra do homem. Somente o que vem de Deus tem valor espiritual. Qualquer coisa que não proceda Dele não tem valor espiritual.

Então, que é Ismael? Ismael é algo nascido prematuramente. É fazer coisas por si mesmo. Podemos dizer que

Ismael inclui duas características: a primeira é uma fonte errada, e a segunda é o tempo prematuro. Em coisas espirituais nada nos prova mais do que a questão de tempo. Não demora muito para a nossa carne ser exposta. Tudo o que Deus precisa é colocar-nos de lado por três meses, e a nossa carne não será capaz de suportar. Contudo, Deus nunca estará satisfeito em ver um Ismael antes de Seu tempo. Mesmo que digamos poucas palavras ou façamos poucas coisas, e mesmo que estas coisas pareçam provir de Deus, Ele não ficará satisfeito com elas. O objetivo de Deus deve ser conquistado de acordo com o tempo de Deus e por meio do poder de Deus. Este é o princípio de Isaque — um princípio do tempo de Deus e do poder de Deus.

Abraão é Justificado Outra Vez

Romanos 4:19-22 diz: “E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera. Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.”

Devemos notar que a justificação de Abraão pela fé nestes versículos difere em época da justificação citada em Romanos 4:3, que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.” Esta é a citação de Paulo de Gênesis 15:6. Ela se refere à época antes de Abraão ter oitenta e cinco anos. Naquela época Deus falou a Abraão em uma visão: “Aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro” (ECR). Deus também levou Abraão fora e pediu-lhe para olhar o céu e contar as estrelas, e lhe disse: “Assim será a tua semente” (VRC). Abraão creu em Deus, e Deus

atribuiu-lhe isto para justiça. Esta foi a primeira justificação. Embora Abraão cresse, sua fé não era perfeita, e mais tarde ele gerou Ismael por sua própria carne. As palavras “isso lhe foi também imputado para justiça” em Romanos 4:22 refere-se ao acontecimento em Gênesis 17. Nessa época ele tinha noventa e nove anos. Embora considerasse seu próprio corpo como sendo já amortecido e o ventre de sua esposa como amortecido, ele não duvidou por incredulidade. Ele creu plenamente que Deus cumpriria o que havia prometido. Isto lhe foi atribuído para justiça. Portanto, esta foi uma posterior justificação pela fé. Houve um intervalo de mais de dez anos, mas Deus ainda estava ensinando a mesma lição a Abraão — a lição de fé. No começo havia o próprio elemento de Abraão em sua fé. Depois de muitos anos ele perdeu completamente a esperança em si mesmo, mas ainda era capaz de crer. Deus considerou-o como justo baseado em sua fé. Deus levou-o a um ponto em que ele realmente creu. Este foi o resultado de Deus trabalhar nele. Isto nos mostra que não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a Sua misericórdia (Rm 9:16). Ele é Aquele que inicia a obra, e Ele é Aquele que consuma a obra. Que o Senhor seja misericordioso para conosco. Que Ele nos ajude a aprender a lição de fé, e que possamos confiar só Nele!

Capítulo Cinco

ABRAÃO E SEU FILHO (2)

Leitura da Bíblia: Gn 16:16 — 18; 20:1-2, 10-13, 17-18; 21:1-3, 10; Cl 2:11; Fp 3:3.

A Circuncisão de Abraão

Deus prometeu um filho a Abraão, porém Abraão não esperou em Deus por seu filho; ele se uniu a uma concubina e gerou dela um filho — Ismael. Depois que ele gerou Ismael, houve um período de treze anos no qual Deus não falou com ele (Gn 16:16 — 17:1). Embora tivesse gerado um filho, ele perdeu treze anos. Esta é a experiência de muitos cristãos. Sempre que agimos de acordo com a carne, Deus nos coloca de lado e nos permite comer o fruto de nossa carne. Aos olhos de Deus tal período é uma perda total.

Depois que Abraão gerou Ismael, durante o longo período de treze anos, não houve paz na sua família. Contudo, a Bíblia não nos mostra que Abraão tenha tido qualquer arrependimento. Pelo contrário, ele valorizava muito Ismael. Podemos ver isso em suas palavras ao Senhor: “Oxalá viva Ismael diante de ti” (17:18). Embora o capítulo quinze nos diga que ele creu, parece que não houve muita busca da parte dele. Dia após dia ele ainda tinha satisfação em Ismael. De acordo com nosso conceito,

se um homem tem andado de acordo com a carne por treze anos e ainda não sente culpa, não deve haver muita esperança para ele. Mas devemos lembrar-nos de que Abraão foi chamado por Deus. Deus tinha um propósito em Abraão, o qual Ele deveria cumprir; Deus não poderia desistir dele. Embora Abraão tenha retrocedido por treze anos e embora Deus não tenha falado com ele por todo esse tempo, Ele estava trabalhando todo o tempo. Deus não desiste daqueles que Ele escolheu. Se quer ganhar uma pessoa, tal pessoa não pode escapar de Sua mão. Apesar de Abraão ter fracassado, Deus ainda veio e procurou por ele. Temos de perceber que nenhuma busca carnal, esforço, aflição ou inquietação nos levará adiante. Devemos aprender a nos entregar nas mãos do Todo-poderoso. Ele nos conduzirá como achar conveniente.

Deus Faz uma Aliança com Abraão

Após treze anos, Abraão estava com noventa e nove anos e estava ficando velho. Ele considerava seu corpo como estando já amortecido. Mesmo que quisesse ter um filho, não conseguiria mais. Então Deus apareceu a ele e disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso” (17:1). Esta foi a primeira vez em que Deus revelou Seu nome como “o Deus Todo-poderoso.” O nome *Deus Todo-poderoso* na língua original pode ser traduzido por “Deus Todo-suficiente.” Depois que Deus revelou este nome a ele, Ele lhe fez uma exigência: “Anda na minha presença, e sê perfeito.” Embora Abraão cresse que Deus é poderoso, ele poderia não crer que Deus é todo-suficiente. Foi por isso que tentou fazer as coisas por si mesmo. Deus mostrou-lhe que se ele cresse em Deus como o Todo-suficiente, ele teria de andar perante Deus como um homem perfeito. Ser perfei-

to é ser puro. Deus exigiu que Abraão fosse puro e sem nenhuma mistura.

Depois que Deus mostrou isso a Abraão, Ele disse: “Farei uma aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente (...) Será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e, sim, Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí (...) Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus, e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus” (vs. 2-8). Deus queria ganhar um povo por intermédio de Abraão, e queria ser o Deus deles.

Que posição deveriam ter Abraão e o povo de Deus, para se tornarem Seu povo? Deus disse: “Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: todo macho entré vós será circuncidado” (v. 10). Em outras palavras, Deus queria um povo, contudo eles não deveriam ter qualquer atividade, poder ou força carnal. Quem então é o povo de Deus? São aqueles que foram circuncidados. Circuncisão é a marca do povo de Deus. Os que tinham oito dias de idade, quer fossem nascidos na casa ou comprados por dinheiro de qualquer estrangeiro, deveriam ser circuncidados (v. 12). Não era suficiente ser nascido na casa, e não era suficiente ser comprado. Era preciso ser circuncidado também. Nós todos somos nascidos de Deus e comprados por Ele. Quanto à redenção, fomos comprados por Deus. Quanto à vida, somos nascidos de Deus. Mas se não estamos circuncidados, não teremos parte no testemunho do povo de Deus. Deus disse a Abraão: “O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será

eliminada do seu povo” (v. 14). Os que não fossem circuncidados seriam eliminados do povo de Deus. Isto está relacionado ao testemunho. Significa que os que não estão circuncidados não podem ser vasos para o testemunho de Deus. Um homem pode ser redimido e ter vida, mas se ele não está circuncidado, e se ele não conhece o tratamento da cruz para com a carne, ele não pode ser do povo de Deus; ainda será eliminado do povo.

O Significado da Circuncisão

Colossenses 2:11 diz: “Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo.”

Filipenses 3:3 diz: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.”

Estes dois versículos nos mostram o que é a circuncisão. Resumindo: Circuncisão é a remoção da carne. Qual deve ser a atitude dos que são circuncidados? Eles não devem ter confiança na carne e não devem dar crédito à sua carne. (A palavra “confiança” em Filipenses 3:3 pode ser traduzida por “crédito” de acordo com a língua original.) Quem é a circuncisão? São os que servem pelo Espírito de Deus e não dão crédito à carne. Portanto, a circuncisão trata com a energia inerente do homem, sua força natural.

Como foi apropriado Deus dizer tal palavra a Abraão! Deus mostrou a Abraão que o que quer que ele fizesse ou gerasse por si mesmo era apenas Ismael. Se a carne não for tratada, a pessoa não terá parte na aliança de Deus. Se a carne não for tratada, a pessoa não poderá ser do povo de Deus e não poderá sustentar Seu testemunho ou participar na Sua obra de restauração.

O maior problema entre os filhos de Deus é que eles não sabem o que a carne é! A carne que muitos cristãos conhecem está meramente relacionada à questão do pecado. É verdade que a carne nos faz pecar. Mas a carne não faz o homem apenas pecar. Romanos 8:8 diz que “os que estão na carne não podem agradar a Deus.” Isto significa que a carne tem tentado agradar a Deus. Muitas vezes, o objetivo da carne pode não ser o de ofender a Deus; o seu objetivo pode ser o de agradar a Deus. Romanos 7 nos mostra que a carne despende grande esforço para guardar a lei, fazer o bem, fazer a vontade de Deus e agradar a Deus. Entretanto, ela não pode fazê-lo. A nossa experiência nos mostra que é fácil tratar com a carne pecaminosa, mas que é muito difícil tratar com a carne que tenta agradar a Deus. Esta é a carne que tenta infiltrar-se na obra e no serviço de Deus. Esta é a carne que se infiltra em todas as coisas de Deus.

Algumas pessoas não percebem que o homem não pode agradar a Deus por si mesmo. Elas acham que apesar de terem sido certo tipo de pessoa, agora podem fazer o bem, porque mudaram de objetivo desde que creram no Senhor. Tais pessoas não percebem que Deus está preocupado não somente em mudar seus objetivos, como em terminar com a carne delas. Se elas querem agradar a Deus com a sua carne, Deus lhes dirá que a carne não pode agradá-Lo. Devemos ver que a circuncisão é a remoção da carne, a própria carne que gerou Ismael, a carne que tenta agradar a Deus. A circuncisão trata com a carne que tenta, por si mesma, fazer a vontade de Deus e cumprir Sua promessa. Era isto que Deus queria que Abraão entendesse.

O maior problema com os filhos de Deus é que sua carne não foi tratada diante do Senhor. Eles acreditam na carne e colocam a sua confiança nela. O sinal mais evidente de carne

intocada é a autoconfiança. A autoconfiança é a característica da carne. Filipenses 3:3 diz: “Nós é que somos a circuncisão, nós que (...) não confiamos na carne.” Não dar crédito à carne é não ter confiança na carne. Todos os que foram fendidos pela cruz estão quebrados. Embora sua pessoa possa permanecer, eles aprenderam a temer a Deus e não mais colocam sua confiança em si mesmos nem dão crédito a si mesmos. Antes de uma pessoa ser tratada pelo Senhor, ela rapidamente julgava qualquer coisa que atravessasse seu caminho. Ela abria a boca e julgava rapidamente. Mas depois que uma pessoa é tratada pelo Senhor, ela não julga levianamente; ela não tem mais qualquer confiança. Ninguém que faz propostas rápidas e acredita em suas próprias forças conhece a cruz. Tal pessoa nunca experimentou a obra da cruz. Uma vez que a nossa carne é circuncidada, não acreditaremos mais em nós mesmos. Não seremos tão cheios de confiança, e não expressaremos nossas opiniões facilmente. Diante do Senhor, precisamos ver que somos fracos, sem poder, desamparados e vacilantes.

Deus conduziu Abraão a um ponto em que ele percebeu que sua carne precisava ser tratada, e que as coisas que ele havia feito nos últimos treze anos estavam erradas. Não havia lugar na promessa de Deus para ele fazer ou cumprir qualquer coisa; tudo o que precisava fazer era crer. Ao mesmo tempo, Deus mostrou-lhe que seus descendentes nas gerações por vir deveriam ser circuncidados. Esta é a exigência básica para ser povo de Deus. A condição básica para sermos povo de Deus na prática é ter a marca da cruz sobre a nossa carne. Circuncisão é a marca do povo de Deus; é a prova do povo de Deus. Que é uma marca? Uma marca é uma característica. O povo de Deus tem uma característica, uma marca, a qual é o negar da carne, a rejeição da confiança na carne. O povo de Deus é aquele

cuja confiança na carne tem sido cortada. Eles são os que perderam a confiança na carne.

É uma pena que tantos cristãos sejam tão confiantes em si mesmos. Eles sabem como crer no Senhor Jesus, e sabem como ser enchidos com o Espírito Santo. Sabem como vencer, e sabem como viver a vida cristã. Parece que não há nada que não saibam! Eles se gabam repetidamente desta e daquela experiência que tiveram em tais dias de tais meses. Parece que não falta nada para eles! Eles podem falar sobre como têm comunhão com Deus e como se comunicam com Ele! Acham que sabem o que Deus está dizendo sobre certos assuntos. Eles acham que sabem a vontade de Deus a respeito de muitas coisas. Falam sobre o que Deus lhes disse para falar ou orar em tal e tal lugar e em tal e tal hora. Parece que, para eles, conhecer a vontade de Deus é a coisa mais fácil da terra! Contudo, eles não têm a marca de que “não confiam na carne.” Tais cristãos estão na verdade necessitando da misericórdia de Deus!

O significado de circuncisão é eliminar a confiança da carne. É eliminar a força natural para que a pessoa não fale nem ande mais de uma maneira leve; pelo contrário, torne-se alguém que teme e treme.

A Circuncisão de Abraão

Depois de ter sido tratado por Deus durante tantos anos, que tipo de pessoa Abraão se tornou? Ele se tornou uma pessoa que não tinha confiança em si mesma. Então Deus disse-lhe: “A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara. Abençoa-la-ei, e dela te darei um filho” (Gn 17:15-16). Deus havia prometido a Abraão anteriormente que “aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.” Nessa época Abraão creu. Depois de mais de

dez anos, Deus veio de novo; e disse-lhe que ele teria um filho por intermédio da sua esposa Sara. Que fez Abraão? Ele não estava confiante como antes; não tinha a fé que teve antes. Quando ouviu a promessa de Deus, “se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? dará à luz Sara com seus noventa anos?” E ele disse a Deus: “Oxalá viva Ismael diante de ti” (vs. 17-18). Isto significa que ele perdeu completamente a esperança em si mesmo. Ele considerava o seu próprio corpo como já amortecido, e o ventre de Sara como mortificado. Ele não conseguia recordar como tinha crido no início. Ele pode ter dito: “Talvez eu fosse mais novo e podia crer. Mas agora, como posso crer?” Do ponto de vista humano Abraão retrocedeu todo o caminho. Ele retrocedeu tanto que até sua fé aparentemente se foi.

Na verdade, a pequena fé que Abraão teve anos atrás era uma fé misturada com a carne. Era uma fé que gerou Ismael com a carne. Por treze anos Deus deixou Abraão de lado e levou-o ao fim de si mesmo, para que ele fosse purificado. Era como se Abraão tivesse fracassado. Contudo Deus ainda estava trabalhando nele. Temos de nos lembrar de que a obra de Deus pode não estar conosco quando somos vitoriosos, e a obra de Deus pode não estar totalmente ausente de nós quando fracassamos. Devemos colocar-nos nas mãos do Senhor sempre-vivo. Desde que Ele nos chamou e começou Sua obra em nós, Ele nunca desistirá. Mesmo quando somos fracos e falhos, Ele ainda prossegue Sua obra, e ainda está nos conduzindo passo a passo.

Quando Deus repetiu a Abraão que sua esposa Sara daria à luz um filho, ele se curvou sobre seu rosto e riu. Ele estava rindo de Deus? Não, ele realmente estava rindo de

si mesmo. A situação era impossível demais para ele. Contudo, em meio a tal situação, ele creu em Deus. É estranho como em situações fáceis é difícil crer em Deus, enquanto em situações difíceis é fácil crer em Deus. Situações fáceis não ajudam uma pessoa a crer em Deus. Quando uma pessoa se depara com uma situação desesperadora, ela realmente crê em Deus. Portanto, Deus sempre nos conduz de duas maneiras: Ele nos faz confiar Nele, pondo um fim em nosso ambiente e pondo um fim em nossa carne. A lição do ambiente é externa, enquanto a lição da circuncisão é interna. O ventre de Sara estar amortecido indica um fim no meio ambiente; isto foi algo externo. Abraão ser circuncidado indica um fim na sua carne; isto foi algo interno. Precisamos ser levados ao nosso fim, antes que possamos crer em Deus. Se nossa carne foi tratada, nós creremos em Deus, quer o ambiente seja fácil ou difícil.

Deus não quer uma fé mista, mas uma fé pura. Não devemos crer somente quando as coisas parecem claras e temos confiança em nós mesmos. Devemos crer simplesmente porque Deus falou. Abraão não conseguiu crer dessa maneira treze anos antes. Mas agora ele foi levado a considerar seu corpo como estando já morto e o ventre de sua esposa como amortecido. A fé que ele tinha agora era uma fé pura; era uma fé que cria só em Deus. A fé anterior estava baseada em Deus e em si próprio. Agora sua fé estava baseada só em Deus, porque toda a sua força acabara, e não restara nada nele; tudo havia acabado. O riso de Abraão confirma isto: Para ele tudo nele havia acabado. Contudo, Deus disse a ele: “De fato Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque” (17:19).

Devemos atentar para este fato: Deus queria que Abraão gerasse Isaque, não Ismael! Deus nunca aceitará nenhuma substituição em Sua obra. Depois de ter esperado treze

anos, Deus ainda queria que Abraão gerasse Isaque. Ismael jamais satisfaz o coração de Deus!

Gênesis 17:23-24 diz: “Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa e a todos comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara. Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.” A circuncisão de Abraão foi um reconhecimento de que ele acabara, de que a sua carne absolutamente nada poderia fazer. Quanto à sua própria condição, ele nem mesmo poderia crer na promessa de Deus. Mas exatamente quando ele não podia mais crer, a verdadeira fé veio! Quando não podia mais crer e quando não podia mais nada, ele realmente confiou em Deus! Era como se ele cresse e, ao mesmo tempo, fosse incapaz de crer. Havia unicamente uma faísca de fé nele. Entretanto, esta faísca de fé era a fé pura. A condição de Abraão nessa época está descrita em Romanos 4:19-20: “E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus.”

Amigo de Deus

No capítulo dezoito, depois que Abraão creu e foi circuncidado, sua comunhão com Deus tornou-se mais íntima. Isto mostra que ele era realmente um amigo de Deus. Gênesis 18 é um capítulo especial. Este capítulo fala sobre três coisas: comunhão, conhecimento, e intercessão. Estas três coisas estão intimamente relacionadas, e são o desfrute especial de um cristão que tem seguido o Senhor por muitos anos. Trataremos delas apenas de maneira breve.

“Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre” (Gn 18:1). No final do capítulo treze, Abraão foi habitar nos carvalhais de Manre, que estavam em Hebrom. Hebrom significa comunhão. O aparecimento de Deus a Abraão indica que ele estava posicionado na base da comunhão. “Quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele” (18:1-2). Esta é uma porção muito peculiar do Antigo Testamento. Deus visitou Abraão, não como o Deus da glória, mas na forma de um homem. É como se Ele viesse a Abraão com roupas modestas. A aparição de Deus era totalmente na posição de um homem. Portanto, Abraão não sentiu que era Deus que aparecera para ele. “Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra, e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo: traga-se um pouco de água, lavai os vossos pés e repousai debaixo desta árvore; trarei um bocado de pão: refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis avante. Responderam: Faze como disseste. Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara, e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha, e faze pão assado ao borralho. Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. Tomou também coalhada e leite, e o novilho que mandara preparar, e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram” (vs. 2-8). Esta foi a comunhão de Deus com Abraão. Abraão foi levado por Deus ao ponto em que ele podia comunicar-se com Deus como um amigo!

Então, o assunto do filho veio à tona uma vez mais. O capítulo dezessete fala de Abraão rindo. O capítulo dezoito fala de Sara rindo. Abraão estava pronto; ele podia comunicar-se com Deus. Enquanto eles estavam conversando

do lado de fora da tenda, Sara estava ouvindo à porta da tenda, e enquanto eles estavam falando um com o outro, Sara estava rindo no seu íntimo. Deus notou o riso de Sara (vs. 12-15). Isto era comunhão. Deus tornou-se um homem e comunicou-se com um homem. Isto é a comunhão entre Deus e Seu povo.

“Tendo-se levantado dali aqueles homens (...) e Abraão ia com eles, para os encaminhar” (v. 16). Isto é comunhão. Isto é ser amigo de Deus. Uma vez que haja comunhão, há conhecimento. Este tipo de conhecimento não é somente o conhecimento da Bíblia, mas o conhecimento de Deus. Quando Abraão teve comunhão com Deus, ele adquiriu conhecimento de Deus. “Disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?” (v. 17). Que palavra de intimidade! Deus estava tratando Abraão como um amigo. Então Deus disse: “Com efeito o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei, e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei” (vs. 20-21). Isto significa que Deus revelou Seu segredo para Abraão. Diante do Senhor, Abraão foi capaz de saber o que outros homens não poderiam saber. A vontade de Deus é revelada somente para aqueles que andam com Ele. A preciosidade de andar com Deus reside no fato de podermos conhecer a Deus.

Depois que Deus contou a Abraão sobre este segredo, Abraão imediatamente começou uma obra de intercessão. A intercessão é governada pela comunhão; e também é governada pelo conhecimento. Com a comunhão há o conhecimento, e com o conhecimento há o encargo de intercessão. A oração que Abraão ofereceu foi uma oração que resultou de seu conhecimento de Deus e de sua afinidade com Deus. Abraão aproximou-se e disse ao

Senhor: “Destruirás o justo com o ímpio? (...) Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (vs. 23-25). Abraão posicionou-se do lado de Deus para orar; sua oração era plenamente pelo interesse da justiça de Deus. Em outras palavras, sua oração não foi para mover o coração de Deus, mas para expressá-lo. Portanto, uma oração que conhece o coração de Deus não é uma oração que muda Sua vontade, mas é uma oração que expressa a Sua vontade. A oração de Abraão foi uma oração que conhecia a vontade de Deus; foi uma oração que expressou a vontade de Deus. Ele era realmente um amigo de Deus!

O SEGUNDO TESTE — ORAR PELA CASA DE ABIMELEQUE

Abraão passou pelo seu primeiro teste. O nascimento de Ismael com sua força carnal passara. Humanamente falando, ele havia feito tudo e Isaque deveria ter nascido. Mas mal se concluiu o acontecimento do capítulo dezessete, surgiu outro, e ele foi testado uma segunda vez a respeito do seu filho.

Gênesis 20:1 diz: “Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur, e morou em Gerar.” Abraão cometeu o mesmo erro que no Egito, quando chamou Sara de sua irmã. Depois que foi repreendido pelo Faraó do Egito, Deus o trouxe de volta. Mas no capítulo vinte ele foi até Abimeleque de Gerar e cometeu o mesmo erro. É difícil entendermos isso. Como pôde ele cair em tal condição inferior depois que alcançou o ponto máximo da comunhão no capítulo dezoito? O capítulo vinte relata algo que não foi mencionado no capítulo doze. Abimeleque repreendeu a Abraão, dizendo: “Que é isto que nos fizeste? (...) Que estavas pensando para fazeres tal coisa?” (vs. 9-

10). Abraão disse: “Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher. Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai, e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher. Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu lhe disse a ela: Este favor me farás em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão” (vs. 11-13). Portanto, a raiz desta questão não estava no Egito, mas na Mesopotâmia. Seu fracasso no Egito apenas expôs a raiz. A raiz do fracasso estava na Mesopotâmia. Portanto, quando ele foi a Gerar, a mesma coisa aconteceu de novo.

Deus tratou com Abraão para mostrar-lhe que ele e Sara não poderiam ficar separados. Na Mesopotâmia ele achou que ele e Sara poderiam ficar separados, e que durante períodos de perigo, o casal se tornaria irmão e irmã. Abraão estava sobre a base da fé, enquanto Sara estava sobre a base da graça. Da parte do homem é fé, da parte de Deus é graça. Fé e graça nunca podem ficar separadas uma da outra; elas devem ficar sempre juntas. Se a graça for tirada, não há fé, não há povo de Deus, e Cristo não pode ser gerado. Mas Abraão achou que poderia ficar separado de Sara. A raiz foi plantada na Mesopotâmia e exposta no Egito. Agora ela foi exposta novamente. Deus estava removendo a raiz que havia sido plantada na Mesopotâmia. Se essa questão não tivesse sido tratada, Isaque não poderia ter sido gerado. Para que o povo de Deus possa sustentar Seu testemunho, há necessidade de fé e de graça. Não é suficiente ter apenas fé, e não é suficiente ter só graça. Deus mostrou a Abraão que ele não poderia sacrificar Sara e não poderia ficar separado dela.

É interessante que “o Senhor havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara,

mulher de Abraão” (v. 18). Depois que Abimeleque devolveu Sara a Abraão, “orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos” (v. 17). Depois deste acontecimento, Sara gerou Isaque no capítulo vinte e um. Isto é surpreendente.

As mulheres da casa de Abimeleque não podiam gerar filhos. Por que geraram filhos novamente quando Abraão orou e Deus as curou? Outros poderiam ter orado por isso, mas a própria esposa de Abraão nunca tinha gerado um filho. Como poderia ele orar pelas mulheres da casa de Abimeleque? Isto era na verdade uma coisa difícil de se fazer. Mas quanto a esta questão, a raiz que Abraão havia plantado na Mesopotâmia foi arrancada por Deus. Ele percebeu que sua esposa gerar filhos era algo que dependia totalmente de Deus. Enquanto estava orando pela casa de Abimeleque, provavelmente ele não tivesse qualquer confiança em si mesmo. Sua confiança estava em Deus, e não nele mesmo. Agora Abraão estava totalmente liberto de si próprio. Ele não tinha filho, contudo podia orar para os outros gerarem filhos. Sua carne fora completamente tratada.

Este foi o segundo teste que Abraão passou em relação ao seu filho. Ele aprendeu nesse teste que Deus é o Pai. Embora sua esposa e as mulheres da casa de Abimeleque fossem iguais e não pudessem gerar filhos, ele orou pelas mulheres da casa de Abimeleque. Ele fez isto porque sabia que Deus é o Pai. Ele sabia que o poder vem de Deus e não de si mesmo. Se Deus quer fazer algo, Ele pode fazê-lo. Para Ele nada é impossível. Abraão teve de pagar um preço para orar pelas mulheres da casa de Abimeleque. O preço foi ele mesmo. Aquilo pelo que ele orou era o que ele buscava. Deus estava lhe pedindo para orar por algo que ele não tivera em toda a sua vida. Deus o estava tocando a respeito desta questão. Portanto, ao orar pelas mulheres da casa de

Abimeleque, Abraão cessou todas as atividades do ego. Somente alguém que não pensava em si mesmo e que nada se considerava poderia ter orado pelas mulheres da casa de Abimeleque naquele dia. Graças ao Senhor que Deus conduziu Abraão a um ponto em que ele podia realmente olhar para além de si mesmo. Ele pôde fazer isto porque conhecia a Deus como o Pai.

Temos de recordar que há dois significados para o nome *Pai*. Deus é nosso Pai, e o Seu relacionamento com os crentes é um relacionamento entre pai e filho; isto é muito íntimo. Isto é algo que muitos cristãos percebem na época de sua regeneração. Mas ainda há outra lição que temos de aprender. Deus é o Pai nas pessoas da Trindade; tudo vem Dele. Este é o significado de Deus o Pai. Ele é o Pai de tudo, o Pai de todas as coisas. Este é o outro significado de Deus o Pai. Abraão aprendeu esta lição. Ele pôde orar pelas mulheres da casa de Abimeleque, não porque tivesse uma porção de filhos em sua casa, mas porque viu que Deus é o Pai. Por meio de gerar Ismael, Abraão aprendeu a conhecer a Deus como o Pai. No incidente com Abimeleque, ele aprendeu a conhecer Deus como o Pai mais uma vez. Portanto, depois deste incidente, Deus cumpriu Sua promessa a Abraão e gerou Isaque.

Capítulo Seis

ABRAÃO E SEU FILHO

(3)

Leitura da Bíblia: Gl 4:29-31; 5:1; Hb 11:17-19; Tg 2:20-24; Gn 21:8-10; 22:1-5, 16-18

Depois que Abraão percebeu que Deus é o Pai por intermédio de sua intercessão pelas mulheres da casa de Abimeleque, Sara gerou-lhe um filho no tempo previsto por Deus. Abraão chamou seu filho de Isaque. Quando seu filho nasceu, ele tinha cem anos (Gn 21:5).

O Dia em que Ismael Foi Expulso

No dia em que Isaque foi desmamado, Deus falou por intermédio de Sara: “Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho” (v. 10). Isto não foi o ciúme de Sara. Gálatas 4:30 mostra-nos que esta foi a palavra de Deus através da boca de Sara: “Porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.” Isso indica que somente uma pessoa poderia cumprir o objetivo de Deus. Esta pessoa era Isaque, não Ismael. Ismael foi o primeiro, não o segundo. Portanto, ele representava Adão, não Cristo. “Mas não é primeiro o espiritual, e, sim, o natural; depois o espiritual” (1 Co 15:46). Os que são da carne não podem herdar o reino de Deus; eles não podem cumprir o propó-

sito de Deus. O segundo foi Isaque. Portanto, Isaque representava o que é espiritual, o que pode herdar a herança de Deus e sustentar o testemunho de Deus.

É interessante notar que Ismael não foi expulso no dia em que Isaque nasceu. Ele foi expulso somente depois que Isaque foi desmamado. Sem Isaque, era impossível expulsar Ismael. Alguns irmãos e irmãs estão repletos de obras carnis e de um andar carnal. Quando ouvem sobre a carne e o que ela significa, eles não querem fazer mais nada, e param totalmente a sua obra. Eles ainda não têm Isaque. Por isso, quando expulsam Ismael, eles não conseguem fazer nada. Muitos cristãos costumam fazer coisas por si mesmos e de acordo com sua força carnal. Quando param sua obra carnal, eles ficam sem nenhuma obra espiritual. Eles não tinham nada espiritual antes; tudo o que tinham eram coisas carnis. Quando se pára a carne, nada de espiritual permanece. O princípio é que Isaque deve ser desmamado. Isto significa que Ismael só pode ser expulso quando Isaque estiver forte o suficiente para ser o filho e tiver alcançado sua devida posição.

Que significa ser expulso? Leiamos Gálatas 5:1: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão.” Isto significa que o Senhor Jesus nos libertou; Ele já está vivendo dentro de nós. A vida que recebemos é uma vida de liberdade; nós fomos libertados. Portanto, não devemos tentar *fazer* nada para agradar a Deus. Sempre que tentamos *fazer* algo, nos tornamos Ismael. Sempre que paramos de tentar, estamos vivendo na liberdade do Filho. A vida cristã depende de se algo é feito ou não por nós. Sempre que tentamos *fazer* algo para agradar a Deus, o ego e a lei do pecado e da morte vêm, e caímos na posição de Ismael e nos tornamos filhos da escrava. Como filhos da

livre não temos necessidade de fazer nada por nós mesmos. Temos uma vida dentro de nós, e esta vida fará todas as coisas de maneira espontânea. Nós *somos* cristãos; não precisamos *representar* nossa vida cristã. Nós *somos* filhos; não precisamos *agir como* filhos de Deus. Vivemos o que *somos*, não o que *fazemos*. Sempre que tentamos fazer algo, estamos nos “submetendo de novo a jugo de escravidão” e tornamo-nos filhos da escrava. Se permanecemos na posição de Isaque, a vida que temos espontaneamente se manifestará por meio de nós.

Depois que Abraão expulsou Ismael, até Abimeleque que o repreendera certa vez, veio a ele e disse: “Deus é contigo em tudo o que fazes” (Gn 21:22). A raiz do fracasso fora removida de Abraão, e Deus pôde manifestar plenamente Sua própria obra através de Isaque.

O TERCEIRO TESTE — A OFERTA DE ISAQUE

Abraão havia sido testado duas vezes em relação a seu filho. O primeiro teste foi ao gerar Ismael. O segundo teste foi ao orar pelas mulheres da casa de Abimeleque. Agora ele foi testado pela terceira vez em relação a seu filho. O terceiro teste foi ofertar seu filho Isaque no Monte Moriá.

Abraão Oferta Isaque

Abraão havia alcançado a posição adequada. Pode-se dizer que ele alcançou o pico, o auge. Depois do capítulo vinte e dois, o registro se volta para a história de sua velhice. Assim, o capítulo vinte e dois ressalta o ponto máximo da vida de Abraão. Pode-se dizer que este foi o apogeu de sua vida.

Gênesis 22:1-2 diz: “Depois dessas coisas pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão. Este lhe respondeu:

Eis-me aqui. Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.” Esta ordem estava relacionada ao cumprimento da promessa de Deus. Isaque era o único filho de Abraão, e era o seu amado. Oferecer Isaque era um custo muito alto para Abraão. Mas este ainda não era o ponto principal. Hebreus 11 nos mostra algo que Gênesis 22 não registra. Hebreus 11:18 diz: “Em Isaque será chamada a tua descendência.” Portanto, não era só uma questão de oferecer o filho amado de Abraão, mas uma questão da própria promessa, alvo e obra de Deus. Deus não deu o filho de Abraão somente para ele. A intenção de Deus era obter Seu objetivo por intermédio de Isaque. Se Isaque morresse, que aconteceria? Este foi o teste de Abraão.

Este teste envolvia Abraão como um indivíduo e como um vaso. Hebreus 11:18 mostra-nos o aspecto do vaso. Deus prometeu dar um filho a Abraão. Entretanto Ele queria que este filho fosse oferecido como um holocausto! Isto é algo que a carne não consegue suportar. Um holocausto deve ser queimado pelo fogo. Todas as promessas de Deus dependiam de Isaque. Se Isaque fosse queimado, não seriam queimadas as promessas de Deus? O objetivo de Deus e a Sua obra estavam com Isaque. Se ele fosse queimado, também não seriam queimadas a promessa, a meta e a obra de Deus? Foi coerente e correto expulsar Ismael, porque ele nasceu da carne. Mas Isaque nasceu de acordo com a promessa de Deus. Por que ele deveria ser oferecido como um holocausto? Abraão havia buscado satisfação em Ismael; mas o próprio Deus disse: “Não.” Foi Deus quem repetidamente disse que Sara teria um filho. Abraão não insistiu em ter esse filho; foi Deus quem deu esse filho a ele. Agora Deus o queria de volta, e não de uma

maneira comum, mas como um holocausto. Isto estava além da compreensão de Abraão. Se não era para Isaque nascer, Deus deveria ter-lhe dito antes. Se era correto Isaque nascer, Abraão deveria poder conservá-lo. Se Deus não queria que Abraão conservasse Isaque, em primeiro lugar Ele não deveria ter dado Isaque a ele. Se realmente queria que Abraão tivesse Isaque, Deus não deveria ordenar que ele fosse oferecido como um holocausto. Qual era o propósito de gerar um filho e depois ofertá-lo? Era unicamente para introduzir Abraão numa profunda percepção de Deus como o Pai!

Deus como o Pai

Abraão ainda precisava aprender uma última lição. Esta lição era na verdade uma lição que ele já havia aprendido. Para Deus ser o Deus de Abraão, ele tinha de conhecer Deus como o Pai. Não havia dúvidas sobre Isaque; ele foi sem dúvida dado por Deus, e foi de fato um filho de acordo com a Sua promessa. Mas qual era o relacionamento de Abraão com Isaque? A profunda lição que devemos aprender diante do Senhor é que não podemos estar diretamente envolvidos com qualquer das coisas que Deus nos tem dado. Deus não permite que tenhamos um relacionamento direto com elas. É errado adquirir algo por meio da carne, mas é igualmente errado agarrar com mãos carnais aquilo que foi adquirido por meio da promessa. De fato, Isaque foi dado por Deus, mas qual era o relacionamento de Abraão com Isaque?

Ao gerar Isaque, Abraão aprendeu que Deus é o Pai. Mas ele ainda tinha de aprender uma coisa mais. Deus era o Pai antes de Isaque ter nascido; mas Ele ainda era o Pai depois que Isaque nasceu? É esta condição que muitos

cristãos enfrentam hoje em dia. Antes de nascer o “Isaque” deles, eles percebem que Deus é o Pai. Mas depois que o “Isaque” deles nasce, a atenção deles volta-se para o “Isaque.” Eles acham que seu “Isaque” vai cumprir as promessas de Deus, completar o objetivo de Deus e realizar a obra de Deus. Eles acham que têm de valorizar o “Isaque” deles, cuidar de seu “Isaque” e ressuscitar seu “Isaque”! Deus é colocado de lado depois que nasce o “Isaque” deles. Todos os seus pensamentos estão no seu “Isaque”, e Deus se torna nada para eles. Contudo, temos de ver que Deus é o Pai. Ele não permitirá que nossos pensamentos centralizem-se em nosso “Isaque”. Deus é o Pai. Ele não pode ser restringido pelo tempo. Antes que Isaque nascesse, Deus era o Pai. Depois que Isaque nasceu, Deus ainda era o Pai. Se as promessas de Deus iriam ou não ser cumpridas, dependia de Deus, não de Isaque.

Isaque foi um presente de Deus. Aqui reside nosso maior perigo diante de Deus. Nossas mãos estão vazias antes de recebermos qualquer presente; portanto, podemos ter comunhão e comunicar-nos com Deus. Mas depois que recebemos o presente, nossas mãos tornam-se cheias, e nós não temos comunhão nem nos comunicamos mais com Ele. Quando nossas mãos estão vazias, nos comunicamos com Deus de mãos vazias. Porém quando nossas mãos seguram o presente, nos tornamos satisfeitos com o presente em nossas mãos e paramos de ter comunhão com Deus. Deus precisa ensinar-nos uma lição: Devemos colocar os presentes de lado e viver totalmente em Deus. Antes que a carne do homem seja tratada, ele sempre vive de acordo com o presente de Deus e negligencia o próprio Deus. No entanto, isto é uma coisa que Deus jamais aprova.

Gerar Isaque foi uma experiência que Abraão teve. Podemos dizer que foi uma experiência muito preciosa

para Abraão. Todavia Deus não nos dá uma experiência para nos assentarmos sobre ela pelo resto de nossa vida. Devemos perceber que a nossa fonte é Deus, não as experiências. Gerar Isaque era de fato uma experiência, mas a experiência em si não era o Pai. Era uma experiência, mas não era a fonte. O problema é que uma vez que tenhamos uma experiência a respeito de Cristo, nós agarramos aquela experiência e valorizamos a experiência, enquanto, ao mesmo tempo, esquecemos que Deus é o Pai. Deus não permitirá que isto aconteça. Ele precisa mostrar-nos que nossas experiências podem ser deixadas de lado, mas Ele não pode ser deixado de lado. Isaque é dispensável, porém nós não podemos ficar separados do Pai nem por um momento.

Isto ainda não é o ponto crucial da questão. O fato de Isaque representar um presente ou uma experiência é uma aplicação que meramente toca a nossa vida carnal. Há uma outra coisa importante: Isaque representa a vontade de Deus, que Ele manifestou a Abraão. Se Isaque morresse, não significaria que a vontade de Deus expressa a Abraão não seria cumprida? Porque Abraão se preocupava tanto com a vontade de Deus, ele tinha de usar toda a sua energia para segurar Isaque. Esta é a situação de muitos cristãos. Devemos perceber que estamos relacionados ao próprio Deus; não estamos relacionados às coisas que Deus vai fazer. Não estamos relacionados à vontade que Ele tem expressado. Temos de ser levados ao ponto em que nosso ego não mais exista. Temos de ser libertados a ponto de querermos só Deus, não as coisas que Ele quer que façamos. Frequentemente usamos mãos carnais para segurar as coisas que Deus quer que façamos. Nós achamos que porque Deus quer que façamos determinada coisa, devemos tentar fazer o melhor para realizá-la. Mas a lição que

Deus está realmente nos ensinando é abrir mão de nossa própria vontade, a fim de fazermos o que Deus quer que façamos e não fazer o que Ele não quer.

Isaque também representa nossa obra espiritual. Deus pode chamar-nos para participar de algum tipo de obra espiritual, entretanto podemos não querer. Nós queremos nosso Ismael, e temos nossa própria obra. Um dia Deus falará conosco, e depois de Ele falar repetidas vezes, perceberemos que não podemos mais escapar, e diremos: “Está bem. Estou disposto a deixar de lado minha obra para assumir a Tua obra.” Mas surge um segundo perigo: Podemos deixar de lado uma obra apenas para nos encontrarmos capturados por outra. Antes de termos Isaque, agarramo-nos a Ismael. Depois que Isaque chega, agarramo-nos a Isaque. Não estamos mais relacionados a Deus, mas em vez disso estamos relacionados à obra. Insistimos em trabalhar e não desistimos. Substituímos Deus por obras espirituais, portanto Deus permite que nossas obras morram. Podemos argumentar com Deus, dizendo: “Tu me pediste para fazer isto. Por que tive de acabar em tal fracasso?” Devemos perceber que Deus permite que nossa obra fracasse miseravelmente, porque Ele não quer que tenhamos qualquer relacionamento direto com a obra. Se virmos isto, nosso ego irá embora.

Anteriormente, a carne gerou Ismael e não Isaque. Agora a carne agarra-se a Isaque. Ambas são carne. Deus estava testando Abraão. Ele queria ver se Abraão estava diretamente relacionado a Isaque ou diretamente relacionado a Deus. Este é o teste que Abraão enfrentou no Monte Moriá.

Hoje temos de nos fazer a mesma pergunta. Deus nos tem chamado para a obra e para servi-Lo. No início não estávamos dispostos, porém mais tarde nos tornamos

dispostos e nos comprometemos com Sua obra. Amamos essa obra? Estamos relutantes em deixá-la? Estamos segurando essa obra com nossas próprias mãos? Se estamos, Deus virá tratar conosco. Deus quer que percebamos que podemos sacrificar Isaque, mas não podemos sacrificar Deus, porque somente Deus é o Pai! Contudo, muitos cristãos só acham que precisam de obras espirituais. Eles não sabem que precisam de Deus. Que o Senhor seja gracioso conosco, para que não estejamos diretamente relacionados a obras espirituais, mas diretamente relacionados a Deus, porque somente Deus é nosso Pai!

Deus é o Deus da Ressurreição

Nessa época Abraão alcançara a maturidade. Quando ouviu que Deus queria que ele oferecesse Isaque, ele não sentiu que isso era uma coisa difícil de se fazer. Ele disse aos seus servos: “Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós” (Gn 22:5). Abraão nem mencionou a palavra *sacrifício*. Para ele isto era uma adoração! Nada era mais precioso do que o próprio Deus, nem mesmo a obra mais importante que Ele havia designado. Sempre que Deus quisesse que ele deixasse algo, ele voluntariamente deixaria. Tudo era para Deus, e Abraão não argumentou com Ele.

Hebreus 11:19 nos mostra que na época em que Abraão ofereceu Isaque, ele sabia que Deus é o Deus da ressurreição. Ele obedeceu à ordem de Deus para oferecer Isaque “de onde também, figuradamente, o recobrou.” É verdade que ele não matou Isaque e que Isaque não morreu, mas Hebreus 11:19 diz que “de onde [isto é, da morte] também, figuradamente, o recobrou.” Ele considerou Deus não somente como o Deus da criação, mas

também o Deus da ressurreição. Ele creu que mesmo se seu filho morresse, Deus o ressuscitaria. Ele conhecia Deus como o Pai, o Iniciador de tudo, que chama coisas que não existem à existência e que dá vida aos mortos. Ele sabia que Deus é o Pai, e cria em Deus e confiava Nele. Em Gênesis 15 Abraão foi justificado pela fé. Deus o justificou uma vez mais por causa deste ato de fé em Gênesis 22. Tiago 2:21-23 fala sobre este assunto. Neste ponto tudo de Abraão estava diretamente relacionado a Deus; ele não estava relacionado a Isaque de maneira direta.

O ACABAMENTO DO VASO DE DEUS

Diante do Senhor, precisamos perceber que até mesmo a incumbência que temos recebido, a obra que estamos fazendo e a vontade de Deus que conhecemos, devem ser deixadas de lado. Há uma grande diferença entre o que é natural e o que é da ressurreição. Tudo o que não queremos deixar é natural. Tudo o que vem da ressurreição é preservado por Deus, e nós não podemos segurá-lo com nossas mãos carnis. Temos de aprender a agradecer ao Senhor por chamar-nos para Sua obra, e também aprender a agradecer-Lhe por chamar-nos para não trabalhar. Não estamos diretamente relacionados à obra de Deus, mas ao próprio Deus. Tudo deve passar pela morte e ressurreição. Que é ressurreição? Ressurreição é qualquer coisa em que não podemos colocar nossas mãos, que não podemos segurar. Isto é ressurreição. As coisas naturais são coisas em que podemos agarrar, enquanto nas coisas em ressurreição não podemos agarrar. Precisamos ver que tudo o que temos é de Deus e que tudo o que é de Deus não pode tornar-se nossa possessão privativa. Devemos colocá-las nas mãos de Deus. Deus deu Isaque a Abraão, porém Isaque ainda pertencia a Deus.

Ele não pertencia a Abraão. Quando Abraão alcançou este ponto, ele se tornou um vaso pronto.

Quando Abraão alcançou este ponto, Deus disse: “Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso, e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra: porquanto obedeceste à minha voz” (Gn 22:16-18). Foi cumprido o objetivo mais elevado para o qual Abraão fora chamado no início. Deus chamou Abraão para três propósitos. Primeiro, Ele queria dar a terra de Canaã a Abraão e seus descendentes. Segundo, Ele queria fazer dele e seus descendentes o povo de Deus. Terceiro, Ele queria abençoar todas as nações da terra por meio dele. Abraão foi provado a respeito de Canaã e a respeito de seu descendente. Ele se tornou um vaso de Deus, e Deus pôde dizer: “na tua descendência serão benditas todas as nações da terra.” O objetivo de Deus fora agora cumprido.

Dons não constituem vasos e ministros de Deus. Os vasos e ministros de Deus precisam ser os que estão diante de Deus, que passam por Seus tratamentos, e têm muita experiência. O maior equívoco que temos em nosso serviço a Deus é achar que os obreiros de Deus são edificados sobre o alicerce de conhecimento e dons ou até mesmo de inteligência natural. Se um homem é naturalmente inteligente e tem boa memória, os outros dirão que ele é muito bom e promissor no serviço a Deus. Eles dirão que ele é muito útil nos assuntos espirituais. O homem acha que um vaso é “útil ao Mestre” desde que seja inteligente, rápido e eloqüente em sua constituição natural, desde que adquira mais ensinamentos, teologias e conhecimento bíblico, e

desde que tenha certa quantidade de dom espiritual e eloqüência. Contudo, temos de dizer uma palavra honesta. O primeiro vaso que Deus chamou não se tornou um vaso por causa destas coisas. Ele foi conduzido por um só caminho. Deus repetidas vezes mostrou-lhe suas fraquezas e inutilidade e que sua energia carnal não agradava a Ele. Deus tratou com ele passo a passo até que realmente conhecesse a Deus como o Pai. Por fim, ele ofereceu Isaque a Deus. Nessa época, ele se tornou um vaso, e Deus pôde dizer: “Na tua descendência serão benditas todas as nações da terra.”

É verdade que há diferentes níveis no nosso serviço a Deus, e podemos servi-Lo onde quer que estejamos. Mas a verdadeira dúvida é: “Que tipo de serviço devemos fazer para satisfazê-Lo?” Os que satisfazem a Deus conhecem a cruz, negativamente falando, e conhecem a Deus como o Pai, positivamente falando. Se o nosso serviço não tem este conhecimento, falta-lhe valor espiritual. Que Deus seja gracioso para conosco, a fim de mostrar-nos que tudo o que Ele fez com Abraão era para revelar-se como o Pai e o Iniciador de tudo. Porquanto Abraão conhecia Deus como o Pai, ele é o único em toda a Bíblia que é chamado de “pai.” Somente os que conhecem a Deus como o Pai podem ser um pai. O que conhecemos de Deus determina que tipo de vaso somos diante Dele. O Deus que conhecemos determina que tipo de vaso nós somos. Que o Senhor nos liberte de doutrinas e conhecimentos mortos. Podemos ser apenas vasos e ministros de Deus de acordo com o que temos conhecido Dele. Os vasos e ministros de Deus são aqueles que conhecem Deus.

Capítulo Sete

AS CARACTERÍSTICAS DE ISAQUE

Leitura da Bíblia: Gn 25:5-6, 11a; 26:1-5, 23-24

Deus não quer somente Abraão. Ele quer um vaso corporativo. Ele quer os descendentes de Abraão, a igreja, a qual cumprirá Seu propósito. A história de Abraão inclui tanto sua própria experiência como a experiência necessária de cada vaso de Deus. Abraão não foi apenas um indivíduo; ele foi o pai de todos os que são da fé (Gl 3:7). Assim como ele teve de passar por essas experiências, todos os que são da fé devem passar pelas mesmas experiências. Ao lermos a história de Abraão, precisamos perceber que ela não é apenas a descrição da experiência de Abraão sendo tratado pelo Senhor, mas é também a descrição do padrão pelo qual Deus trata com todo o Seu povo. A experiência de Abraão é a exigência de Deus para cada crente. Se não correspondemos a esta exigência, não podemos satisfazer o coração de Deus e não podemos alcançar Seu alvo.

Deus quer que sejamos Seus vasos para o cumprimento de Seu próprio plano; Ele quer que tenhamos parte em Sua obra de restauração. As experiências de Abraão foram maravilhosas, e os tratamentos que ele recebeu foram preciosos. No início ele era uma pessoa comum, mas Deus o conduziu por diversas experiências até que um dia se tornou uma pessoa brilhante e próspera em Gênesis 22. Aqui surge uma pergunta. Por que alguns de nós não

brilham ainda, embora sejamos cristãos há tantos anos? Se Abraão é o padrão do povo de Deus, como podemos alcançar tal padrão? Como podemos permitir que Deus cumpra em nós o que Ele cumpriu em Abraão? Deus ganhou um vaso em Abraão. Ganhará Ele um vaso em nós? Esta é a pergunta diante de nós.

A Bíblia nos diz que Deus não é apenas chamado de Deus de Abraão, mas também de Deus de Isaque. Depois disso, Ele também é chamado de Deus de Jacó. No que diz respeito ao propósito de Deus, Abraão foi completo em si mesmo. Porém, no que diz respeito à obra de Deus, ele não foi completo. Deus precisava de Isaque e de Jacó, antes que pudesse haver a completação. Este é um princípio muito importante na Bíblia. Para Deus ganhar uma pessoa, ela precisa conhecer Deus como o Pai, assim como Abraão conheceu-O como o Pai. Ela precisa ser libertada de toda a obra da carne, como Abraão o foi. Ela precisa também conhecer Deus como o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Uma pessoa precisa conhecer o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, antes que possa obter o que Abraão obteve. O propósito de Deus baseava-se totalmente em Abraão, e o que quer que fosse dado a Isaque já fora dado a Abraão. Isaque não foi além de Abraão, e Jacó não viajou mais longe que Abraão. Se Abraão tocou no ápice, por que ele não pôde herdar o reino imediatamente? Ele não pôde porque ainda havia necessidade de experiências suplementares. Havia ainda a necessidade de Isaque e Jacó serem adicionados a Abraão, antes que Deus pudesse alcançar o que pretendia em Abraão. Em outras palavras, precisamos da experiência de Abraão, da experiência de Isaque e da experiência de Jacó. Abraão é um padrão para nós. Mas entre Abraão e a nação de Israel ainda havia Isaque e Jacó. Deus não podia saltar por sobre Isaque e Jacó e ir diretamente para a nação de Israel. Primeiramente deveria haver

as experiências do Deus que Isaque conheceu e do Deus que Jacó conheceu, antes que pudesse haver a nação de Israel e antes que pudesse haver a experiência corporativa. Deus quer um vaso corporativo. Para ser um vaso corporativo, é preciso conhecer Deus como o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Temos de lembrar constantemente da palavra de Deus: “Eu sou (...) o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó” (Êx 3:6). Assim que Deus foi chamado de o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, a nação de Israel surgiu. Isto está revelado no livro de Êxodo. Uma vez que se alcança este ponto, Deus tem Seu vaso corporativo. Consideremos agora o significado do Deus de Isaque.

ISAQUE COMO O FILHO

Vimos o significado do Deus de Abraão. O próprio Abraão foi um pai. Por um lado, Deus conduziu-o a perceber que Ele é o Pai. Por outro lado, Ele fez de Abraão um pai. O nome original de Abraão era Abrão, que significa “pai.” Mais tarde ele foi chamado de Abraão, que também significa “pai”, mas numa forma mais superlativa; significa o pai de muitas nações. Abraão conhecia Deus como o Pai e, como resultado, ele também se tornou um pai. Ele foi um pai no sentido completo da palavra. No que se refere à obra de restauração de Deus, Abraão foi o iniciador, e como tal ele foi o pai. No que se refere à escolha de Deus, ele foi o primeiro a ser escolhido como alguém do povo de Deus, e, portanto, também foi um pai. No que tange a seus atos, ele foi o primeiro a cruzar o rio, e, portanto, também foi um pai. Nos dois mil anos após Adão, quem entre os homens era um hebreu? Quem Deus chamou para sair de sua terra, de sua parentela e da casa de seu pai para entrar em Canaã? Abraão foi o primeiro. Já ouvimos falar de alguém que se

comunicava com Deus e era tão íntimo de Deus que foi chamado de amigo de Deus? Abraão foi o primeiro. Já ouvimos falar de alguém que gerou um filho depois da idade de gerar filhos? Abraão foi o primeiro. Já ouvimos falar de alguém que aos cem anos teve um filho, e que mais tarde ofereceu o filho como um sacrifício? Abraão foi o primeiro. Vemos na Bíblia que muitas coisas foram feitas primeiramente por Abraão. Realmente, Abraão é o pai.

Agora que vimos Abraão como o pai, devemos prosseguir para ver Isaque como o filho. Nenhuma história de alguém retrata o Senhor Jesus como o Filho tanto quanto a história de Isaque. O nascimento de Isaque não foi de acordo com a carne, mas de acordo com a promessa de Deus. Os dois primeiros capítulos de Mateus no Novo Testamento correspondem a Gênesis no Antigo Testamento. Há somente uma pessoa no Novo Testamento que não nasceu segundo a carne e há somente uma pessoa no Antigo Testamento que não nasceu segundo a carne. O Senhor Jesus não só nasceu à parte da carne, mas Ele foi o Filho unigênito, o Amado de Seu Pai. Ele foi colocado no altar e recebido de volta do altar como Aquele que foi recobrado de entre os mortos (Hb 11:19). Ele é o Filho a quem Deus ama, que morreu e ressuscitou. Seu Pai também enviou um servo à Sua própria terra e à Sua parentela para encontrar uma esposa para Ele. Os que estudam a Bíblia minuciosamente sabem que este é o Espírito Santo buscando a igreja para Cristo. A igreja está de acordo com a vontade de Deus; ela é gerada de Deus e pertence à mesma família do Senhor Jesus. Isaque e Rebeca eram da mesma família. Os filhos de Deus, a igreja, foram gerados de Deus da mesma forma que o Senhor Jesus foi gerado de Deus.

Abraão saiu de Canaã uma vez para ir ao Egito, e Jacó passou toda a sua velhice no Egito. Mas Isaque nasceu em Canaã e morreu em Canaã; ele nunca saiu de Canaã. Este

é o Filho, que nasceu em Canaã, cresceu em Canaã e morreu em Canaã. O Filho é Aquele que “desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu” (Jo 3:13 - VRC). Ele é “o Filho unigênito, que está no seio do Pai” (1:18). Quando estava na terra, expressava o Pai, no entanto Ele nunca deixou o seio do Pai. Portanto, em tipologia, Isaque é a melhor figura do Filho.

Segundo a tipologia, Isaque realmente tipifica o Filho. Mas que tipo de experiências Isaque teve? Podemos dizer que as experiências de Isaque foram todas muito comuns. Diferente de Abraão, que fez muitas coisas que nunca haviam sido feitas antes, Isaque apenas fez o que outros já haviam realizado. Abraão foi realmente o pai, enquanto Isaque foi realmente o filho. Em Gênesis 21, Ismael estava zombando no dia em que Isaque foi desmamado, mas não vemos nenhum registro do que Isaque fez quando era jovem. Quando Abraão colocou sobre ele a lenha para o holocausto, ele não disse uma palavra sequer. Quando Abraão o amarrou e o pôs sobre o altar, sobre a lenha, ele também nada disse. Ele ia aonde quer que seu pai dissesse para ir e não dizia nada. No momento crítico, ele apenas disse: “Onde está o cordeiro para o holocausto?” (22:7). Em Gênesis 23 sua mãe morreu, e no capítulo 24 seu pai encontrou uma esposa para ele. Ele não tomava quaisquer decisões, e não fazia nada por si mesmo. Ele não tinha nada propriamente seu. Quando tinha sessenta anos ele teve dois filhos, o que não foi nada incomum, porque Abraão também teve dois filhos. Deus ordenou que Abraão expulsasse o primeiro filho e colocasse o segundo filho no altar, mas Ele não ordenou que Isaque fizesse isto. Embora Deus amasse a Jacó e aborresse a Esaú (Ml 1:2-3), Ele não pediu para Isaque fazer coisa alguma. Abraão passou fome em Canaã, e Isaque também passou fome em Canaã (Gn 12:10; 26:1). Quan-

do a fome chegou, Abraão desceu ao Egito. Enquanto esteve lá, ele disse que sua esposa era sua irmã. Por fim, ele foi repreendido por Faraó (12:18-19). Embora Isaque não tenha descido ao Egito, quando a fome chegou, ele desceu a Gerar. Ele também disse que sua esposa era sua irmã. Por fim, ele foi repreendido por Abimeleque (26:9-10). Mais tarde Isaque cavou alguns poços, mas os poços que ele cavou eram os que seu pai havia cavado quando estava vivo. Depois que seu pai morreu, os filisteus cobriram os poços, e Isaque cavou-os novamente. Ele os chamou pelo mesmo nome que seu pai os chamara (v. 18). Depois que morreu, ele foi enterrado no túmulo de seu pai (49:30-31). Esta é a história de Isaque.

A partir dessas experiências temos de aprender a lição de conhecer a Deus como o Filho. Não somente temos de conhecer a Deus como o Pai, mas temos de conhecer a Cristo como o Filho. Qual é o significado de Deus como o Filho? Significa que tudo é recebido e nada é iniciado por Ele. Em Abraão vemos o propósito de Deus. Em Isaque vemos o poder de Deus. Em Abraão vemos o padrão que Deus exige de Seu povo. Em Isaque vemos a vida que capacita o povo de Deus a alcançar aquele padrão. Muitos cristãos têm um problema fundamental: Eles somente vêem o propósito de Deus, mas não vêem as provisões de Deus. Eles vêem o padrão de Deus, mas não vêem a vida de Deus. Eles vêem as exigências de Deus, mas não vêem o poder que satisfaz estas exigências. É por isso que temos de considerar tanto Isaque como Abraão.

A VIDA DE ISAQUE

Devemos atentar para dois fatos na vida de Isaque. O primeiro é o relacionamento de Isaque com Abraão, e o segundo é o relacionamento de Isaque com Deus.

O Relacionamento de Isaque com Abraão

Gênesis 24:36 diz: “Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.” Este filho era Isaque. *Isaque* significa que não devemos fazer nada por nós mesmos nem buscar nada para nós mesmos. Isaque é o desfrute de tudo de Abraão. Tudo vem do pai. “A este deu ele tudo quanto tem.”

Leiamos 25:5 novamente: “Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.” Isaque não recebeu nada nem adquiriu nada por seus próprios esforços. Sua prosperidade nada tinha que ver consigo mesmo; era de Deus. A Bíblia nos mostra que a característica de Isaque foi herdar. Tudo o que ele tinha era de seu pai. Ele não tinha de fazer nada. Seu pai veio para Canaã; ele nasceu em Canaã. Ele não precisava preocupar-se com nada.

O Relacionamento de Isaque com Deus

O relacionamento de Isaque com Abraão foi o de receber. Qual foi o relacionamento de Isaque com Deus? Gênesis 26:2-3 diz: “Apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser; habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e a tua descendência darei todas estas terras.” Se pararmos aqui, acharemos que Deus estabeleceu um relacionamento direto com Isaque e fez uma aliança com ele. E então Deus claramente disse: “E confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.” Deus não abençoou Isaque por causa dele mesmo, mas por causa do seu pai Abraão. O juramento de Deus foi feito ao pai de Isaque. Agora Deus estava abençoando Isaque como uma confirmação da aliança. O versículo 4 diz: “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência

serão abençoadas todas as nações da terra.” Deus havia falado estas palavras a Abraão (22:17-18). Ele não deu nada novo a Isaque. Ele deu a Isaque o que já havia dado a Abraão. Como poderiam ser abençoadas todas as nações da terra? Gênesis 26:5 diz: “Porque Abraão”; não foi por causa de Isaque, mas por causa de Abraão. Deus disse que Ele primeiramente é o Deus de Abraão e depois o Deus de Isaque. Gênesis 26:24 diz: “Na mesma noite lhe apareceu o Senhor, e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai.” Este é o relacionamento entre Deus e Isaque. Então Deus disse: “Não temas porque eu sou contigo; abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.” A Palavra de Deus claramente nos mostra que o relacionamento de Isaque com Deus era baseado no relacionamento de Abraão com Deus. Deus abençoava Isaque porque ele era filho de Abraão. Deus era o Deus de Abraão, seu pai. Portanto, Ele abençoava Isaque.

ISAQUE RECEBE TUDO

A partir destes dois relacionamentos, podemos ver as características de Isaque. Por toda a sua vida, tudo o que ele teve foi uma questão de desfrutar e receber. Que significa conhecer o Deus de Isaque? Conhecer o Deus de Isaque significa uma só coisa: conhecer Deus como o Provedor e que tudo vem Dele. Se queremos conhecer o Pai, temos de conhecer o Filho. Para conhecermos o Deus de Abraão temos de conhecer o Deus de Isaque. Somos desamparados se só conhecemos o Deus de Abraão, porque Ele habita em luz inacessível (1Tm 6:16). Mas graças ao Senhor que Ele é também o Deus de Isaque. Isso significa que tudo o que Abraão possuía era de Isaque. Isso também significa que tudo vem pelo receber.

Se um cristão não conhece o Deus de Isaque, ele não consegue prosseguir. Se um cristão não conhece o significado de Isaque, ele não consegue alcançar o propósito de Deus. Em outras palavras, se não sabemos como receber, nunca alcançaremos o objetivo de Deus. Os que não conhecem Isaque só podem viver sob o monte Sinai. Os que não conhecem Isaque na vida e não expressam Isaque no viver, nada possuem além da lei. Quando Deus faz uma exigência, eles tentam *cumpri-la* de acordo com eles mesmos. Quando Deus quer algo, eles tentam *oferecê-lo* de acordo com eles mesmos. Isso não é Isaque. Esse tipo de cristão, eventualmente, só consegue suspirar e dizer: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum: pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo” (Rm 7:18). A pessoa de Romanos 7 estava disposta a fazer o bem; ela desejava muito ser boa. Mas ela mesma estava fazendo a obra; ela não via que Deus precisava libertá-la; não via que tudo estava em Cristo, e não via as riquezas que Deus preparou em Cristo. Ela não via a herança em Isaque, não percebia que o segredo da vitória está em receber. Não percebia que os cristãos são cristãos em virtude de quem eles *são*; eles não *encenam* a vida cristã. Ela não via que Deus liberta uma pessoa dando-lhe a lei da vida. Portanto, ela só conseguia exercer sua vontade.

OBTER VERSUS ALCANÇAR

O problema dos filhos de Deus é que eles percebem a exigência de Deus para com Abraão, mas não vêem como cumprir essa exigência. Depois de verem o objetivo de Deus, eles acham que devem fazer algo para alcançar o objetivo. Eles não percebem que a vida cristã, a vida

vencedora de libertação e de santificação, é obtida e não alcançada. O princípio de Isaque é que tudo é recebido. A salvação é algo que o Senhor Jesus cumpriu. Uma vez que a recebemos, somos salvos. A salvação não implica uma corrida para subir a escada celestial, na qual não há garantia até que se tenha esforçado tortuosamente para chegar ao topo. A salvação não é conseguida nos céus; em vez disso, Deus a envia dos céus para nós. O mesmo é verdade em relação à vitória. Nós não precisamos nos esforçar pela vitória dia após dia. Não vencemos nossos pecados por possuir uma vontade extraordinariamente forte. Assim como a salvação é recebida, a vitória é recebida. Não há necessidade de fazermos qualquer coisa por nós mesmos; tudo o que precisamos fazer é receber. Uma vez que vejamos e recebamos, podemos dizer: “Senhor, agradeço-Te e louvo-Te, porque eu tenho recebido tudo em Cristo!”

O versículo 4 de 2 Pedro 1 é muito precioso: “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo” (ECR). Não sabemos quantos cristãos têm prestado atenção às palavras “havendo escapado.” Como são maravilhosas estas palavras! Muitos cristãos dizem: “Eu gostaria de poder escapar.” Mas Deus diz: “Havendo escapado.” Ele não nos pede para escaparmos, nem diz que trabalhará em nós até que possamos escapar. Ele diz: “Havendo escapado!” Havendo escapado significa que houve a fuga. Tudo o que temos de fazer é receber. Isso é Isaque.

O significado de Isaque é que Deus faz a obra e nós a recebemos. Não almejamos, nem perseguimos ou esperamos sempre; pelo contrário, nós nos assentamos e colhe-

mos o fruto. Não há necessidade de nos preocuparmos com nada, porque somos filhos e já estamos “em” Cristo. Desde que somos filhos, somos também herdeiros e estamos qualificados para herdar a possessão da família. Desde que somos Isaque, podemos desfrutar. Isso é tudo graça de Deus.

TRABALHAR E DESFRUTAR

Todavia, que fazem muitos cristãos? Eles tentam sujeitar-se a fazer aquilo que não conseguem fazer. Há coisas que eles não querem fazer, mas percebem que Deus quer que as façam; então eles se sujeitam a fazer essas coisas. Ou eles querem fazer algo, e sabem que Deus não quer que façam; portanto se sujeitam a não fazê-lo. Eles são cristãos pelos seus “atos”! Isso está totalmente errado. Isso não é Isaque, porque não há desfrute.

A maneira adequada é fazer as coisas pela vida que Deus nos tem dado em Cristo. Essa vida espontaneamente faz o que Deus quer que façamos; ela não nos obriga a fazer nada. Ao mesmo tempo, essa vida nos desvia para longe das coisas que Deus não quer que façamos. Como resultado, não temos de sujeitar-nos a desviar-nos de certas coisas. Podemos desviar-nos delas espontaneamente. Se fazemos ou não fazemos certas coisas, tudo é espontâneo. Não há necessidade de nos sujeitarmos a fazer qualquer coisa. Isso é Isaque. Deus tem uma provisão, e devemos colocar-nos debaixo dessa provisão. Isso é ser um Isaque. Quando Abraão estava para oferecer Isaque a Deus, Isaque só fez uma pergunta: “Onde está o cordeiro para o holocausto?” Mas seu pai respondeu: “Deus proverá para si.” Essa é a característica de Isaque; sua característica é desfrutar a provisão de Deus.

TRÊS EXPERIÊNCIAS QUE UM CRISTÃO DEVE BUSCAR

Qual então é o significado do Deus de Isaque? O Deus de Isaque significa que todas as exigências, expectativas e padrões de Deus, que Ele estabeleceu em Abraão, são cumpridos por Deus sozinho. Em Abraão vemos o propósito de Deus, e em Isaque vemos o operar da vida de Deus. As exigências e os padrões de Deus são vistos em Abraão, enquanto a provisão e o depósito de Deus são vistos em Isaque.

O Deus de Abraão fala de Deus estabelecendo um padrão para o vaso. O Deus de Isaque fala do fato de que toda a vida e poder que se necessita para tornar-se tal vaso e alcançar tal padrão vêm do Filho de Deus. Isaque é o filho, e o filho herda tudo do pai. Não é necessário o filho lutar com sua própria força. Nunca alcançaremos o objetivo de Deus conhecendo apenas o Deus de Abraão. Para podermos alcançar o alvo de Deus, devemos aprender a conhecer o Deus de Isaque. Mas não podemos parar aqui. Também precisamos conhecer o Deus de Jacó. Não é suficiente ter somente Abraão, e não é suficiente apenas acrescentar Isaque; Jacó também deve ser acrescentado.

Jacó era uma pessoa astuta e enganadora. Todavia ele encontrou Deus. A obra de Deus em Isaque foi uma obra supridora, enquanto Sua obra em Jacó foi uma obra de quebrantamento e de disciplina. Esses dois tipos de obra são diferentes. Deus estava sempre suprimindo Isaque, enquanto estava sempre despojando Jacó. Isaque constantemente recebia graça diante do Senhor, enquanto Jacó era continuamente açoitado pelo Senhor. Em outras palavras, em Isaque vemos Deus suprimindo-nos Cristo, enquanto em Jacó vemos o Espírito Santo disciplinando-nos. Isaque mostra-nos o significado do desfrute da vida vencedora, enquanto Jacó mostra-nos o significado do tratamento da

vida natural. Isaque mostra-nos as riquezas da vida de ressurreição de Cristo que Deus tem dado aos Seus filhos, enquanto Jacó mostra-nos como Deus trata com a vida natural, a vida da alma, e com a energia carnal até que um dia a raiz é arrancada e o nervo da coxa é tocado. Deus não irá parar de trabalhar em nós até percebermos que é espiritualmente inútil fazer qualquer coisa conforme nossos planos, nossa sabedoria e nossa força. Deus quer ensinar-nos uma lição profunda, que é remover nosso ego. Em outras palavras, o Deus de Jacó completa o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó é para o Deus de Isaque. A vida que Deus nos tem dado é aprisionada pela nossa vida natural e não pode ficar livre. Portanto, Deus precisa tratar com a vida natural passo a passo. Um cristão deve ser tratado por Deus até que outros vejam um golpe mortal nele. Infelizmente, alguns cristãos têm sido tratados por Deus dezenas e até centenas de vezes, contudo eles não receberam um golpe mortal. Somente um golpe mortal subjugará Jacó e porá um fim em seus esquemas, planos, energia e atividades. Uma vez que a atividade da vida natural cesse, a vida que Deus nos dá será liberada. Se queremos ver tudo o que está em Cristo ser aperfeiçoado em nós, precisamos ter certeza de que nada em nós procede de nossa vida natural. Devemos parar tudo o que é natural para que Cristo possa ser plenamente manifestado em nós.

Que tipos de experiência nós, cristãos, devemos buscar? Precisamos de uma visão diante de Deus como a que Abraão teve, precisamos de uma vida como a que Isaque teve, e precisamos da disciplina do Espírito Santo como a que Jacó teve. Essas são as três experiências específicas que devemos buscar. Nunca devemos achar que uma delas é suficiente. Devemos ter todas as três experiências para que possamos tornar-nos valiosos aos olhos de Deus. Devemos ter uma visão que enxerga o que Deus quer. Devemos

ter uma visão que enxerga que tudo é Dele e que Ele é o Pai. Ao mesmo tempo devemos conhecer a vida de Cristo e saber que a Sua graça é a nossa força. Se vivermos pela carne, não alcançaremos o alvo de Deus. Sua obra, não a nossa, fará de nós Seu vaso. Depois de termos visto a vida de Cristo, podemos ainda ser ignorantes a respeito de nossa carne. Conseqüentemente, é fácil substituímos a vida de Cristo por nossa força natural e tomar a graça do Senhor para gloriar-nos e usá-la como ostentação e motivo de orgulho. É por esta razão que precisamos de disciplina, como a que Jacó experimentou.

Quando temos visão, vemos o que Deus está fazendo. Quando temos a vida, a vida vencedora, podemos louvar e ter confiança para vencer. Mas ainda há outro aspecto; Deus precisa tratar conosco. Se conhecemos o Deus de Isaque, teremos confiança para dizer: “Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo” (2 Co 2:14). “Quem nos separará do amor de Cristo?” (Rm 8:35). Contudo, nós ainda precisamos conhecer o Deus de Jacó. Os tratamentos de Deus para com Jacó nos dizem que ainda é possível fracassarmos. Não podemos garantir nossa fidelidade. Se o Senhor não nos proteger, podemos enfraquecer e cair a qualquer momento. Em Isaque nós conhecemos Cristo. Em Jacó nós conhecemos a nós mesmos. Porque conhecemos Cristo temos confiança, e porque conhecemos a nós mesmos perdemos nossa própria confiança. Quando essas duas experiências estiverem juntas, viveremos plenamente a Cristo.

Alguns têm visto que Deus é o Pai, que Ele é tudo, e que tudo vem Dele. Contudo, eles ainda tentam tratar consigo mesmos, reprimir-se e restringir-se por seu próprio esforço. Enquanto estão fazendo essas coisas, não há nada dentro deles para sustentá-los positivamente. Como resultado, eles passam por muitos sofrimentos unica-

mente para descobrir que ainda não alcançaram. Esse não é o caminho espiritual. Outros têm visto que Cristo é vida. Eles receberam Cristo e a vida vencedora. Mas esquecem que a vida natural deles ainda existe. Eles não enxergaram que a vida natural deles precisa ser tratada assim como os pecados deles foram tratados. Como resultado eles erroneamente consideram coisas que pertencem à vida natural como manifestações da vida vencedora. Mais uma vez, esse não é o caminho espiritual. Não é suficiente apenas perceber que Cristo é a vida vencedora. Também devemos ver a vida natural.

Para sermos o povo de Deus, o Seu vaso, para sustentarmos o Seu testemunho e alcançar Seu objetivo, temos de conhecer Deus como o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Todas as três experiências são necessárias. Ter somente uma ou duas não é o bastante. Chegará o dia em que Deus abrirá nossos olhos para termos a visão das Suas exigências. Chegará o dia quando Deus abrirá nossos olhos para vermos Sua obra em Cristo e que Cristo é nossa vida. Chegará o dia em que Deus abrirá nossos olhos para vermos que Ele tem de tocar a nossa vida natural e quebrar a força dela. Se virmos essas três coisas, iremos adiante. Repito que essas três coisas são experiências específicas. Assim como Deus revelou-se para Abraão e tornou-se o Deus de Abraão, Ele precisa revelar-se a nós para tornar-se nosso Deus. Assim como Ele se revelou para Isaque e tornou-se o Deus de Isaque, Ele precisa revelar-se a nós para tornar-se nosso Deus. Assim como Ele se revelou para Jacó e tornou-se o Deus de Jacó, Ele precisa revelar-se a nós para tornar-se nosso Deus. Devemos conhecer Deus nesses três aspectos. Temos de conhecer o significado de Deus ser o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Devemos ter essas três experiências, antes de podermos prosseguir de maneira adequada.

Capítulo Oito

ISAQUE NO NOVO TESTAMENTO — AS PROVISÕES DE DEUS EM CRISTO

Leitura da Bíblia: Gl 3:26-29; 4:6-7, 28, 31; 5:1; Jo 15:4a; Rm 6:5-7, 11; Ef 2:4-6; Gl 2:20; Fp 1:21a; 1 Co 1:30

A HERANÇA QUE DEUS PREPAROU EM CRISTO

Sabemos que o homem é salvo pela graça e não pela lei. Mas isto não significa que a graça está limitada à nossa salvação. Por um lado, o livro de Romanos nos diz que um pecador é salvo pela graça. Por outro lado, o livro de Gálatas nos diz que após uma pessoa ser salva pela graça, ela deve prosseguir na graça. Romanos nos diz que um cristão começa pela graça, enquanto Gálatas nos diz que um cristão continua pela graça. Gálatas 3:3 diz: “Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?” Portanto, um cristão não deve depender da graça apenas para o seu começo; ele deve depender da graça continuamente.

Quando um homem é salvo, ele não precisa fazer nada por meio de sua própria força. Tudo o que ele deve fazer é confiar na graça de Deus. À medida que ele progride, ainda não precisa fazer nada por meio de sua própria força. Mais uma vez, tudo o que ele tem de fazer é confiar na graça de Deus. Esta é a característica de Isaque: continuar na

graça de Deus. Não só o nosso começo é uma questão de graça, mas a nossa continuação também é uma questão de graça. Do começo ao fim é uma questão de receber. No Novo Testamento nosso Isaque é Cristo. Ele é o Filho unigênito de Deus. Ele tornou-se Isaque para nós, a fim de que pudéssemos desfrutar a herança de Deus Nele.

Dois Aspectos da Graça

A Bíblia nos mostra que há dois aspectos da herança que Deus nos deu em Cristo. Por um lado, estamos em Cristo. Por outro lado, Cristo está em nós. Em outras palavras, há dois aspectos de Deus, unindo-nos a Cristo. Por um lado, estamos em Cristo, e por outro, Cristo está em nós. Não podemos confundir a ordem destas duas uniões. Primeiramente estamos em Cristo, e então Cristo está em nós. É por isso que a Palavra do Senhor diz: “Permaneeci em mim, e eu permanecerei em vós (...) Quem permanece em mim, e eu, nele” (Jo 15:4-5).

Estarmos em Cristo está relacionado aos fatos que estão em Cristo, enquanto Cristo estar em nós está relacionado à vida de Cristo. Em outras palavras, estarmos em Cristo toca a obra de Cristo, enquanto Cristo estar em nós toca a vida de Cristo. Quando estamos em Cristo, todos os fatos que estão em Cristo se tornam nossos. Quando Cristo está em nós, todo o poder que está em Cristo se torna nosso. Quando estamos em Cristo, tudo o que Cristo cumpriu se torna nosso. Quando Cristo está em nós, tudo o que Cristo pode cumprir se torna nosso. Quando estamos em Cristo, recebemos tudo o que Cristo cumpriu. Quando Cristo está em nós, recebemos tudo o que Cristo é hoje. Quando estamos em Cristo, todas as obras que Cristo cumpriu no passado tornam-se nossas.

Quando Cristo está em nós, tudo o que Cristo é e pode fazer hoje é nosso.

Precisamos perceber que todas as provisões de Deus em Cristo são nossa herança. Se queremos entender a dimensão da herança de Deus para nós e se queremos conhecer a extensão do desfrute da nossa herança, precisamos ver que estamos em Cristo e Cristo está em nós. Todo aquele que quer conhecer o Senhor deve conhecê-Lo nesses dois aspectos. Se apenas soubermos que estamos em Cristo, mas não soubermos que Cristo está em nós, seremos fracos e vazios, e tudo será teórico. Fracassaremos repetidas vezes. Contudo, se apenas soubermos que Cristo está em nós, sem saber que estamos em Cristo, sofreremos muito. Descobriremos que não temos os meios para fazer aquilo que queremos fazer. Não importando o quanto tentemos, restarão imperfeições em nós. Temos de perceber que a herança de Deus para nós em Cristo contém esses dois aspectos. Por um lado, estamos em Cristo, e por outro, Cristo está em nós. Esses dois aspectos da nossa herança nos proporcionam um rico desfrute no Senhor. Todos os assuntos relacionados à vida e piedade, santidade e justiça, e todas as coisas pertencentes a esta era e à vindoura estão incluídas nestas duas frases: “nós em Cristo” e “Cristo em nós.” Esses dois aspectos da graça são o desfrute de um cristão. Se desfrutarmos esses aspectos da graça, não precisaremos de nenhum esforço próprio. Esses dois aspectos da graça nos libertarão de nossa própria obra. Eles nos mostrarão que tudo vem de Deus e que nada vem de nós mesmos.

Éramos pecadores, e para prosseguirmos, havia necessidade de um novo começo e de uma nova posição. Estávamos atolados na lama. Se fôssemos abandonados à nossa própria sorte, ficaríamos na lama para sempre. Para dar-nos uma nova posição, Deus tirou-nos da lama e

colocou nossos pés sobre a rocha. Assim que temos uma nova posição, temos um novo começo, e podemos ir adiante a partir dali. Precisamos ser libertados do pecado, a lama, e precisamos assumir uma nova posição. Que tipo de posição é a nova posição? É uma posição diante de Deus. Como podemos ser libertados da lama, e como podemos assumir esta nova posição? Como podemos chegar-nos diante de Deus? Temos a vida adâmica em nós, e somos pecaminosos. Não nos tornamos pecaminosos depois que fizemos alguma coisa má; somos pecaminosos desde que nascemos. Nossa conduta é errada porque herdamos uma vida errada. No início, quando nos tornamos cristãos, apenas víamos que a nossa conduta estava errada. Depois de muito tempo, a cruz fez alguma obra em nós, e sob o trabalho demolidor de Deus, vimos que não somente a nossa conduta estava errada, mas a nossa pessoa também estava errada. Não só a nossa conduta está errada, mas a vida adâmica dentro de nós está errada. Nossa vida está errada; portanto, nossa conduta está errada. Isso é o que o livro de Romanos nos diz. Os três primeiros capítulos de Romanos mostram-nos que nossa conduta está errada, enquanto os capítulos cinco até oito mostram-nos que nossa pessoa está errada. Uma vez que nossa pessoa esteja errada, que devemos fazer? A Palavra de Deus diz que devemos morrer. Deus exige que os pecados do homem sejam lavados e o homem que peca seja morto. “Porquanto quem morreu, justificado está do pecado” (Rm 6:7). Portanto, a única maneira para se tratar com o homem pecador é levá-lo à morte. Mas isso não é tudo. Junto com a morte, precisamos de uma nova vida. Quando morremos, tudo acaba. Se queremos ter um novo início diante de Deus, precisamos de uma nova vida. Portanto, não só precisamos morrer, como também precisamos

ressuscitar. Mas não podemos parar neste ponto. A ressurreição não é suficiente, e uma nova vida não é suficiente. Nós ainda precisamos de uma nova posição. Portanto, Deus nos transfere da velha posição e nos coloca numa nova posição nos céus, para que possamos viver diante de Deus. A partir desse ponto, temos uma nova posição e nada mais temos com a velha posição. Simplificando, como pecadores temos três grandes necessidades: morte, ressurreição e ascensão. Com morte, ressurreição e ascensão tudo o que temos em Adão é terminado e podemos ter um novo começo.

Nós em Cristo

Como podemos morrer, ressuscitar e ascender? Isto é uma grande pergunta e um grande problema. Nós não conseguimos morrer, ressuscitar e ascender. Mas louvado seja o Senhor! Ele tem o caminho. Ele nos uniu a Cristo. Agradecemos e louvamos a Ele. “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus” (1 Co 1:30). Deus nos uniu a Cristo Jesus. Devemos lembrar este versículo: “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus.” Isto significa que a obra de Deus nos colocou em Cristo. Deus colocou os crentes dentro de Cristo Jesus. Quando Deus nos colocou dentro de Cristo Jesus, as experiências de Cristo tornaram-se nossas experiências. Isso é como colocar uma foto dentro de um livro. Se alguém pegar esse livro e queimá-lo, a foto também queimará. Do mesmo modo, Deus nos colocou dentro de Cristo. Quando Cristo morreu, nós também morremos. Quando Cristo ressuscitou, nós também ressuscitamos. Quando Cristo ascendeu, nós também ascendemos. Nossa co-morte, co-ressurreição e co-ascensão com Cristo não são coisas que temos de realizar, mas são coisas que Deus

cumpriu em Cristo. Deus levou Cristo à cruz, ressuscitou-O e conduziu-O ao céu. Somos gratos e louvamos ao Senhor por isso. Colocando-nos dentro de Cristo, Deus nos fez participantes das experiências de Cristo. Já que Ele morreu, nós morremos; já que Ele ressuscitou, nós ressuscitamos; já que Ele ascendeu, nós ascendemos. Se olharmos para nós mesmos, sem levar em conta a Cristo, não morremos, não ressuscitamos nem ascendemos. Mas, se olharmos para nós em Cristo, diremos: “Aleluia, eu morri, eu ressuscitei e eu ascendi!” Se olharmos para nós em Cristo e cremos na palavra de 1 Coríntios 1:30, certamente diremos “Graças ao Senhor e louvado seja o Senhor. Eu morri, ressuscitei e ascendi!” Porque estamos em Cristo, todas as Suas experiências tornaram-se nossas. Este é o primeiro item da herança de Deus para nós em Cristo.

Certa vez um irmão testemunhou: “Há mais de dez anos, eu tive a seguinte experiência: Eu conhecia a doutrina da cruz, e era capaz de pregar esta doutrina. Eu não podia admitir que não tinha absolutamente nenhuma experiência da cruz. Contudo percebia que eu tinha um problema diante do Senhor. Havia muitas coisas em mim que eu não podia dizer que haviam sido tratadas. Eu não tinha certeza de ter morrido para elas. Eu conhecia sobre ressurreição e ascensão doutrinariamente. Mas não conhecia estas coisas experencialmente. Por um período de quatro meses, busquei o Senhor e pedi-Lhe que me mostrasse o significado de morrer com Cristo. Eu pedi a Deus para me ajudar a morrer com Cristo a qualquer preço. Eu queria morrer com Cristo a qualquer preço. Durante aqueles quatro meses, o Senhor mostrou-me uma pequena luz, e descobri uma coisa: a Palavra de Deus não diz que eu devo ser crucificado. A Palavra de Deus diz que eu *fui* crucificado. No entanto, eu não conseguia crer nisto. Quando olhava para mim, não

sentia que estava crucificado. Eu só poderia dizer que estava crucificado, se não fosse honesto comigo mesmo. Se eu fosse honesto comigo mesmo, não poderia dizer que estava crucificado. Gastei quatro meses estudando Sua Palavra e esperando encontrar a solução para o meu problema. Numa manhã, enquanto estava orando, de repente vi que estava em Cristo e que Cristo e eu estávamos unidos. Nós dois éramos um. Percebi que era impossível eu não morrer quando Cristo já havia morrido. Isto foi uma coisa que aconteceu em menos de um minuto. Perguntei a mim mesmo: 'Cristo morreu?' Eu só podia dizer que Cristo morreu. Eu seria louco se dissesse que Cristo não havia morrido. Em seguida perguntei: 'E quanto a mim?' Imediatamente pulei e disse: 'Aleluia! Eu também morri!' Vi que desde que Cristo havia morrido, eu também havia morrido. Meu problema estava resolvido. Eu sou um com o Senhor. Tudo o que Deus fez Nele, fez em mim. Quando Ele morreu, eu morri. Quando Ele ressuscitou, eu ressuscitei. Quando Ele ascendeu, eu ascendi. Daquele dia até agora, eu não posso negar esse fato. Isso tornou-se minha herança." Irmãos e irmãs, esse irmão estava falando sobre a herança de Deus para nós em Cristo. Devemos aceitar essa herança.

Estarmos em Cristo é uma herança. Tudo o que temos de fazer é receber e desfrutar isso. Não há necessidade de fazermos nada. Entretanto, muitos cristãos passam por muitos sofrimentos. Eles não enxergam que isso é uma herança e que isso é algo que se recebe e se desfruta. Eles continuam a reprimir-se e a esforçar-se para encontrar seu próprio caminho. Contudo, apesar de seus contínuos esforços, eles descobrem que ainda não morreram e que suas esperanças ainda não se acabaram. Na verdade, o ego que nós não conseguimos mudar e o velho homem que tentamos remover, já foi crucificado na cruz pelo Senhor!

Porque estamos em Cristo, estamos crucificados com Cristo. Podemos alcançar esta experiência por nós mesmos, ou isto é algo que Deus nos deu em Cristo? Muitos cristãos deparam-se com este problema. Eles acham que a crucificação é uma experiência que precisam alcançar. Mas de acordo com a Palavra do Senhor, isso não existe. Deus consumou tudo em Cristo. Tudo o que precisamos fazer é receber.

Evidentemente, isso depende do quanto se tem visto. Alguns tomam a crucificação como uma doutrina, e só a entendem como doutrina e ensinamento. Isso é infrutífero. Precisamos ter a revelação e a visão interior para ver que estamos em Cristo, para que possamos desfrutar o fato de nossa crucificação com Cristo.

Deus fez tudo em Cristo. Quando estamos em Cristo, tudo o que é feito em Cristo é feito em nós. É por isso que 1 Coríntios 1:30 é tão precioso: “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus.” Aleluia! Deus nos colocou em Cristo! Agradecemos ao Senhor porque Ele não apenas nos deu Cristo e o poder de Cristo, mas muito mais a experiência de Cristo. Nós não apenas participamos da natureza divina, mas participamos da natureza do Filho de Deus, e partilhamos da experiência do Filho de Deus. É lógico que estamos falando sobre a Sua experiência de morte, ressurreição e ascensão. Não participamos de Suas experiências antes da Sua morte. Naquela época, o único grão ainda era um único grão. Mas depois que o único grão morreu, Seu tudo tornou-se nosso tudo.

Cristo em Nós

Contudo, o assunto não acaba aqui. Quando estamos em Cristo, nosso passado é concluído e somos introduzidos no presente, no qual Deus nos concede outra parte da

nossa herança em Cristo. Essa herança é “Cristo em nós.” Qual é o propósito de Cristo estar em nós? Cristo em nós é para o presente e para o futuro. Cristo está em nós com o propósito de tornar-se nossa vida hoje.

Muitas vezes perguntamos: “Como podemos vencer? Como podemos ser justos? Como podemos ser santos?” Temos de notar cuidadosamente que Deus não nos deu Cristo como nosso padrão. Ele não nos deu Cristo como nosso poder. Deus nos deu Cristo com um único propósito: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2:20 - IBB - Rev.).

Os Meios e Não o Alvo

Muitas pessoas estão enganadas ao pensar que Deus fez de Gálatas 2:20 nosso alvo. Depois de serem cristãos por cinco ou dez anos, eles esperam que um dia possam dizer que estão crucificados com Cristo e que já não são eles que vivem, mas é Cristo quem está vivendo neles. Eles acham que este é o elevado objetivo em direção ao qual devem esforçar-se. Muitos pensam: “Continuarei prosseguindo, até o dia em que alcançarei este alvo. Será maravilhoso.” Mas Gálatas 2:20 não diz que este é o alvo de Deus que devemos alcançar. Ele diz que é o meio de Deus, algo que Deus realizou. Este versículo mostra-nos o significado da vida cristã, e como um cristão deve viver esta vida e satisfazer a Deus. Agradecemos ao Senhor porque já estamos crucificados em Cristo. Não precisamos buscar viver com Ele. Em vez disto, Cristo vive em nós como nossa vida. Se queremos viver a vida cristã e satisfazer o coração de Deus, o caminho é já não viver-

mos, mas Cristo viver em nós. Em outras palavras, o Senhor Jesus está vivendo por nós e a nosso favor. É por isso que podemos dizer que já não somos nós quem vivemos, mas é Cristo quem está vivendo.

Uma Lei

Paulo disse: “Porque para mim o viver é Cristo” (Fp 1:21 - IBB - Rev.). Isto não significa que Paulo alcançou determinado estágio depois de ser cristão por muitos anos e pôde então dizer: “Porque para mim o viver é Cristo.” Ele estava dizendo que este foi o modo pelo qual ele viveria todo o tempo. Que é a vida cristã? A vida cristã é simplesmente Cristo. Que significa Cristo viver em nós? Cristo viver em nós significa que Cristo é nossa vida e que Ele está vivendo em nosso lugar. Não vivemos pelo poder de Cristo. Em vez disso, Cristo está vivendo em nós e a nosso favor. Isso é uma herança que nós podemos desfrutar. Deus nos deu Cristo para ser nossa vida. A vida cristã é uma vida que não exige esforço próprio, porque a vida cristã é uma lei. Deus nos deu Cristo para ser nossa vida. Essa vida é uma lei, e é espontânea. Não é necessário fazermos nada. A lei do Espírito da vida está em nós (Rm 8:2). Não precisamos nos decidir a fazer nada. Quando essa lei opera, ela espontaneamente faz as coisas por nós. Precisamos perceber que essa vida é uma lei. Se essa vida não fosse uma lei, haveria necessidade de esforço próprio, e teríamos de fazer alguma coisa. Mas desde que é uma lei, não é necessário esforço próprio e não há necessidade de fazermos qualquer obra. Suponha que estejamos segurando algo em nossas mãos. Na hora em que soltarmos, o objeto cairá no chão. A força da gravidade é uma lei, e esta lei produz certos resultados automaticamente. Agradecemos e louvamos ao

Senhor porque a vida cristã é uma lei e porque não precisamos nos esforçar em tal vida. Agradecemos ao Senhor porque tal lei opera de modo espontâneo. Deus colocou Cristo em nós e O deu a nós como nossa herança. Ele está operando espontaneamente em nós. Tudo o que temos de fazer é receber como Isaque fez.

Uma Pessoa

Vamos ler novamente 1 Coríntios 1:30: “É porém por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus” (NVI). A primeira parte do versículo fala sobre estarmos em Cristo Jesus. A segunda parte do versículo diz: “O qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção” (NVI). Deus fez Cristo nossa justiça, nossa santificação e nossa redenção. A justiça, originalmente, era uma coisa, mas a justiça que Deus nos dá não é uma coisa, e, sim, uma pessoa. É o Senhor Jesus dentro de nós, tornando-se nossa justiça. Ele é nossa justiça. A santificação, originalmente, era uma condição, mas a santificação que Deus nos dá não é uma condição, e, sim, uma pessoa. É o Senhor Jesus dentro de nós, tornando-se nossa santificação; Ele é a nossa santificação. A redenção, originalmente, era uma esperança, mas a redenção que Deus nos dá não é uma esperança, e, sim, uma pessoa. É Cristo dentro de nós, tornando-se nossa esperança da glória.

O Próprio Cristo

A vida diária de um cristão é uma vida de desfrutar Cristo e receber Cristo. Por um lado, permanecemos em Cristo, percebendo que tudo o que Cristo realizou é nosso. Por outro lado, enquanto vivemos nesta terra, dia

após dia Cristo se torna tudo o que precisamos. Cristo é, Ele próprio, esse tudo. Nossa santificação é exatamente Cristo, nossa justiça é exatamente Cristo, nossa paciência é exatamente Cristo, e nossa humildade, mansidão e bondade são exatamente Cristo. Alegria não é quando estamos alegres. Alegria é Cristo vivendo em nós e sendo expresso como alegria. Mansidão não é uma aparência simulada de fragilidade diante dos outros. É Cristo vivendo em nós e sendo expresso como mansidão. Nossa alegria, nossa mansidão etc, são todas o próprio Cristo. Essas são as expressões de Cristo.

Isso é o que torna os cristãos tão especiais. Nós temos uma vida dentro de nós, e essa vida é exatamente o próprio Cristo. Não é necessário usarmos nossa própria força. Essa vida espontaneamente se expressará em mansidão, bondade, humildade e paciência. Cristo em nós torna-se nossa mansidão, nossa bondade, nossa humildade e nossa paciência. Podemos achar que mansidão, bondade, humildade e paciência são virtudes que possuímos, mas a Palavra de Deus nos mostra que essas coisas são exatamente o próprio Cristo. Deus colocou Seu Filho dentro de nós, para que o próprio Cristo viva espontaneamente em nós em todas as circunstâncias. Quando somos tentados pela ansiedade, essa vida se manifesta como paciência. Quando somos tentados pelo orgulho, essa vida se manifesta como humildade. Quando somos tentados pela teimosia, essa vida se manifesta como mansidão. Quando somos tentados pela impureza, essa vida se manifesta como santidade. Cristo expressa Sua paciência, Sua humildade, Sua mansidão e Sua santidade de dentro de nós. Cristo se torna nossa paciência, nossa humildade e nossa santidade. Não é uma questão do nosso agir, mas uma questão de Cristo viver. Nós não precisamos tentar ser humildes pelo poder do

Senhor; em vez disso, Cristo é nossa humildade. Não precisamos tentar ser santos pelo poder do Senhor; em vez disso, Cristo é nossa santidade. Não precisamos cumprir o objetivo de Deus, vivendo por nós mesmos ou até mesmo pelo poder do Senhor. A manifestação espontânea do próprio Cristo cumpre o objetivo de Deus. Quando o Senhor é expresso através de nós, tornamo-nos o que somos espontaneamente. Isso é ser cristão.

O DEUS DE ISAQUE E O DEUS DE JACÓ

Temos de conhecer o Deus de Abraão. Se queremos prosseguir, temos de nos entregar ao Deus todo-poderoso e permitir-Lhe que se revele a nós como o Pai no momento oportuno. Precisamos ver que nada de nós mesmos pode satisfazer o Seu coração, e tudo deve vir Dele, porque somente Deus é o Pai. Nós também devemos conhecer o Deus de Isaque. Temos de ver que tudo é cumprido por Cristo. No passado, Ele cumpriu tudo. No futuro, Ele ainda cumprirá todas as coisas. Seus fatos são nossos, Sua vida é nossa e Suas experiências e poder são nossos. Uma coisa é estarmos em Cristo; outra coisa é Cristo estar em nós. Nenhum dos dois aspectos exige qualquer esforço da nossa parte. Um dia o Senhor abrirá nossos olhos para vermos que tudo é de Cristo e da parte de Deus e que tudo foi cumprido por Cristo. Deus é a fonte e Cristo é Aquele que está trabalhando.

Depois de conhecermos o Deus de Isaque, ainda devemos conhecer o Deus de Jacó. Qual é a diferença de significado espiritual entre o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Podemos dizer que o Deus de Isaque nos mostra como Deus tem dispensado Seu Filho a nós, enquanto o Deus de Jacó nos mostra como Deus está-nos disciplinan-

do por meio do Espírito Santo. O Deus de Isaque nos mostra o dom de Deus, enquanto o Deus de Jacó nos mostra a habilidade de Deus. O Deus de Isaque nos dá a ousadia para testificar: “Deus me deu nova luz e mostrou-me que Cristo é minha vida. Eu venci!” O Deus de Jacó nos leva a confessar humildemente: “Deus me mostrou o ego, e eu nunca poderei confiar nele novamente nem me orgulhar de sua utilidade.” O Deus de Isaque leva-nos a proclamar ousadamente: “O pecado está esmagado debaixo dos meus pés!” O Deus de Jacó nos faz confessar com temor: “Eu ainda posso fracassar a qualquer momento.” O Deus de Isaque nos mostra Cristo, enquanto o Deus de Jacó nos mostra a nós mesmos. O conhecimento do Deus de Isaque nos dá confiança para sabermos que tudo é feito por Cristo e não por nós mesmos. O conhecimento do Deus de Jacó nos leva a conhecer a nós mesmos e nos liberta da presunção. Se estudarmos a Palavra de Deus cuidadosamente, veremos estes dois diferentes tipos de experiências.

Podemos dizer que o Deus de Jacó completa a obra do Deus de Isaque. O Deus de Jacó trabalha em nós a fim de abrir espaço para o Deus de Isaque, para que Cristo ganhe um lugar e ocupe mais e mais terreno em nós. É esta verdadeira obra que nos coloca “em fraqueza, temor e grande tremor” (1 Co 2:3). Nossa vida é um paradoxo. Temos muita segurança em Cristo, e ao mesmo tempo, não temos nenhuma segurança em nós mesmos. Por um lado, somos ousados para testificar e falar, mas por outro, ficamos temerosos de falar qualquer coisa e nos sentimos como pó diante Dele. Sem o sangue do Senhor não podemos encarar Deus. Depois de conhecermos o Deus de Isaque, nós ainda temos de prosseguir para conhecer o Deus de Jacó. Quando juntamos estas duas experiências, temos a vida cristã adequada.

Capítulo Nove

A NATUREZA DE JACÓ E A DISCIPLINA QUE RECEBEU

Leitura da Bíblia: Gn 25:19-34; 27 — 30

Todo leitor atento da Palavra de Deus não deixa de descobrir a grande diferença entre a história de Isaque e a história de Jacó. A história de Isaque foi sem acidentes e pacífica, enquanto a história de Jacó foi cheia de provas e problemas. O caminho de Isaque foi plano, enquanto o caminho de Jacó foi acidentado. Tudo o que aconteceu na vida de Isaque operou em favor dele. Mesmo quando ele enfrentou oposição, foi fácil vencer. Mas a maioria das experiências de Jacó foi dolorosa.

Deus é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Portanto, não podemos separar suas histórias. Espiritualmente falando, as histórias desses três revelam três aspectos da experiência de uma pessoa. Deus trabalha no homem a partir desses três ângulos. Não pense que algumas pessoas são absolutamente iguais a Jacó e outras são absolutamente iguais a Isaque. Agradecemos ao Senhor porque somos Isaque, e ao mesmo tempo somos Jacó. Por um lado, desfrutamos tudo no Senhor. Tudo é tranqüilo, rico e vitorioso, e podemos agradecer-Lhe e louvá-Lo constantemente. Por outro lado, o Espírito Santo continuamente trabalha em nós e nos disciplina por causa da presença da nossa vida natural. A Palavra de Deus

diz: “Que filho há a quem o pai não corrige?” (Hb 12:7). Como filhos, nosso Pai nos recebe, como também nos disciplina. Isaque nos mostra que somos recebidos pela graça de Deus como filhos, enquanto Jacó nos mostra que somos disciplinados por Ele como filhos. Por um lado, Deus nos mostra que nossa vida é como a de Isaque; ela é plena e suave, e tudo o que está no Senhor se torna nosso. Tudo o que Abraão tinha pertencia a Isaque. Tudo o que nosso Pai tem é nosso. Por outro lado, Ele nos leva a participar de Sua santidade para que Cristo possa ser formado em nós e o Espírito Santo possa frutificar através de nós.

Ao lermos a história de Jacó, é muito fácil ficar de longe e julgar Jacó como desqualificado para ser usado por Deus e como merecedor de condenação, especialmente se nunca fomos tratados pelo Senhor e não conhecemos nossa carne. Achamos interessante a história de Abraão, mas achamos a história de Jacó sem importância. No entanto, se formos iluminados por Deus e percebermos o que é a vida natural e o que é a energia carnal, espontaneamente veremos que o aspecto de Jacó está em nós. Perceberemos que há mais de um aspecto de Jacó dentro de nós. Quando lemos a história de Jacó em sua velhice, vemos que seus dezessete anos no Egito foram seus anos mais valiosos. Lendo suas palavras, seus feitos, suas atitudes e suas ações, nós nada podemos fazer além de curvar nossa cabeça e dizer: “Deus, Tua graça pôde fazer um homem como Jacó alcançar tal estágio!” Quando chegamos ao final da história de Jacó, só podemos exclamar entre lágrimas: “Deus, Tua graça verdadeiramente transformou uma pessoa sem esperança em um vaso útil!”

Consideremos a maneira como Deus completou Sua obra em Jacó — como Deus o disciplinou, tratou com sua vida natural e o enfraqueceu, como Deus fez com que

Cristo fosse formado nele através da constituição do Espírito Santo, e como ele gerou o fruto do Espírito Santo.

Que é a disciplina do Espírito Santo, e que é a constituição do Espírito Santo? A disciplina e a constituição do Espírito Santo são uma só obra; elas não são duas obras separadas. Somos constituídos do Espírito Santo pela disciplina do Espírito Santo. Somos moldados pela obra esculpadora do Espírito Santo. Quando nossa vida natural está sendo tratada, a natureza de Cristo está sendo constituída em nós. Enquanto Jacó estava sendo tratado por Deus, ele começou a gerar fruto de paz. No meio da disciplina, o fruto de paz é gerado. O fruto de paz não vem após a obra disciplinadora. Enquanto Deus estava tocando sua vida natural, o fruto de paz nasceu. Este é o princípio pelo qual Deus se manifestou através de Jacó. Por um lado, devemos observar o modo como Deus o esculpiu e o enfraqueceu. Por outro, devemos observar o modo como Deus trabalhou a natureza de Cristo dentro dele por meio do Espírito Santo. Esta obra faz a natureza de Cristo ser a sua natureza.

A história da direção de Deus na vida de Jacó pode ser dividida em quatro seções. A primeira seção descreve a natureza de Jacó (Gn 25 — 27). Ela começa com seu nascimento e termina no momento em que ele recebeu a bênção de seu pai, através de trapaça. Esta seção nos diz que tipo de pessoa era Jacó. A segunda seção descreve a disciplina que Jacó experimentou (Gn 28 — 30). Ela começa no momento em que ele deixou sua casa e termina em Padã-Arã. Durante esse período, ele sofreu provações e disciplina. A terceira seção descreve o desmantelar da vida natural de Jacó (Gn 31 — 35). Ela começa na época em que ele saiu da casa de seu sogro em Padã-Arã, peregrinando por Peniel, Siquém e Betel, até chegar a Hebrom.

Durante esse período, a vida natural de Jacó foi sendo tocada por Deus. A quarta seção descreve a maturidade de Jacó (Gn 37 — 49), isto é, o período de sua velhice. Ela começou na época em que José foi vendido e foi até quando Jacó morreu.

A NATUREZA DE JACÓ

Começemos com a primeira seção da história de Jacó. Qual era a natureza de Jacó? Que tipo de pessoa era ele? Podemos aprender sobre a natureza de Jacó a partir de Gênesis 25 até 27.

Lutou Dentro do Ventre de Sua Mãe

Como Jacó nasceu? “Os filhos lutavam no ventre dela” (Gn 25:22). Este era Jacó. Esta era sua natureza. A Palavra de Deus nos mostra que Jacó era totalmente diferente de Isaque. Isaque era um homem comum. Para ele tudo veio pelo caminho do desfrute; ele herdou tudo. Mas * Jacó era uma pessoa perversa e astuta. Ele era calculista e inteligente; ele podia e fazia qualquer coisa. Ele possuía tanto astúcia como habilidade. Este era Jacó. Mas Deus pôde fazer de Jacó Seu vaso para cumprir Seu objetivo. Isaque mostra como alguém desfruta a graça de Deus, enquanto Jacó mostra como alguém sofre sob a obra esculpadora de Deus.

A Palavra de Deus expõe que Jacó não apenas estava errado nas coisas que fazia; ele estava errado no tipo de pessoa que era. Ele não só desonrava o nome de Deus nas coisas que fazia, mas como pessoa ele trazia desonra ao nome de Deus. Ele era um problema mesmo quando ainda estava no ventre de sua mãe. Ele tornou-se um problema

antes que seus olhos vissem o primeiro raio de luz. Sua maldade começou desde o ventre materno. Rebeca orou e perguntou a Deus sobre o que estava acontecendo no seu ventre, e Deus lhe disse: “Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço” (v. 23). Quando Rebeca deu à luz, ela de fato teve gêmeos. O primeiro a sair foi Esaú, e seu irmão veio depois dele, segurando o calcanhar de Esaú. Seu nome, portanto, foi Jacó, que significa suplantador. Jacó não queria que Esaú fosse o primeiro; ele queria que Esaú tivesse esperado um pouco. Portanto, ele segurou o calcanhar de Esaú. Este era o tipo de pessoa que Jacó foi desde o princípio.

Aos olhos dos homens, Esaú era um homem honesto. Jacó exagerou no modo como suplantou seu irmão. Para que serviria um homem assim? Este era Jacó, do ponto de vista natural. Contudo, em Romanos 9, descobrimos que o verdadeiro ponto decisivo entre Esaú e Jacó foi a escolha de Deus. Deus disse: “Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú” (v. 13). Deus havia escolhido Jacó para ser Seu vaso.

Portanto, precisamos aprender a confiar na escolha de Deus. Temos de aprender a crer que Deus pode levar-nos à perfeição. Deus nunca abandona nada na metade do caminho. Ele é o Alfa e o Ômega; Ele é o princípio e o fim. Uma vez que Ele escolheu e deu início, não irá Ele completar Sua obra? Se Deus nos escolheu, devemos aprender a confiar e a entregar-nos em Suas mãos. No tempo oportuno de Deus, Ele nos conduzirá à perfeição. Este foi o caso de Jacó. Deus escolheu alguém como Jacó.

Muitos irmãos e irmãs dizem: “Eu sou uma pessoa difícil de se tratar!” Os que falam dessa maneira precisam do Deus de Jacó. Podemos ser intratáveis, mas se Deus tratou com Jacó, Ele pode tratar conosco. Além disso,

temos de perceber que não foi Jacó quem buscou a Deus; pelo contrário, Deus buscou a Jacó. Enquanto Jacó ainda estava no ventre de sua mãe, Deus o escolheu. Por isso, se conhecemos a escolha de Deus, podemos colocar-nos no seio de Deus; podemos lançar-nos sobre Ele e confiar que Ele nos levará a ser agradáveis a Ele.

Trocando a Primogenitura por uma Sopa de Lentilhas

Um dia Esaú voltava de sua caçada no campo e estava esmorecido. Ele falou com Jacó, dizendo: “Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho”. Jacó disse: “Vende-me hoje a tua primogenitura” (ECR). Naquele momento Esaú estava muito cansado e respondeu descuidadamente: “Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?” Como consequência, Esaú vendeu sua primogenitura a Jacó (Gn 25:29-34). Esse acontecimento revela a astúcia da natureza de Jacó. Jacó valorizava a primogenitura, o que demonstra que ele valorizava a promessa de Deus. Isso é bom, mas não foi bom que ele obtivesse a primogenitura por meio de tal engano. Isso mostra que Jacó foi uma pessoa que usou sua própria força para ganhar o que Deus queria dar a ele.

Recebeu a Bênção de Seu Pai Através de Fraude

Jacó conspirou com sua mãe para enganar seu pai. Seu pai disse a Esaú: “Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma para que eu coma, e te abençoe antes que eu morra” (27:3-4). Mas Jacó, sob a orientação de sua mãe,

tirou proveito da fraqueza da velhice e da visão enfraquecida de seu pai. Ele vestiu as roupas de Esaú, usou peles de cabrito, fez comida saborosa, e recebeu a bênção, enganando assim seu pai (vs. 6-29). Mais uma vez isso demonstra a astúcia e a perversidade do caráter de Jacó. Alguns podem questionar: “Se essa bênção tivesse ido para Esaú, o mais velho não serviria ao mais novo. Isso não colocaria a promessa de Deus em perigo? A promessa de Deus era abençoar Jacó. Ao fazer isso, Jacó cumpriu a promessa de Deus. Isso não é muito bom?” Todavia, precisamos estar cientes de que a promessa de Deus não necessita da mão do homem para ser cumprida. O trono de Deus será abalado, e será necessária a mão humana para segurá-lo e firmá-lo? Esses são pensamentos humanos!

Jacó era um suplantador no ventre de sua mãe; quando jovem, ele enganou seu irmão; depois ele enganou seu pai com trapaças. Esses acontecimentos revelam a natureza de Jacó. Ele era muito inteligente e esperto! Essa era a disposição natural de Jacó. Essa era a sua vida natural.

A DISCIPLINA DE JACÓ

Deus tinha de tratar com uma pessoa como Jacó. Depois que recebeu sua bênção através de fraude, ele não mais pôde permanecer em casa. Sabia que seu irmão o mataria, e ele só poderia fugir. Ele escapou como um fugitivo.

Longe de Casa

Ele se apoderou da bênção de seu irmão. Contudo, por fim ele recebeu a mão disciplinadora de Deus. O resultado de sua atividade carnal foi disciplina. Deus exerce mais disciplina sobre os que são inteligentes, capazes, espertos e

engenhosos. No entanto, devemos agradecer ao Senhor porque através da Sua disciplina, Jacó recebeu a bênção. Desse momento em diante, Deus continuou a discipliná-lo para que ele fosse abençoado através da disciplina. Ele foi obrigado a sair da casa de seu pai. Ele deixou seus pais e partiu para sua solitária viagem até Padã-Arã.

Acampou em Betel

Gênesis 28:10-11 diz: “Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro, e se deitou ali mesmo para dormir.” Ele acampou no deserto com uma pedra como travesseiro. Sua vida de disciplina havia começado. Os versículos 12-14 dizem: “E sonhou: Eis posta na terra uma escada, cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti, e à tua descendência. A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte, e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.” Estas palavras nós lemos em Gênesis 12. Deus agora estava dando a Jacó as promessas que fez a Abraão. Quando Deus fez essas promessas a Jacó? Ele as fez enquanto Jacó ainda era um suplantador e antes que sua vida natural e carnal fosse tratada. Deus pôde dizer-lhe essas palavras porque Ele estava seguro. Ele sabia que Jacó não poderia fugir de Suas mãos. Um dia Deus findaria Sua obra de torná-lo um vaso para Seu plano eterno. Nosso Deus é um Deus seguro; Ele consegue alcançar Seu objetivo. Se um homem estivesse fazendo isto,

ele certamente estaria preocupado. Jacó era tal pessoa inconstante. Que aconteceria se ele se envolvesse em algum tipo de problema? Mas Deus tinha absoluta segurança. Ele era capaz de dizer: “Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.” Deus havia decidido. Nossa esperança apóia-se na fidelidade de Deus, não em nossa fidelidade. Nossa utilidade depende da vontade de Deus, não da nossa força de vontade. Irmãos e irmãs, devemos aprender a conhecê-Lo como o Deus que nunca falha.

Em Betel, Jacó ouviu o falar de Deus a ele em um sonho. Deus não o repreendeu. Ele não disse: “Olhe para você. Que fez em casa nestes dias?” Se fôssemos nós, teríamos repreendido Jacó. Mas Deus conhecia Jacó; Ele sabia que Jacó era uma pessoa inteligente, esperta e suplantadora. Ele sabia que Jacó tinha mais energia e uma disposição mais forte do que as outras pessoas. Para tal tipo de pessoa, repreensão e exortação não funcionam. Deus pegou Jacó em Suas mãos. Trabalhando nas circunstâncias de Jacó, Deus tirava uma ponta aqui e uma ponta ali; Ele esculpia um pouco aqui e um pouco ali. Se Ele não conseguir terminar Sua obra em um ano, Ele a fará em dois anos. Se Ele não puder terminá-la em dez anos, Ele terminará em vinte anos. Deus sempre irá terminar Sua obra. Quando Deus levou Jacó de volta a Betel, após vinte anos, ele estava mudado.

Na verdade, a promessa de Deus a Jacó excedeu à promessa feita a Abraão. Ela também excedeu à promessa feita a Isaque. Jacó recebeu algo do Senhor, que Abraão e Isaque não receberam. Deus foi além ao dizer a Jacó: “Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo de que te hei referido” (28:15). Aleluia, louvado seja o Senhor! A promessa que Deus fez a Jacó era

incondicional. Ele não disse: “Se você fizer de Mim o seu Deus, Eu farei de você o Meu povo. Se você guardar Meus mandamentos e determinações, receberá Minha promessa.” Uma promessa incondicional significa que Deus sempre teria um modo de tratar com Jacó, quer fosse ele bom ou mau, honesto ou astuto. Deus sabia que um dia Ele cumpriria “aquilo de que te hei referido.” Nosso Deus é um Deus que não falha. Não podemos deter Deus, e não podemos fazê-Lo parar no meio do caminho. Se Deus nos escolheu, Ele definitivamente cumprirá Sua promessa em nós.

“Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus” (vs. 16-17). Jacó se esqueceu da palavra de Deus para ele. Ele não pensou na promessa do Deus de Abraão e do Deus de Isaque. Ele só ficou temeroso porque era a porta dos céus. Betel é de fato um lugar temível aos olhos do homem carnal. Sabemos que Betel é a casa de Deus. A casa de Deus é de fato um lugar temível para aqueles cuja carne não foi tratada. Na casa de Deus há autoridade e há administração. Na casa de Deus há o dispensar, a glória, a santidade e a justiça de Deus. Se a carne não está tratada, a casa de Deus é de fato um lugar temível.

“Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro, e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite” (v. 18). Isto significa que ele santificou a pedra. “E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel” (v. 19). Então Jacó fez um voto: “Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus; e a pedra que erigi por coluna, será a casa de Deus;

* e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (vs. 20-22). Esta foi a resposta de Jacó para Deus. Este era o grau do conhecimento que Jacó tinha de Deus.

Deus dissera a ele: “Eis que eu estou contigo”, e Jacó disse para Deus: “Se Deus for comigo.” Deus dissera: “E te guardarei por onde quer que fores”, e Jacó disse: “Se Deus (...) me guardar nesta jornada que empreendo.” Este era o conhecimento que Jacó tinha de Deus.

Vamos considerar a petição de Jacó. Sua petição revela as coisas que ele buscava. Ele disse: “Se Deus (...) me der pão para comer e roupa que me vista”. Ele se preocupava com coisas relacionadas ao seu comer e vestir. Ele não via o plano de Deus. Este tipo de falar também nos mostra o tipo de disciplina que ele recebeu de seus pais. Ele era uma criança mimada em casa. Ele saiu de casa só por causa da disciplina de Deus. Esta foi a primeira noite que pousou fora, e ele fez de uma pedra seu travesseiro. Daí para frente ele não sabia de onde viriam a sua comida e a sua roupa, portanto, seu pensamento estava em comida e roupa. Ele foi disciplinado na questão de roupa e comida. Ele percebeu que por tentar ganhar a bênção através de trapça, acabou ficando sem comida e sem roupas, e perdeu a casa de seus pais. Portanto, ele disse: “Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai”. A esperança dele era ter comida para comer e roupa para vestir e poder voltar para a casa de seu pai. Se Deus fizesse estas coisas por ele, ele faria o seguinte: “A pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.” Este era Jacó. Este era o nível de conhecimento de Deus, que Jacó tinha no começo. De tudo o que Deus lhe desse, ele devolveria um décimo para Deus. Seus

pensamentos eram muito comerciais. Sua comunicação com Deus era um tipo de negociação. Se Deus fosse com ele, o guardasse, lhe desse comida e roupa e o guiasse seguramente de volta para a casa de seu pai em paz, ele recompensaria Deus com um décimo de suas posses.

Essa foi a primeira vez que Jacó se encontrou com Deus. Betel foi o lugar que Deus falou com Jacó pela primeira vez. Posteriormente, quando Deus falava com Jacó, Ele sempre dizia: “Eu sou o Deus de Betel” (31:13). Embora Jacó não conhecesse Deus tão bem nessa época, Deus causou uma profunda impressão nele em Betel. Essa foi a primeira vez que Deus tratou com ele. Vinte anos mais tarde, depois de muita disciplina, ele se tornou um homem útil.

A Disciplina que Jacó Experimentou em Harã

Gênesis 29 nos diz que Jacó foi para a terra do povo do Oriente e viu os pastores que vinham de Harã. “Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora. Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço, e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe. Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou” (vs. 9-11). Quando se encontrou com Deus no seu caminho, ele se preocupava com comida e roupas. Quando ele chegou à terra do Oriente e encontrou seus parentes, a primeira coisa que fez foi chorar. Este choro nos diz sobre o que ele experimentara no seu caminho e sobre o que esperava encontrar no futuro. Um homem engenhoso e calculista normalmente não chora. Ele só chora quando descobre que nada mais pode fazer. Jacó chorou aqui.

Deus também já estava pronto para começar uma outra obra nele. Quando ele chegou na casa de seu tio Labão, seu

tio disse-lhe: “De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele” (v. 14). Depois de ser um hóspede de seu tio por um mês, seu tio disse-lhe de um modo aparentemente educado: “Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?” (v. 15). Por estas palavras percebemos que a mente de Labão também era a mente de um homem de negócios. Ele e Jacó eram o mesmo tipo de pessoa! Quando Esaú estava com Jacó ele não podia tratar com Jacó. Mas quando Jacó encontrou Labão, ele achou difícil tratar com Labão. Uma pessoa de gênio rápido muitas vezes cruza com outra pessoa de gênio rápido. Uma pessoa mesquinha com freqüência pode vir a cruzar com outra pessoa mesquinha. Uma pessoa orgulhosa muitas vezes vem a cruzar com outra pessoa orgulhosa. Uma pessoa que gosta de levar vantagem sobre os outros muitas vezes pode encontrar outra pessoa que igualmente gosta de levar vantagem sobre os outros. Todas estas são experiências dolorosas. Isto foi o que Jacó encontrou nessa época. A disciplina de Deus colocou-o diante de um homem como Labão. “Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?” Aparentemente esta palavra soava agradável. Na verdade, Labão estava dizendo que Jacó não iria comer a sua comida de graça, que ele deveria trabalhar um pouco, e que lhe seria dado um pouco de dinheiro. Labão estava apenas colocando isto de uma maneira agradável. No passado, Jacó era um filho em casa. Agora ele tinha de ser um empregado assalariado! Isso era a disciplina de Deus através do meio ambiente.

Jacó serviu a Labão, e o pagamento que ele queria era Raquel. Por Raquel, ele serviu a Labão durante sete anos. No final, foi enganado por Labão, e Lia foi-lhe dada. Anteriormente ele enganava os outros; agora ele era enga-

nado! Então ele serviu a Labão mais sete anos por Raquel. Ele serviu durante catorze anos pelas duas filhas de seu tio Labão. Ao todo ele serviu a seu tio por vinte anos. Durante esse tempo, seu tio enganou-o e mudou seu salário por dez vezes. Originalmente estava combinado que ele receberia determinada quantia de dinheiro após terminar seu trabalho. Mas, terminado o trabalho, era-lhe dito que algo estava errado, e seu salário era mudado. Labão mudou o salário de Jacó por dez vezes. Em média, isto significava uma mudança a cada dois anos. Jacó estava de fato sendo provado.

Mas graças ao Senhor que isto era a mão de Deus sobre ele. Em Betel Deus disse que o traria de volta à terra. Deus prometeu que ele retornaria. Antes disso, no entanto, Ele primeiro queria que Jacó conhecesse a casa de Deus. Deus estava segurando Jacó. Ele colocou Jacó na casa de Labão, um homem que era tão esperto, inteligente e astuto como ele, para que Jacó fosse tratado. Durante esse período, Jacó começou a aprender a submeter-se sob a mão poderosa de Deus. Mas isto não significa que Jacó como pessoa havia mudado. Ele ainda inventou métodos para produzir as ovelhas salpicadas e malhadas, a fim de se tornarem dele. Jacó ainda era o mesmo velho Jacó. Nem mesmo Labão foi capaz de tratar com ele. Embora Labão tenha mudado seu salário por dez vezes, Jacó ainda arrumou um jeito de superá-lo.

Deus tinha um propósito em Jacó. Para cumprir Seu propósito, Ele o disciplinou de muitas maneiras. Deus queria tratar com seus pontos fortes. Essa era a obra de Deus que Ele queria cumprir em Jacó. Ele tratou com Jacó passo a passo. Por vinte anos Jacó foi repetidamente ferido, e sofreu repetidamente. Por um lado, Deus estava trabalhando nele para discipliná-lo. Por outro, sua carne ainda

estava presente, e ele era tão astuto e esperto como antes. Todavia, Deus ainda não desistira de trabalhar nele. Através de todas as suas circunstâncias adversas, ele finalmente veio a reconhecer a mão de Deus.

Depois que Raquel deu à luz José, Jacó pensou em voltar para casa. Mas seus dias de disciplina ainda não estavam completos, e ele ainda teve de submeter-se sob a mão de Labão. Ele não pôde partir nem um dia antes.

Precisamos crer que tudo o que passa pelas mãos de Deus é bom. Nossas circunstâncias são arranjadas por Deus e ocorrem para nosso benefício. Cada arranjo ambiental é para nosso benefício; ele trata com os pontos fortes de nossa vida natural. Esperamos que Deus não precise usar vinte anos para tratar conosco. Mas, infelizmente, algumas pessoas não aprendem a lição nem mesmo depois de vinte anos. Embora algumas pessoas tenham sido testadas e disciplinadas, elas nunca avançam; é uma pena que a carne delas nunca seja tocada ou enfraquecida, e ainda estejam planejando e enganando. Irmãos e irmãs, não devemos reclamar que a mão de Deus é pesada demais. Deus sabe o que está fazendo. Originalmente, Jacó era uma pessoa sem misericórdia, mas depois que foi disciplinado por Deus, ele se tornou uma pessoa amável e gentil em sua velhice. Que possamos ver que todas as nossas experiências em nosso ambiente são medidas uma por uma pelo Espírito Santo de acordo com a nossa necessidade. Nenhuma experiência vem a nós por acidente. Todas as experiências pelas quais passamos são arranjadas pelo Espírito Santo e estão ali para edificar-nos. Enquanto estamos passando por essas experiências e provações, podemos não nos sentir alegres nem confortáveis, mas todas elas fazem parte da obra de Deus em nós. Mais tarde, perceberemos que essas experiências foram todas para o nosso benefício.

Capítulo Dez

O QUEBRANTAMENTO DA VIDA NATURAL DE JACÓ

Leitura da Bíblia: Gn 31 — 35

Há poucos significados para o nome *Jacó* na língua original. Um significado é “agarrar”, e outro é “suplantar”. Anteriormente havíamos dito que Jacó estava constantemente sob a disciplina de Deus por causa de sua astúcia. Deus não permitiria que ele ficasse livre. Ele fez com que Jacó saísse de sua casa. Por vinte anos, Deus permitiu que ele fosse enganado por seu tio em Padã-Arã; seu salário foi mudado por dez vezes. Esse foi um período difícil para ele. A experiência de Jacó foi totalmente diferente da de Isaque. A característica de Isaque foi receber. É rápido e fácil recebermos riquezas de Deus. Leva pouco tempo para um cristão entrar nas riquezas de Cristo e perceber que os fatos em Cristo e a vida de Cristo são dele. No momento em que um cristão vir isso, ele entrará na experiência desse fato, e todos os problemas serão solucionados. Mas a experiência de Jacó foi diferente, pois durou toda a sua vida. A vida natural é algo que dura a vida toda. A atividade da nossa carne perdurará enquanto vivermos nesta terra. Isso significa que precisamos dos tratamentos contínuos e duradouros de Deus; Ele tem de tratar conosco passo a passo. Agradecemos ao Senhor porque esta obra não vai ficar inacabada; ela não ficará sem ser realizada. Deus terminará esta obra. Deus colocou Sua

mão sobre a força natural de Jacó, e ele se tornou fraco. Vamos considerar a terceira seção da história de Jacó, que inclui a maneira como a sua vida natural foi quebrada através dos tratamentos de Deus.

PROGRESSO

Deus usou os anos de Jacó na casa de Labão para tratar com ele, discipliná-lo e subjugá-lo. Mas Jacó ainda era Jacó. Não importa quão astuto Labão fosse, Jacó ainda ficou por cima. Embora tivesse sido oprimido de várias maneiras, ele ainda era muito ardiloso; até mesmo seu rebanho rendeu-se às suas estratégias. Depois de vinte anos, chegou a hora de Deus falar com ele. Ele já tinha onze filhos, mas esta era a primeira vez que Deus falava com ele desde a época em que lhe falou no sonho em Betel.

Deus Libera Jacó para Voltar a Canaã

Gênesis 31:3 diz: “E disse o Senhor a Jacó: Torna à terra de teus pais, e à tua parentela; e eu serei contigo.” O versículo 13 diz: “Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra, e volta para a terra de tua parentela.” Deus estava chamando Jacó para voltar para sua própria terra. Logo depois, Jacó preparou-se para retornar à terra de sua parentela. Labão, entretanto, não queria deixar Jacó ir. Embora Jacó tivesse tirado algum proveito de Labão, Deus ainda abençoara Labão por causa de Jacó. Ainda era melhor Jacó servi-lo do que ele próprio pastorear seu rebanho. Assim sendo, Labão não queria deixar Jacó partir. Depois que Jacó comunicou sua intenção a Raquel e a Lia e obteve o consentimento delas, ele tomou suas esposas,

filhos, e todo o gado e possessões que adquirira em Padã-Ará e secretamente partiu sem dizer a Labão.

No terceiro dia, Labão ficou ciente disso e foi atrás de Jacó. Uma noite antes de ele alcançar Jacó, Deus falou a Labão num sonho: “Guarda-te, não fales a Jacó bem nem mal” (v. 24). Deus não permitiu que Labão dissesse qualquer coisa, porque Ele estava conduzindo Jacó para fora do lugar de provação e o estava levando para casa. A hora havia chegado e Deus queria libertá-lo. Toda provação durará apenas um período limitado. Quando o objetivo da provação de Jacó foi alcançado, Deus o libertou e Labão não podia fazer nada para impedi-lo. Labão ouviu a palavra de Deus, e não ousou dizer muito quando alcançou Jacó. Por fim, eles fizeram uma aliança. Essa aliança foi muito significativa. “Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão, e esta coluna que levantei entre mim e ti. Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá. O Deus de Abraão, e o Deus de Naor” (vs. 51-53a). Labão era neto de Naor, que era irmão de Abraão. Conseqüentemente, Labão disse: “O Deus de Abraão, e o Deus de Naor”. Mas Deus não reconheceria isto, então “jurou Jacó pelo Temor de seu pai Isaque” (v. 53b). Labão podia dizer educadamente “O Deus de Abraão e o Deus de Naor”, mas Jacó não podia dizer isto. Ele só podia jurar pelo Deus de seu pai Isaque. Isto significa que a linha da promessa de Deus começou a partir de Sua escolha. Deus havia escolhido o pai de Jacó, Isaque, e seu avô Abraão. Deus sozinho havia feito isso, e ninguém mais poderia interferir. Nem mesmo Naor poderia interferir.

O acontecimento seguinte é ainda mais precioso. “E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha” (v. 54). Labão não ofereceu nenhum sacrifício; somente Jacó ofereceu

1 VE A VÍDE DE DEUS /
SUA TERRA, ELE OBEDECE, MAS NÃO CONF
ITALMENTE EM DEUS.

sacrifício. Jacó ouviu a voz de Deus e começou a aproximar-se Dele. Ele havia progredido. Ele foi para Padã-Arã porque sua mãe o convencera a ir; ele não foi por causa da palavra de Deus. Quando encontrou Deus em Betel, ele nada fez exceto um voto a Deus. Quanto ao retorno, Deus lhe disse que voltasse, e ele obedeceu à palavra de Deus para retornar. Seu relacionamento com Deus havia desenvolvido. Essa foi a primeira vez que ele obedeceu à palavra de Deus. Essa foi a primeira vez que ele se submeteu a Deus e a primeira vez que ofereceu sacrifício a Deus. Embora os vinte anos de disciplina não tivessem feito de Jacó um homem diferente, ele agora demonstrava algum anelo por Deus. Houve algum progresso. Quando Jacó segurou no calcanhar de seu irmão e cobiçou a primogenitura e a bênção, ele não estava buscando a Deus, mas a benevolência de Deus. Em outras palavras, ele queria o dom de Deus e não o Doador. Ele queria as coisas de Deus e não o próprio Deus. Mas depois de vinte anos de disciplina de Deus, houve alguma inclinação em direção a Deus e alguma mudança. Portanto, no momento da aliança deles, somente Jacó ofereceu sacrifícios a Deus; Labão não ofereceu nenhum sacrifício. Depois que Jacó ofereceu seu sacrifício, ele se despediu de Labão no dia seguinte e partiu para sua jornada até Canaã.

Passa por Maanaim

Gênesis 32:1-2 diz: “E foi também Jacó o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus. E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim” (VRC). O nome *Maanaim* significa “dois acampamentos.” Esta é uma palavra preciosa. Deus estava abrindo os olhos de Jacó para ver que, como resultado de

sua obediência a Deus para sair de Padã-Arã, Deus o libertou das mãos de Labão e o libertaria das mãos de outros. Deus abriu-lhe os olhos para ver que seu grupo de pessoas na terra era um acampamento, enquanto o exército de Deus era outro acampamento; portanto, havia os “dois acampamentos.” Deus abriu-lhe os olhos para ver que o mensageiro de Deus estava com eles. Primeiramente, Deus veio só a ele, e disse-lhe: “Torna à terra de teus pais, e à tua parentela; e eu serei contigo.” Enquanto ele estava a caminho, Labão chegou com um grupo de homens, mas Deus o protegeu. Isso provou a Jacó que Deus estava com ele. Depois que Labão partiu, Deus lhe deu uma visão e mostrou-lhe que não havia apenas um acampamento na terra, mas outro acampamento do exército celestial seguindo-o. Todos esses acontecimentos ensinaram-no a confiar em Deus.

Planejava ao Mesmo Tempo em que Orava

Sob tais circunstâncias, contudo, Jacó ainda era Jacó. A carne ainda é a carne; ela jamais será reformada pela graça de Deus. Embora Jacó tenha visto a visão, foi uma pena ele ainda ter usado seus artifícios. Leiamos os versículos 3 a 5: *
 “Então Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom, e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora. Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.” Essa passagem nos mostra que Jacó era uma pessoa que podia fazer uso de qualquer artifício e dizer qualquer tipo de palavras vis. Ele faria qualquer coisa para livrar-se de qualquer condição desfavorável. Achava que suas palavras poderiam mudar o coração

de seu irmão, mas ele havia esquecido o chamamento e a proteção de Deus. Ele havia esquecido os anjos de Deus!

O versículo 6 diz: “Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.” Jacó ficou confuso mais uma vez. Ele queria saber se seria boa ou má a intenção de tais palavras. Esaú estava vindo com quatrocentos homens. Qual seria o objetivo dele? O versículo 7 diz: “Então Jacó temeu muito, e angustiou-se” (VRC). Isso mostra que os que planejam muito também se preocupam muito. Quanto mais ansiedade uma pessoa tem, mais medo ela tem. Jacó só conseguia pensar; ele não conseguia confiar. Ele só conseguia planejar; não conseguia crer. Ele vivia seus dias em temor e angústia. Esse era Jacó. Aqueles cuja carne não foi tratada conseguem só confiar em seus próprios planos e arranjos; eles não conseguem confiar em Deus ou crer Nele; portanto, só podem temer e se preocupar.

Os pensamentos de Jacó eram infundáveis e seus planos, ilimitados. Ele ainda estava fazendo seus próprios planos. Ele sabia que Deus queria que ele voltasse e que já não poderia ficar na Mesopotâmia. Ele tinha de encontrar uma maneira de voltar. Ele podia obedecer a Deus, mas não podia confiar em Deus. Ele não conseguia deixar Deus ser responsável pelas conseqüências de sua obediência. Ele queria saber o que aconteceria se encontrasse problemas como resultado de sua obediência a Deus. Esta é a experiência de muitos cristãos. Eles freqüentemente obedecem a Deus “na porta de frente”, mas ao mesmo tempo preparam um modo de escapar “pela porta dos fundos.” Jacó era realmente engenhoso. Surgiu-lhe uma idéia: “Dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, os bois e os camelos” (v. 7). Os “dois bandos” neste versículo

são a mesma coisa que o nome *Maanaim*, no versículo 2. Jacó dividiu seu povo e rebanho em *Maanaim*. Ele usou este *Maanaim* para substituir aquele outro *Maanaim*. Originalmente, Jacó tinha um bando na terra e Deus tinha outro bando nos céus, mas agora Jacó dividiu o seu bando em dois. Ele disse: “Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará” (v. 8). O objetivo do plano de Jacó era providenciar um jeito de escapar.

É evidente que ele até então conhecia algo sobre Deus. Anteriormente, Deus o buscou, agora ele buscou a Deus. “E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra, e à tua parentela, e te farei bem; sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade, que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos. Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me, e as mães com os filhos. E disseste: Certamente te farei bem, e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar” (vs. 9-12). Esta foi a oração de Jacó. Esta oração não foi uma oração elevada, mas temos de admitir que ela foi muito melhor do que antes. No passado, ele só planejava; não havia oração. Agora ele tanto planejava como orava. Jacó estava planejando por um lado e orando por outro. Por um lado ele estava tendo sua própria atividade, e por outro, estava confiando em Deus. Jacó foi a única pessoa que fez este tipo de coisa? Não é esta a condição de muitos cristãos? Contudo, apesar disso, a condição de Jacó progrediu. Sua oração e a posição que ele tomou foram bastante adequadas. Ele chamou Deus de o “Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque.” Ele sabia que Deus queria que ele retornasse para sua própria terra e para sua parentela, e que Ele o abenço-

aria. Ele disse sinceramente a Deus que estava com medo que seu irmão viesse e o matasse. Ele foi honesto e disse ao Senhor: “E disseste: Certamente (...) dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.” Ele se lembrou da promessa de Deus e fez Deus lembrar-se da promessa.

Ao mesmo tempo, no entanto, ele não conseguia confiar em Deus. Estava com medo do que poderia acontecer se a palavra de Deus falhasse. Ele não podia rejeitar sua confiança em Deus, porque Deus havia falado com ele, mas considerava muito arriscado confiar em Deus completamente. Ele queria confiar em Deus, contudo sem risco. Portanto, ele fez do seu próprio jeito: “E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú: duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos. Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim, e deixai espaço entre rebanho e rebanho. Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar, e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti? Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós. Ordenou também ao segundo, ao terceiro, e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele. Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença. Assim passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento” (vs. 13-21). Esse foi o plano de mestre de Jacó! Ele estava enfrentando o perigo da sua vida; era um

momento de vida ou morte. Jacó havia passado por muitas coisas, mas nunca havia enfrentado uma situação tão desesperadora como esta! Ele conhecia o gênio de seu irmão, e sabia que seu irmão era um caçador que não tinha piedade de animais. Temia que ele também não tivesse piedade de homens. Esta foi a hora mais perigosa de Jacó. Ele nunca havia orado como então, e nunca esteve com tanto medo e tão ansioso como estava naquele dia. Em Betel, Deus o buscara. Agora ele invocava a Deus. Se disser que ele não temia a Deus, lembre-se de que ele orou. Mas, se disser que confiava em Deus, lembre-se de que ele fez todos estes planos e estratégias! Parecia que havia esquecido as promessas de Deus, e, ao mesmo tempo, parecia que ele não as havia esquecido completamente. Deus livrou-o das mãos de Labão e mostrou-lhe que um exército de anjos de Deus estava indo junto com ele. Contudo, ele ainda estava com medo e preocupado, e ainda estava planejando e fazendo arranjos. Por vinte anos Deus havia subjugado e disciplinado Jacó, mas vinte anos mais tarde, Jacó ainda era Jacó. Ele ainda era muito capaz em si mesmo. Sua eloqüência ainda estava com ele, e ainda tinha todo tipo de planos. Aqui ele produziu seu melhor plano. Naquela noite Jacó primeiro fez suas esposas, filhos e servas atravessarem o rio. Depois fez atravessar tudo o que lhe pertencia. Ele ficou sozinho do outro lado do rio.

A EXPERIÊNCIA DE PENIEL

Deus encontrou-o naquela noite. “Ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem” (vs. 24-25). Esse lugar foi chamado de Peniel. Foi o lugar em que a vida carnal de Jacó foi esgotada e tratada.

Deus Luta com Jacó

Nesse lugar Jacó não estava fazendo nada; ele não estava orando nem lutando com Deus. Ao invés disso, *Deus* veio e lutou com Jacó: Deus veio e subjuguou-o.

Que significa lutar? Lutar significa derrubar alguém. Deus lutou com Jacó para subjugá-lo, para despojá-lo de sua força, e segurá-lo a fim de que não lutasse mais. O significado de lutar é esvaziar alguém de sua força, rebaixando-o e subjugando-o. Significa subjugar alguém e então mantê-lo caído à força.

A Bíblia mostra-nos que Deus lutava com Jacó e “não podia com ele.” Jacó era realmente forte!

Qual é o significado de Deus não conseguir prevalecer sobre Jacó? Quando não confiamos em Deus e quando planejamos por nós mesmos e estamos satisfeitos com nós mesmos, temos de admitir que Deus não pode conosco. Quando tentamos fazer a vontade de Deus com nossa própria força e tentamos livrar-nos através de todo tipo de meios naturais, temos de admitir que Deus não prevaleceu sobre nós. Muitos irmãos e irmãs crêem no Senhor há muitos anos, mas precisam admitir que Deus nunca prevaleceu sobre eles. Ainda são muito inteligentes, fortes, capazes e engenhosos. Deus não é capaz de prevalecer sobre eles. Eles nunca foram subjugados por Deus e nunca foram derrotados por Ele. Se tivessem sido derrotados por Deus, diriam: “Eu não consigo fazer isto! Deus, eu me rendo!” É lamentável que muitos irmãos e irmãs tenham estado repetidas vezes sob a disciplina de Deus e ainda não tenham sido derrotados. Eles acham que não planejaram suficientemente bem a primeira vez, e precisam traçar um plano melhor uma segunda e terceira vez. Esses tais nunca foram derrotados por Deus.

Jacó era uma pessoa que nunca havia sofrido uma derrota. Ele sabia que aquele era um momento crítico, mas ainda tinha seu próprio jeito de agir. Ele pode ter pensado: “Eu conheço Esaú muito bem. Se eu fizer isso, há noventa e nove por cento de chance de eu ser bem-sucedido.” Embora estivesse com temor no coração, ele ainda era muito hábil.

Muitas pessoas têm repetidamente experimentado a disciplina de Deus, mas sua vida natural nunca foi tratada de maneira completa. Como resultado, elas fazem da disciplina de Deus seu motivo de orgulho naturalmente. Acham que experimentando a disciplina de Deus freqüentemente, eles estão acumulando uma rica história espiritual para si mesmos. Se nunca tivessem sido tratados pelo Senhor, nada teriam para dizer. Não seriam capazes de se orgulhar de nenhuma coisa espiritual. A única coisa da qual teriam orgulho seria das coisas mundanas. Mas, quando têm uma pequena experiência de comunhão com Deus e recebem alguns tratamentos, eles se enfeitam com estes tratamentos fragmentados e os usam como base para seu orgulho espiritual, e declaram que conhecem a Deus.

Irmãos e irmãs, talvez Deus esteja lutando com vocês por cinco ou por dez anos, mas ainda não prevaleceu sobre vocês. Vocês ainda não chegaram a ponto de dizer: “Estou acabado. Já não consigo ficar em pé. Não consigo fazer isto.” Isso significa que Deus ainda não prevaleceu sobre vocês.

Deus Toca a Articulação da Coxa de Jacó

Graças a Deus porque Ele tem um jeito! É verdade que Jacó era muito capaz e que sua vida carnal e energia natural eram mais fortes do que as de qualquer outro. Todavia,

por fim, Deus prevaleceu sobre ele. Se Deus tivesse lutado com ele de acordo com a maneira comum, a luta poderia ter durado vinte anos. Mas Deus sabia que o momento era chegado. Quando viu que Jacó não seria derrubado, Ele tocou a articulação da sua coxa. Uma vez que Deus tocou a articulação da sua coxa, ela se deslocou.

O nervo da articulação da coxa é o nervo mais forte do corpo. Ele representa a parte mais forte de uma pessoa, o apoio da força natural do homem. Deus tocou no apoio da força natural de Jacó.

Deus tocou a articulação da coxa de Jacó, porque naquele dia, o nervo dela foi revelado e exposto. Naquele dia, ele teve medo de que Esaú chegasse e o matasse. Teve medo de que suas esposas e filhos fossem mortos pelo seu irmão, e, portanto, ele montou a melhor atuação de sua vida. Ele preparou seus presentes, colocou cada tipo por grupos, e pediu que os servos andassem na frente e distanciassem os grupos. Também lhes disse para falarem boas palavras quando encontrassem Esaú. Ele apareceu com esta inteligente maneira de suavizar a animosidade de Esaú, a fim de que Esaú se sentisse obrigado a perdoar. Jacó estava colocando para fora sua mais especial habilidade; o nervo da articulação de sua coxa estava exposto. Mas, naquele dia, Deus tocou a articulação de sua coxa.

A força natural do homem sempre exhibe certas características. Sempre existem certas áreas nas quais a força natural se manifesta. Sempre existem certos pontos que são particularmente fortes. Deus pretende expor estes pontos fortes. Infelizmente, muitos cristãos desconhecem os veículos sobre os quais a energia natural deles está alojada. As pessoas mais dignas de pena não são as que são fracas, mas as que não sabem que são fracas. Os mais miseráveis não são os que estão errados, mas os que não

sabem que estão errados. Eles não apenas estão no erro, mas nas trevas; não vivem na luz. Como resultado, não estão cientes do seu erro. Alguns cristãos conseguem dizer que estão errados nisto e naquilo, mas os erros que eles mencionam, na verdade, não são o ponto crucial da questão. Pode haver problemas mais profundos que ainda não foram manifestados, e Deus ainda não proveu a oportunidade para expô-los. Deus permitiu que Jacó encontrasse Esaú com quatrocentos homens, a fim de que toda a força de Jacó fosse exposta e suas características reveladas.

A Experiência Necessária a um Cristão

Para que um cristão tome o caminho de Deus, ele precisa receber tudo de Cristo. Contudo, não basta sermos apenas Isaques. Somos Isaques, porém ao mesmo tempo somos também Jacós. Precisamos que Deus toque a articulação de nossa coxa para enfraquecer-nos e para desconjuntar-nos. Chegará o dia em que Deus tocará a articulação de nossa coxa. Nosso avanço não pode ser sempre lento. Se avançarmos tão lentamente como estamos agora, é improvável que alcancemos Betel daqui a vinte anos. Deus tem-nos disciplinado por vinte anos, mas agora a articulação de nossa coxa precisa ser deslocada, para que não fiquemos numa posição elevada diante do Senhor. Esta é uma experiência específica, tão específica como nossa salvação. Assim como precisamos ser salvos de uma maneira definida, e assim como nossos olhos precisaram ser abertos para ver as riquezas de Cristo de uma maneira definida, também precisamos ser tocados de uma maneira definida para que nossa vida natural seja desalojada.

Cada cristão tem sua própria articulação de coxa. Em alguns, a força natural está alojada na sua tolerância. Em

outros, a força natural está no seu talento. Alguns cristãos têm sua força natural alojada em suas emoções, enquanto outros têm sua força natural alojada no seu amor-próprio. Todo cristão tem seu ponto forte particular. Sua força natural está alojada nesse ponto. Uma vez que esse ponto é tocado, sua força natural é tocada por Deus. Eu não posso dizer-lhe onde sua força natural está alojada, mas posso dizer que cada cristão tem seu ponto particular. Todos os aspectos de sua vida estão sob a influência desse ponto, e esse ponto pode ser considerado como a articulação de sua coxa.

A vida natural de alguns cristãos é manifestada no seu prazer pela exibição. Eles gostam de exibir quão pouca espiritualidade têm. Seus chamados “testemunhos” não são na verdade testemunhos pelo Senhor, mas um tipo de auto-exaltação e automanifestação. Todas as suas ações, vida e obra procedem de seu desejo de exibir-se. Eventualmente, Deus tocará seu prazer de exibição.

Alguns cristãos têm sua força natural alojada no amor-próprio. Tudo o que eles fazem origina-se no seu amor-próprio. Os que são experientes conseguem dizer prontamente que estão fazendo isto e aquilo e estão dizendo isto e aquilo somente porque amam a si próprios. Em todo o comportamento deles, podemos encontrar uma articulação de coxa, a qual é seu amor-próprio. Há sempre um nervo central para nossa vida natural, dentro do qual está oculta uma força poderosa. Eventualmente, o Senhor terá de destruir isto antes que possamos gerar o fruto do Espírito Santo. Do contrário, tudo procederá de nosso ego.

Alguns cristãos têm sua vida natural oculta atrás de sua mente poderosa. Eles sempre pensam e argumentam quando os outros falam com eles; sempre julgam se uma coisa é lógica ou legítima. Eles analisam tudo o que encontram. Sua mente é ativa demais, e sua cabeça é grande demais. Eles

vivem em sua mente. Se não pensam nem analisam, eles não conseguem viver. A mente deles torna-se a vida deles. Eles podem ser capazes de fazer muitas coisas, mas são inúteis nas mãos de Deus. Eventualmente, Deus terá de tocar a mente deles antes que Seu propósito seja cumprido neles.

Outras coisas também podem ser o alojamento de nossa vida natural. Quando Deus toca esses pontos, significa que Ele está trabalhando em nós. Isso não significa que nos tornamos perfeitos, mas indica uma virada em nossa vida.

Muitos cristãos parecem ter cometido erros incontáveis. Eles cometem pequenos erros aqui e ali. A aparência destes erros pode ser diferente, mas a raiz é a mesma. Esta raiz é a articulação da coxa que mencionamos antes; é o alojamento de sua vida natural. Deus não deixará isto passar; Ele sempre voltará para tratar com ela. A atenção de Deus não está nas pequenas aparências exteriores. Sua intenção é tocar no nervo central da vida natural e causar uma mudança fundamental neles.

Graças ao Senhor porque Ele tocou a articulação da coxa de Jacó. Depois deste toque, Jacó ficou manco. Ele tornou-se fraco, foi derrotado e não pôde mais lutar.

O Significado* de Peniel

Alguns podem perguntar: “Qual é o significado de Peniel? Como pode o Peniel de Jacó ser aplicado a nós?” Podemos responder assim: Você pode ter uma disposição obstinada, que tem dominado a sua vida. Essa disposição tem-se tornado o princípio de sua vida e o terreno para o alojamento de sua vida natural. Em momentos normais, você não percebe isso. Mas Deus arranja muitas oportunidades nas quais essa força natural é exposta uma, duas, dez vezes, ou mesmo cem vezes. Contudo, você ainda está

desapercebido dela. Um dia, ao cruzar Jaboque, você terá esgotado sua habilidade e o verdadeiro apoio de sua vida natural será exposto. Nessa hora, a mão de Deus tocará em você e lhe mostrará onde sua força natural reside. Você perceberá sua mais feia, maligna e vergonhosa disposição. Aquilo de que você se orgulhava, aquilo em que se gloriava e de onde tirava satisfação, e o que considerava excelente e superior está agora sob o iluminar da luz de Deus e descobre-se que nada mais é do que a vida carnal, a qual é vergonhosa, corrupta e desprezível. A luz matou você. Este é o significado de Peniel. Deus mostra-lhe que as coisas das quais se orgulhava, considerava admiráveis, e que o distinguiu dos outros são a própria expressão da vida carnal. Quando Deus toca a sua vida deste modo, você fica fraco. Este é o significado de Peniel.

A sua força natural precisa ser tratada pelo Senhor. Mas antes de ver a luz, você considera esta força algo precioso e digno de ostentação. Irmãos e irmãs, vocês devem ter cuidado com sua ostentação. A força da vida natural está escondida na ostentação de muitos cristãos. É difícil encontrar um cristão que não tenha sua vida natural oculta atrás do seu orgulho. Portanto, você deve ser particularmente cuidadoso com seu orgulho. As coisas das quais você se orgulha são freqüentemente as coisas com as quais Deus tratará. Talvez justamente estas coisas sejam a articulação da sua coxa. Deus brilhará sobre você e tocará a articulação de sua coxa. Quando Ele tocar neste ponto, você ficará muito envergonhado e dirá: “Como pude fazer de minha maior vergonha a minha glória?” Todos os que conhecem um pouco sobre a experiência de Peniel, podem testificar que, quando Deus toca a articulação da coxa, eles ficam não somente fracos, mas envergonhados. Eles exclamam: “Como pude ser tão tolo? Eu achava que isto e

aquilo era bom. Na verdade, eram coisas vergonhosas!” Eles sentem que são as pessoas mais horríveis diante do Senhor. Irmãos e irmãs, uma vez que Deus toque em você, você verá que tudo o que fez antes foi horrível. Você ficará admirado de como pôde ter considerado aquilo como sua glória e suas virtudes, e como pôde ter considerado os outros inferiores a você! Quando isto acontece, Deus tocou em você.

O nome *Peniel* significa “a face de Deus” na língua original. A face de Deus é a luz de Deus. No passado, Deus tocou a articulação da coxa de Jacó com Sua mão. Hoje Ele está tocando na nossa vida natural com Sua luz. Uma vez que formos iluminados pela luz de Deus, nós perceberemos que as coisas que considerávamos boas, gloriosas e excelentes são coisas vergonhosas e tolas. Essa luz nos dará um golpe mortal e tirará toda nossa força.

Irmãos e irmãs, um dia teremos de passar por Peniel. Deus precisa tocar na nossa vida natural para que possamos tornar-nos pessoas úteis em Suas mãos. Chegará o dia em que passaremos por tal experiência. Certamente, não podemos apressar sua vinda com ansiedade. Contudo, podemos encomendar-nos ao fiel Criador e orar para que Ele trabalhe coisas em nosso ambiente e nos conduza à percepção de que nosso orgulho é apenas nossa vergonha e tolice. Que o Senhor seja misericordioso para conosco e nos dê luz, para que Sua obra seja realizada em nós através do iluminar de Peniel — a face de Deus.

Sem Fingimento no Tratamento com a Vida Natural

A vida natural precisa ser tratada. Contudo, não podemos fingir. Fingimento não é um viver cristão. O fato

de sermos cristãos não nos faz sermos o que não somos. Se somos adultos, espontaneamente teremos a aparência de adultos. Se somos crianças, espontaneamente teremos a aparência de crianças. O mesmo é verdade com a obra de Deus. É Ele quem toca na nossa vida natural e remove a sua força. Como resultado já não podemos fazer qualquer coisa por nós mesmos. Temos de permitir que o Espírito Santo manifeste Cristo em nós. Não queremos ser naturais, contudo, também não queremos fingir. Para um filho de Deus é inadequado fingir ser espiritual; isso frustra sua vida natural de ser tratada. Muitos cristãos fingem ser humildes. Quanto mais humildes aparentam ser, mais incomodados eles fazem os outros se sentirem. Seria melhor que alguns cristãos falassem sobre coisas mundanas, porque seriam, ao menos, um pouco genuínos. Mas no momento em que falam sobre coisas espirituais, os outros nada podem fazer, a não ser orar: “Senhor, sê misericordioso para com ele. Ele está falando de coisas que não têm nenhuma realidade.” Muitos cristãos parecem ser muito mansos, mas nada se pode fazer além de orar: “Senhor, perdoa esta mansidão humana; não sabemos de onde procede tal mansidão.” Realmente, nada frustra mais a vida cristã do que o fingimento. Temos de ser francos e genuínos. Se queremos sorrir, devemos sorrir. Se queremos rir, devemos rir. Nunca devemos representar nem fingir. O Senhor trata com a vida natural, e o Espírito Santo executa essa obra. Nunca devemos exortar os outros a serem o que eles não são. Se uma pessoa é humilde, ela é humilde. Se finge ser humilde, sua humildade é sem valor. Se um cristão finge ser espiritual, sua vida natural torna-se até mais difícil de ser tratada. Deus não precisa desse tipo de pessoa, porque o fingimento dela é uma frustração para a obra de Deus.

No século passado, havia um irmão que foi grandemente usado pelo Senhor. Um dia ele encontrava-se hospedado na casa de uma pessoa. Uma jovem irmã também era hóspede. A irmã ficou surpresa ao descobrir que esse irmão também era um hóspede. Ela queria saber se esse irmão passaria manteiga no pão. Ela achava que uma pessoa espiritual certamente deveria ser diferente dos outros. Mas, para seu desapontamento, ele não correspondeu à sua expectativa de como uma pessoa espiritual deveria ser. Ele parecia ser apenas um homem normal! Ela ficou desapontada porque ele era meramente um homem! Ela observou que ele passava manteiga no pão, exatamente como qualquer outro e conversava enquanto comia. Ela não via muita diferença nele. Ela queria saber por que tal homem espiritual era igual aos outros. Ela não percebia que a diferença dele não estava em não comer pão com manteiga ou em não conversar durante a refeição, mas em seu conhecimento especial de Deus. O que era especial naquele homem era sua experiência na vida de Deus.

Não devemos achar que tratar com a vida natural é fingir ser um tipo especial de pessoa que não se encontra no céu nem na terra. Não precisamos fingir nem imitar. É Deus quem toca na nossa vida natural e é Deus quem trata conosco. Deus toca no âmago da nossa energia natural. Ele nos despoja de nossas próprias maneiras, a fim de que não mais lutemos. Peniel é obra de Deus; não é algo que nós fazemos acontecer como um passe de mágica. O Senhor quer que sejamos genuínos. Não devemos esforçar-nos para ser genuínos nem “atuar” como genuínos. Uma irmã parecia muito genuína diante dos outros. Mas enquanto ela aparentava ser “genuína”, seu coração estava dizendo: “Veja como eu sou genuína!” Esse tipo de “genuinidade” não tem valor diante do Senhor. Ela estava falsificando sua

genuinidade; era um tipo de genuinidade para exibição do ego. Devemos lembrar que a vida natural não é tocada quando fingimos ser o que não somos. Somente Deus consegue tratar com a nossa vida natural; nós não conseguimos. Não devemos ser pretenciosos. Devemos ser o que somos. Deus tratará com a nossa vida natural. Irmãos e irmãs, devemos ter clareza de que há uma grande diferença entre qualquer coisa que venha de nós e qualquer coisa que venha de Deus. O que procede de Deus tem valor, enquanto o que procede de nós não tem valor. Qualquer coisa que proceda de nós, apenas nos faz alguém que não somos. Somente aquilo que procede de Deus nos tornará Israel.

Um Sinal — A Coxeadura

Jacó foi tocado por Deus na articulação de sua coxa em Peniel, e sua perna ficou manca. Muitos cristãos têm esta experiência. Mas, quando experimentam isso, eles não sabem o que é. Depois de uns meses ou de uns anos, Deus pode mostrar-lhes que Ele estava tratando com a vida natural deles. Então eles perceberão que passaram por tal experiência. Não pense que só porque você faz orações exuberantes, sua vida natural foi tratada pelo Senhor. É errado pensar desta maneira. Nossa experiência nos diz que não sabemos quando Deus trata com a nossa vida natural. Mas uma coisa sabemos: Sempre que somos tocados pelo Senhor, já não somos livres em nosso andar; não somos mais habilitados como antes. Há uma grande marca em nós — a coxeadura. Mançar é um sinal de que nossa vida natural foi tocada por Deus. Não é uma questão de testificar em uma reunião que Deus tratou com nossa vida natural em determinada época. É uma questão de nossas pernas ficarem mancadas por meio de alguma experiência

espiritual. Anteriormente, quanto mais planejávamos, mais apreciávamos nosso planejar. Mas, uma vez que tenhamos sido tocados, algo vacilará dentro de nós, quando planejarmos de novo. Não conseguimos mais planejar. No instante em que tentamos, perdemos nossa paz. Anteriormente, éramos tão capazes para falar sobre isto e aquilo; tínhamos palavras grandiosas e frases sólidas. Mas agora, antes mesmo que as palavras saiam de nossa boca, sentimo-nos mal em relação a elas. Não conseguimos mais ser fluentes como antes. Antes éramos espertos e engenhosos; sabíamos o que fazer em relação a esta pessoa e em relação àquela pessoa. Não havia necessidade de confiar em Deus. Mas depois que Deus tocou em nossa vida natural, sentimos que algo dentro de nós desvanece, quando tentamos enganar os outros; alguma coisa dentro de nós murcha. Não estamos dizendo que não devemos agir sabiamente. Deus sempre nos guiará a fazer coisas sábias. Mas, se tentamos exercitar nossa própria estratégia, sentiremos que algo desmoronou dentro de nós. Sentir-nos-emos assim, antes mesmo de tentarmos fazer algo. Isto significa que a articulação da nossa coxa foi tocada.

Os que passaram por tratamentos de Deus conhecem a diferença entre a força natural e o poder espiritual. Depois que a força natural de uma pessoa foi completamente despojada, ela ficará com medo do ressurgimento da sua força natural sempre que trabalhar para o Senhor. Sabemos que obteremos certo tipo de resultado se dissermos determinada palavra, mas tememos colher aquele resultado. Se prosseguirmos conforme a nossa força natural, nos sentiremos frios intimamente, e algo dentro de nós se recusará a prosseguir. Este é o significado de mancar.

Também há uma diferença na intensidade em que uma pessoa foi tocada pelo Senhor. Alguns são tocados por

Deus apenas o suficiente para que a consciência deles fique incomodada. Alguns são tocados por Deus de modo completo; estes são tocados no nervo da articulação da coxa. Estas pessoas são os verdadeiros mancos. Deus precisa fazer um trabalho completo em nós até que uma marca duradoura seja deixada em nós, a marca da coxeadura. Depois que ficamos mancos, alguma coisa nos machucará e nos frustrará, sempre que tentarmos nos mover ou fazer algo. Esta é a marca de sermos tocados por Deus.

Jacó Agarra-se em Deus

A articulação da coxa de Jacó deslocou-se quando ele lutava com Deus. Mas vemos uma coisa surpreendente no versículo 26: “Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir, se me não abençoares.” De acordo com nosso entendimento, a articulação da coxa de Jacó já estava desarticulada, e ele estava despojado de toda força. Como poderia ele não permitir que Deus se fosse? Contudo o homem disse: “Deixa-me ir, pois já rompeu o dia.” Isto mostra que, quando a articulação da nossa coxa é tocada, nós nos firmamos em Deus o mais fortemente possível. Quando não podemos fazê-lo, nos voltamos e nos agarramos em Deus. Quando somos fracos, tornamo-nos fortes, e quando estamos coxos nos voltamos a Deus e dizemos: “Não te deixarei ir.” Para nós, parece impossível conseguirmos fazer isso, mas isso é um fato. Quando a nossa força se vai, encontramos-nos agarrados em Deus. O agarrar que acontece quando a nossa força se vai é o verdadeiro agarrar. Os que se agarram em Deus não têm necessidade de sua própria força. A fé que realiza coisas é a fé que é tão pequena como uma semente de mostarda (Mt 17:20). Muitas vezes, orações fervorosas e

fé fervorosa são meramente fervor; elas não resultam em nada. Mas, freqüentemente, quando não temos força em nós mesmos para buscar a Deus, quando não conseguimos sequer orar a Ele e pedir-Lhe, e quando nem mesmo conseguimos crer, descobrimo-nos crendo! O surpreendente é que esta fé frágil, esta pequenina fé, produz resultados. Quando Jacó era tão forte, ele era inútil nas mãos de Deus. Mas quando a articulação da sua coxa foi tocada, Deus o segurou.

Ele abençoou Jacó, dizendo: “Já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel” (Gn 32:28). O nome *Israel* significa “governando com Deus” ou “reinando com Deus.” Esta foi a virada na vida de Jacó. A experiência em Peniel mostra-nos que Jacó foi derrotado pela mão de Deus; o nervo da articulação da coxa foi tocado, e ele se tornou manco pelo resto de sua vida. Em seguida, entretanto, Deus disse: “Pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.” Isto é vitória verdadeira. Quando somos derrotados por Deus, realmente prevalecemos e perdemos a confiança em nós mesmos. Toda vez que descobrimos que não podemos mais, é nesta hora que vencemos.

Desconhecer o Nome de Deus

Leiamos o versículo 29: “Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.” Jacó queria saber quem era o homem e qual era o nome dele. Mas o homem não deu Seu nome a Jacó; Ele só disse a Jacó depois que este chegou em Betel (35:10-11). Jacó não conhecia o homem; nem sabia quando Ele vinha e quando Ele ia. Jacó só sabia que seu próprio nome fora mudado para Israel; ele não sabia quem era aquela pessoa. Todos cuja articulação da coxa foi

tocada por Deus não estão bem claros sobre o que experimentaram. Isto é algo que todos devemos perceber.

Depois que um irmão ouviu a história de Jacó em Peniel, ele disse: “Na noite da última sexta-feira, Deus tocou a articulação de minha coxa, e Ele tratou com a minha força natural.” Outro irmão perguntou: “Que aconteceu?” O primeiro respondeu: “Quando Deus abriu meus olhos nesse dia, eu fiquei acabado. Eu estava muito feliz e agradei muito ao Senhor porque Ele havia tocado na articulação da minha coxa.” É questionável se alguém pode estar tão claro sobre sua própria experiência. A história de Jacó nos mostra que, quando a vida natural dele foi tocada, ele ainda não estava muito claro sobre o que havia acontecido. Se Deus tocar na nossa vida natural, nós, provavelmente não saberemos na hora. Só entenderemos depois de algumas semanas ou de alguns meses. Alguns irmãos não sabem o que aconteceu com eles quando a vida natural deles foi tocada. Eles só sabem que não ousavam fazer qualquer coisa, e não eram tão capazes, fortes e inteligentes como antes. Anteriormente eles tinham muita confiança em si, mas agora a confiança se foi. Somente quando um dia eles foram à Palavra de Deus, é que perceberam que Deus havia tocado na vida natural deles.

Portanto, nós não devemos esperar esta experiência chegar. Se nossos olhos estão colocados na experiência, podemos esperar por anos e ainda assim não obtê-la. Deus não permite que nossos olhos sejam postos na nossa experiência; Ele só permite que nossos olhos sejam colocados Nele. Os que buscam a experiência não a encontrarão, mas os que confiam no Senhor encontrarão a experiência. Muitas pessoas são salvas sem terem consciência disso. Do mesmo modo, muitos cristãos têm sua vida natural tocada sem perceberem. Essa foi a experiência de

Jacó. Ele não estava muito claro no começo. Ele só sabia que havia encontrado Deus naquele dia. Naquele dia ele ficou face a face com Deus.

Os que passam pela experiência de Peniel não serão capazes de dizer muito claramente aos outros sobre a doutrina dela. Tudo o que sabem é que eles se encontraram com Deus e se tornaram mancos. Eles só conseguem dizer que não são tão fortes como eram, e que não são tão confiantes como eram. Toda vez que tentam fazer manobras ou planejar, descobrem que não são mais capazes. Toda vez que tentam provar sua habilidade, são impedidos. A coxeadura é a prova de que a articulação da coxa foi tocada. Ninguém fica manco gritando: “Estou manco!” Se uma pessoa ainda age com confiança, fala persuasivamente, move-se independentemente, insiste em suas propostas, não espera em Deus e nem confia Nele quando as coisas acontecem, ele não está manco e Deus ainda não tocou nele. Jacó não sabia o nome de Deus; tudo o que ele sabia é que uma marca havia sido deixada nele: a marca da coxeadura. Que significa tornar-se manco? Significa não mais viver por si mesmo, confiar em si mesmo ou acreditar em si mesmo. A pessoa não deve considerar a si mesma inteligente ou capaz, nem ousar praticar as próprias estratégias. Ela deve esperar em Deus e confiar Nele. Tal pessoa fica em temor e tremor e permanece em fraqueza. Isto é ser manco, e é ter o nervo da articulação da coxa tocado. Não há necessidade de gastar tempo para considerar quando isto irá ocorrer ou como irá ocorrer. Tudo o que temos de fazer é confiar no Senhor e crer que um dia, inconscientemente, o nervo da articulação da nossa coxa será tocado.

Todavia, a experiência de Peniel sozinha não é completa. Peniel significa o começo de Deus. Foi ali que pela primeira vez Deus disse a Jacó que ele seria chamado de

Israel. Depois de Peniel é difícil detectarmos Israel em Jacó. Nós ainda vemos Jacó. Em Peniel Jacó só soube que seu próprio nome seria Israel; ele não sabia o nome de Deus. Jacó não sabia quem Deus era até Gênesis 35. Portanto, Peniel foi apenas uma virada. A completação não ocorre até que cheguemos a Betel. Mais tempo foi necessário até que a obra de Deus fosse completada em Jacó.

A CONTINUAÇÃO DO VELHO COMPORTAMENTO

Jacó ficou manco depois de Peniel, mas ele ainda não sabia o que tinha experimentado. Quando o dia amanheceu, ele ainda agiu de acordo com seu plano original.

Muitos condenam Jacó e fazem julgamentos sobre ele. Eles acham que Jacó deveria ter interrompido suas atividades porque havia sido tocado por Deus. Uma vez que ele já fora tocado por Deus, cada problema deveria ter sido solucionado. Esta é a mente daqueles que não se conhecem. Eles acham que tudo é instantâneo e que todos os problemas podem ser solucionados em um piscar de olhos. Na verdade, as coisas nunca são assim tão simples. Temos de perceber que experiência não é uma fantasia. Jacó não poderia tornar-se Israel num instante. Desde que havia feito todos os arranjos no dia anterior, ele executou seu projeto como planejado. Mas temos de perceber uma coisa: depois que Deus tocou a articulação de sua coxa, ele estava diferente quando encontrou Esaú. Podemos ver que Jacó estava começando a mudar.

Leiamos Gênesis 33:1-3: “Levantando Jacó os olhos viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas. Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos

atrás deles, e Raquel e José por últimos. E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.” Ele ainda era tão astuto como antes. Ele até mesmo curvou-se ao chão sete vezes diante de seu irmão. O versículo 4 diz: “Então Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço, e o beijou; e choraram.” Jacó não esperava que seus esquemas não fossem necessários e que todos os seus planos fossem em vão. A proteção de Deus foi real. Tudo o que precisava era uma pequena fé e ele teria evitado muito vexame e medo! Esaú não tentou matá-lo; em vez disso, ele veio para dar-lhe boas-vindas. Ele abraçou Jacó, lançou-se ao seu pescoço e o beijou. Toda a inteligência e planos de Jacó deram em nada! Quando deixara seu irmão e encontrara Raquel, ele chorara. Agora, quando voltou e encontrou Esaú, ele chorou novamente. Algumas pessoas choram porque gostam de chorar por natureza. Mas Jacó era calculista; ele não chorava facilmente. Contudo, quando viu seu irmão, ele chorou. Essa foi uma ocasião rara. Isso significa que a experiência de Peniel tornou Jacó uma pessoa sensível.

Os versículos 6 a 8 dizem: “Então se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram. Chegaram também Lia e seus filhos, e se prostraram; por último chegaram José e Raquel, e se prostraram. Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.” Ele ainda estava-se expressando da forma como preparara no dia anterior. No dia anterior ele havia decidido chamar Esaú de “meu senhor.” Ele fez conforme o plano original e chamou-o de “meu senhor.” Uma pessoa pode ser tratada em sua vida natural, e seu poder pode ser esgotado por Deus, mas sua conduta exterior pode levar semanas ou meses para mudar.

Os versículos 9 e 10 dizem: “Então disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens. Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.” Não devemos considerar esta palavra como fingimento de Jacó. Ele disse: “Vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus.” Jacó não estava tentando ser humilde ao dizer isso. É claro que Jacó fingia muito bem, mas essa palavra não era fingimento dele. Havia um significado profundo na sua palavra. Essa palavra significava que, para ele, ver a face de Esaú era ver Peniel. Que significa isto? Significa que quando alguém vê a face daqueles a quem ofendeu e contra quem pecou, este alguém vê a face de Deus. Sempre que nos encontramos com aqueles contra quem pecamos, encontramos-nos com Deus. Sempre que nos deparamos com aqueles a quem ofendemos, nos deparamos com julgamento. Se devemos algo a alguém, se maltratamos alguém ou se causamos dano a alguém, veremos Deus cada vez que os virmos, se a questão não foi resolvida. Eles se tornarão temíveis como Deus. Cada vez que virmos a face deles, nos lembraremos de Deus, e cada vez que cruzarmos o caminho deles, nós cruzaremos com julgamento. Jacó estava expressando o fato real. Para Jacó, ver a face de Esaú era realmente “como se tivesse contemplando o semblante de Deus.”

DE VOLTA PARA CANAÃ

Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para Sucote: “Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou sua tenda junto da cidade” (v. 18).

Permanecendo em Siquém

Deus queria que Jacó voltasse para a terra de seu pai, mas ele permaneceu em Siquém. Siquém era somente a primeira parada no caminho para Canaã, contudo Jacó habitou em Siquém. Primeiro, ele construiu uma casa em Sucote (v. 17). Então comprou uma parte do campo, armou sua tenda e erigiu um altar em Siquém, e chamou-lhe “El-Elohe-Israel,” que significa “Deus, o Deus de Israel” (vs. 19-20). Ele, contudo, não havia chegado a Betel nem a Hebrom; estava apenas em Siquém e habitava ali. Ele não somente habitava ali, mas comprara um pedaço de terra. Isso demonstra que Jacó não era forte o bastante e não aprendera adequadamente a lição. Ele não tinha alcançado o estágio da perfeição. O tratamento de Deus para com Jacó foi gradual. A disciplina de Deus e o constituir do Espírito Santo foram executados passo a passo.

Embora tenha sido um erro Jacó permanecer em Siquém, ele contudo edificou um altar ali, invocou o nome de Deus e proclamou que Deus é o Deus de Israel. Isso foi um progresso. Deus agora não era apenas o Deus de Abraão e o Deus de Isaque, mas “El-Elohe-Israel.” “El” é Deus, e “Elohe” também é Deus. O significado da frase toda é “O Deus de Israel é verdadeiramente Deus,” ou “Deus é na verdade o Deus de Israel.” Ele podia agora dizer tal palavra. Ele de fato havia feito algum progresso diante de Deus.

No capítulo trinta e quatro, a filha de Jacó foi desonrada naquela terra, e dois de seus filhos tramaram e mataram Siquém e todos os homens da cidade. Isso colocou Jacó numa situação bastante difícil. Foi então que Deus o chamou para Betel (35:1). Deus o disciplinou e guiou-o. Ele queria viver em Siquém, mas Deus não o deixou viver ali por muito tempo.

Mencionamos antes que Abraão viveu em três lugares em Canaã: Siquém, Betel e Hebrom. Ele edificou altares em todos os três lugares. Estes três lugares tinham as características de Canaã: eles eram de fato uma representação da terra de Canaã. Depois de Peniel, Deus pretendia levar Jacó pelo caminho de Abraão: primeiro Siquém, depois Betel, e finalmente Hebrom. Abraão passou por estes três lugares, e Deus também conduziu Jacó por estes três lugares. Depois de Peniel, Deus o levou para Siquém e então para Betel. Peniel e Betel complementam-se. Em Peniel Deus disse: “Já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel” (32:28), e em Betel Ele também disse: “O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó” (35:10). Em outras palavras, Peniel foi o começo, enquanto Betel foi a completação.

Ir para Betel

Gênesis 35:1 diz: “Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.” Deus lhe disse que subisse a Betel. Betel era um lugar que particularmente tocava o coração de Jacó, porque ele sonhara e Deus lhe aparecera ali. Mencionamos antes que Betel significa a casa de Deus; isto significa a autoridade de Cristo, que Cristo está governando sobre Sua casa. Também significa a vida corporativa, a qual é o Corpo de Cristo. Nessa casa não há qualquer corrupção, pecado nem qualquer coisa que seja contrária à vontade de Deus. É por isso que Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: “Lançai fora os deuses estranhos, que há no vosso meio, purificai-vos, e mudai as vossas vestes” quando eles subiram a Betel (v. 2). Em outras palavras, eles tinham de deixar para trás tudo o que estivesse

relacionado aos ídolos, antes que pudessem subir a Betel. Em Siquém, Jacó enterrou os deuses estranhos e todas as argolas sob o carvalho (v. 4). O significado de *Siquém* é “força do ombro.” Em outras palavras, Cristo trata com nossos ídolos e nossos pecados, e Cristo trata com todas as coisas com as quais não podemos tratar. O carvalho de Siquém fala das riquezas de Isaque; ele nos mostra que todas as coisas contrárias a nós são tratadas ali. Em Siquém, Cristo tem poder suficiente para tratar com todas estas coisas. Seu ombro é largo o bastante para arcar com todas estas responsabilidades. Betel é a casa de Deus. Deve haver somente condutas limpas e um viver limpo na casa de Deus, e todas as coisas impuras devem ser tratadas antes que se possa subir a Betel. Deus não apenas exige que tenhamos um viver puro individualmente, mas um viver puro corporativamente. Betel não tolera qualquer coisa impura. O Corpo de Cristo é Cristo, e só Cristo pode permanecer em Seu Corpo; tudo o mais deve ser deixado em Siquém.

O versículo 5 diz: “E, tendo eles partido.” Depois que Jacó confiou no poder do Senhor e removeu todas as coisas que não O glorificavam, ele partiu para sua jornada.

Os versículos 6 e 7 dizem: “Assim chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava. E edificou ali um altar, e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou, quando fugia da presença de seu irmão.” Nessa época, Jacó avançou mais um passo. Em Siquém ele chamou o lugar de “El-Elohe-Israel.” Aqui ele chamou de “El-Betel.” Em Siquém, ele chamou Deus o Deus de Israel, enquanto aqui ele chamou Deus o Deus de Betel. Ele avançou da experiência individual para a experiência corporativa. Em Siquém ele conheceu Deus como o Deus de Israel. Quando chegou a Betel, ele conhe-

ceu Deus como o Deus de Sua casa. Quando chegou a Betel, ele percebeu que o vaso que Deus busca é uma casa, um vaso corporativo. Ele não era somente seu Deus, mas o Deus de Sua casa. Ele fora levado para um lugar espaçoso.

Agradecemos e louvamos ao Senhor que Deus não está empilhando pedras isoladas; Ele está edificando uma casa que O expresse. Deve haver o testemunho corporativo para que o objetivo de Deus possa ser alcançado. Indivíduos não podem satisfazer o coração de Deus. Mesmo muitos indivíduos trabalhando pelo Senhor não satisfarão o coração de Deus. É necessário um vaso corporativo para cumprir o propósito de Deus e satisfazer Seu coração. Nosso Deus é o Deus de Betel, o Deus da igreja.

Aqui Deus apareceu a Jacó uma vez mais. Essa aparição em Betel foi diferente da aparição anterior em Betel. Na vez anterior Deus havia aparecido em um sonho. Desta vez Ele apareceu diretamente. Vamos ler os versículos 9 e 10: “Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus, e o abençoou. Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.” Em Peniel Deus começou a mudar o nome dele de Jacó para Israel. Em Betel a mudança do nome dele foi finalmente realizada. O que foi iniciado em Peniel foi completado na casa de Deus. Em Peniel, Deus tratou com a vida natural de Jacó. Deus trabalhou nele e deu-lhe um golpe mortal. Depois de Peniel permaneceu somente um mero vestígio de sua vida natural; ela já não era tão forte como antes. Quando ele chegou a Betel, aquilo que começara com o iluminar em Peniel foi aperfeiçoado na casa de Deus. Ter nossa vida natural tocada individualmente é o ponto de partida de Israel, enquanto conhecer o Corpo de Cristo na casa de Deus é o aperfeiçoamento de Israel. O início da experiência de Israel é o iluminar e o despojar da

vida natural, enquanto a completção da experiência de Peniel é Betel, a casa de Deus.

Deus disse a Jacó: “Eu sou o Deus Todo-poderoso” (v. 11). Jacó ouviu o que ele não ouvira em Peniel. Em Peniel Jacó perguntara a Deus o Seu nome, e Deus não lhe dissera. Deus disse-lhe Seu nome aqui: “Eu sou o Deus Todo-poderoso”. Esse foi um dos nomes que Deus revelara a Abraão, quando lhe aparecera (17:1). Deus disse isso a Jacó não só para mostrar-lhe sua impotência, mas a onipotência de Deus. Não apenas devemos conhecer a nossa pobreza, mas devemos conhecer as Suas riquezas. “Sê fecundo, e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti. A terra que dei a Abraão e a Isaque, dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência” (35:11-12). Isso mostra que Deus havia obtido um novo vaso em Jacó. Agora havia um povo que poderia cumprir o propósito de Deus na terra. Depois que Deus falou isso, Ele se retirou dele (v. 13). Quando Jacó encontrara Deus anteriormente, ele erigira uma pedra para ser uma coluna, derramara azeite sobre ela, e chamara o lugar de a casa de Deus. Naquela época, ele teve medo e sentiu que o lugar era terrível. Desta vez, depois que Jacó encontrou Deus, ele levantou uma coluna de pedra, derramou azeite e também uma libação sobre ela (v. 14). Uma libação é uma oferta de vinho; na Bíblia isso significa alegria. Agora Jacó não estava mais temeroso, mas alegre. Anteriormente, ele se sentiu horrível quando encontrou Deus. Agora ele estava alegre quando encontrou Deus. Isso nos mostra que quando somos salvos, há certo sabor em nosso louvor ao Senhor, e quando nossa carne é tratada, há um outro sabor em nosso louvor ao Senhor. O sabor do louvor que vem depois de nossa carne ter sido tratada é algo que nunca se experimenta antes.

Habitar em Hebrom

O versículo 16 diz: “Partiram de Betel.” O versículo 27 diz: “Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.” Jacó chegou em Hebrom. Assim que chegou a esse lugar, a obra de Deus nele foi completada. Daí por diante, ele habitou em Hebrom, o lugar onde Abraão e Isaque habitaram uma vez. O significado de Hebrom é permanecer na comunhão. Não é só ter comunhão com Deus, mas é ter comunhão com os outros membros do Corpo de Cristo.

Betel não foi o lugar de habitação permanente de Jacó. Somente Hebrom foi o lugar de habitação permanente de Abraão, Isaque e Jacó. Isso significa que precisamos conhecer Betel como a casa de Deus, assim como precisamos conhecer Siquém como o poder de Deus. Contudo, nós não vivemos no conhecimento da casa de Deus; vivemos diariamente na comunhão dela.

A partir dessa época, Jacó percebeu que ele não poderia fazer nada por si só. Tudo deveria ser feito em comunhão, e nada poderia ser feito fora da comunhão. Se a carne não for tratada, a importância da comunhão nunca será vista. Muitos cristãos parecem não precisar de comunhão. Eles não precisam ter comunhão com Deus, nem com outros filhos de Deus. Eles são assim, principalmente, porque a carne deles nunca foi tratada. A carne precisa ser tratada, e deve-se conhecer a vida de Betel antes de se perceber que não se pode viver fora de Hebrom, e que não se pode sobreviver sem comunhão. A comunhão da qual estamos falando refere-se ao suprimento da vida de Cristo, o qual vem de outros membros. Quando outros irmãos e irmãs nos suprem com o Cristo que habita interiormente e nós prosseguimos através do suprimento desses outros

membros, temos Hebrôm e comunhão. Os filhos de Deus têm muita carência disso.

Se os filhos de Deus não têm tido a carne tratada, eles não podem conhecer a vida do Corpo de Cristo. Eles podem entender a doutrina sobre o Corpo de Cristo, e podem mesmo ser capazes de expô-la claramente. Mas se a carne deles não for tratada, eles não conhecerão a vida do Corpo de Cristo. Assim que a carne for tratada, eles conhecerão a vida do Corpo de Cristo. Verão a importância da comunhão, e serão incapazes de viver longe da comunhão. Eles não serão capazes de ser um cristão sem os outros filhos de Deus, e não serão capazes de receber qualquer suprimento de vida sem a ajuda dos filhos de Deus. Irmãos e irmãs, o Corpo de Cristo é um fato; não é uma doutrina. Não podemos viver sem Cristo, e não podemos viver sem os outros cristãos.

Temos de pedir a Deus para mostrar-nos que não podemos ser cristãos por nós mesmos. Temos de viver em comunhão com Deus, e temos de viver em comunhão com o Corpo de Cristo. Que o Senhor nos conduza, a fim de que realmente glorifiquemos o Seu nome. Possa Deus ganhar não somente um vaso em Jacó, como também um vaso em nós.

Capítulo Onze

A MATURIDADE DE JACÓ

Leitura da Bíblia: Gn 37; 42 — 49

Depois que Jacó foi tratado por Deus em Peniel, ele começou a reconhecer sua própria fraqueza e foi gradativamente transformado. Ele, gradativamente, viu o caminho que deveria tomar; passou de Siquém para Betel e finalmente habitou em Hebrom. Contudo, isso não significa que Jacó não precisava de tratamentos adicionais de Deus depois de Peniel. A Bíblia mostra-nos que depois de Peniel, parece que Jacó encontrou até mesmo mais tratamentos de Deus do que antes. Podemos dizer que Jacó era uma pessoa “montada” em sofrimento. De Siquém a Betel e de Betel a Hebrom, Jacó sofreu muitas dores. Podemos observar os seguintes exemplos.

Em Siquém Jacó enfrentou uma situação muito difícil. Sua filha foi desonrada por Siquém, filho do heveu Hamor, o príncipe daquela terra. Os filhos de Jacó então conspiraram para assassinar Siquém e todos os homens da cidade. Este caso afligiu grandemente Jacó. Leiamos Gênesis 34:30: “Então disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim e serei destruído, eu e minha casa.” Jacó estava muito preocupado, temendo que os habitantes de Siquém se levantassem em vingança para

destruí-lo e toda a sua casa. Esta foi a crise que Jacó enfrentou em Siquém.

No capítulo trinta e cinco Jacó foi para Betel e enfrentou outro incidente: “Morreu Débora, a ama de Rebeca” (v. 8). Ele podia não ver sua mãe, porém se a ama de sua mãe estivesse ali, ele estaria bastante consolado. Ele não esperava que a ama de sua mãe também morresse. As Escrituras propositadamente registram que ela “foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.” O significado de *Alom-Bacute* na língua original é “o carvalho do choro.” Disto podemos ter um vislumbre da tristeza e da dor de Jacó nessa época.

Ele partiu de Betel, e quando estava perto de Efrata, deparou-se com um incidente ainda mais triste: “Deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso (...) Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim. Assim morreu Raquel, e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém. Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje” (vs. 16-20). A esposa que Jacó tanto amava morreu no caminho. A coluna que ele levantou sobre a sepultura de Raquel fala de sua triste história.

Quando Jacó estava em Eder, ele experimentou outra coisa dolorosa. Seu filho Rúben deitou-se com Bila, concubina de Jacó (v. 22). Este foi outro caso que fez Jacó sofrer.

Depois que passou por todos estes incidentes, ele chegou até Hebrom, onde seu pai Isaque peregrinou. Aqui a Bíblia não menciona Rebeca; talvez sua mãe já tivesse morrido. Este foi o severo tratamento de Deus para com Jacó. Em sua juventude sua mãe o amava. Sua mãe ensinou-o como roubar a bênção que seu irmão Esaú deveria receber. Mas agora a mãe que o amara tão carinhosamente não estava mais por perto. Ele verdadeiramente experimentou muitas dores.

Neste ponto completamos nosso estudo do terceiro estágio da história de Jacó. No primeiro estágio de sua história, vimos sua disposição. No segundo estágio de sua história, vimos as provações e as disciplinas que ele sofreu. No terceiro estágio de sua história, vimos que Deus não somente o disciplinou, como também tratou com seu ser e sua vida natural. Mesmo depois de sua vida natural ter sido completamente tratada, vemos que a disciplina de Deus ainda estava sobre ele. Deus tratou com ele desta maneira, com o propósito de criar nele um caráter que ele não possuía antes.

A seção do capítulo trinta e sete até ao fim da velhice de Jacó pode ser considerada o quarto estágio da sua história. Podemos dizer também que este foi o período da maturidade de Jacó, o período mais brilhante de toda a vida de Jacó. Provérbios 4:18 diz: “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Jacó brilhou cada vez mais dia após dia até sua morte. Durante esse período de quase quarenta anos, Jacó não fez muita coisa, contudo diante de Deus ele foi transformado plenamente em um homem de graça e amor.

Vemos pela Bíblia que um cristão não deve regredir nem decair em sua velhice. Os três apóstolos principais no Novo Testamento brilharam intensamente na época de sua morte. Quando Pedro escreveu sua segunda epístola, estava próximo o tempo de sua partida de seu tabernáculo. Mas ele ainda lembrou e exortou os irmãos enquanto ainda estava em seu tabernáculo. Em particular ele disse que era uma testemunha viva da glória e do poder do Senhor. Não houve absolutamente nenhum decréscimo de intensidade no brilho de Pedro. Quanto a Paulo, ele disse: “Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado (...) Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me

dará naquele dia” (2 Tm 4:6-8). Podemos ver destas sentenças que a esperança que ele tinha em relação ao Senhor estava brilhando intensamente. Com respeito ao apóstolo João que escreveu o seu Evangelho, suas Epístolas e o livro de Apocalipse em sua velhice, o brilho é ainda mais visível. O Evangelho que ele escreveu diz: “No princípio era o Verbo.” A primeira epístola que ele escreveu diz: “O que era desde o princípio (...) o Verbo da vida.” Apocalipse também diz: “Revelação que Deus lhe deu (...) as coisas que em breve devem acontecer.” João escreveu “desde o princípio” todo o tempo até “para todo o sempre.” Não houve nenhum declínio na vida do idoso João. Portanto, nossa velhice não precisa ser dias de deterioração. A história da velhice de Salomão (1 Rs11:1-8) não deve ser a história da nossa velhice. Deus mostra-nos que nossa velhice deve ser dias de plenitude. Ainda que Davi tenha pecado, seu fim foi melhor que seu início; ele terminou preparando a edificação do templo. Embora Pedro tenha negado o Senhor três vezes, no final ele era pelo Senhor. Embora Marcos certa vez tenha-se afastado da obra devido a dificuldades (At 13:13; 15: 37-38), ele ainda escreveu o Evangelho segundo Marcos e no fim foi útil a Paulo para o ministério (2 Tm 4:11). As histórias destes homens mostram-nos que todos eles agiram muito bem na reta final de sua jornada.

Voltemos a Jacó. No início ele era astuto e enganador ao máximo, contudo no final ele foi transformado em uma pessoa amável, uma pessoa útil nas mãos de Deus. Se compararmos Jacó com Isaque e Abraão, podemos dizer que o final de Jacó foi melhor que o de Abraão e muito melhor que o de Isaque. O brilho dos últimos anos de Jacó é quase uma surpresa para nós. Podemos achar que uma pessoa como Jacó não tem muita esperança e não é

digna de ser aperfeiçoada. Mesmo se ele melhorasse, podemos achar que ele não seria de muita utilidade nas mãos de Deus. Mas, individualmente falando, o fim de Abraão e de Isaque não foi tão bom quanto o fim de Jacó. Tanto os últimos anos de Abraão como os de Isaque parecem um pouco emperrados. No entanto, os últimos anos de Jacó foram brilhantes e frutíferos. Deus pôde completar nele nos últimos anos tudo o que faltou nos seus anos iniciais. Vamos ver alguns dos acontecimentos dos últimos anos de Jacó.

JACÓ AQUIETOU-SE

A partir de Gênesis 37 Jacó recolheu-se; ele saiu de cena. Antes dessa época Jacó era ativo de manhã até a noite. Assim que terminava um assunto, ele se envolvia em outro. Jacó tipificava a força da carne. Ninguém conseguia deter Jacó em sua atividade ou em seu falar. Em Peniel Deus tocou nele. Em Betel Deus o aperfeiçoou. Em Hebrom Jacó retirou-se de cena. Começando no capítulo trinta e sete, ele só ocasionalmente aparecia para falar poucas palavras ou para cuidar de algo. A maior parte do tempo ele se restringia ao segundo plano. Ele se tornou silencioso.

Se conhecemos Jacó, sabemos que sua energia natural não permitiria que ele descansasse. Alguns cristãos são assim. Se você lhes diz para descansarem alguns dias, eles simplesmente não conseguem. Eles não sabem como parar. Contudo, Jacó aquietou-se nos seus anos avançados. Ele não mais era ativo em sua vida natural. Isso era o fruto do Espírito em Jacó. Isso não quer dizer que após a nossa vida natural ser tratada nos tornaremos uma pessoa preguiçosa; nem significa que uma pessoa que raramente se esforça é necessariamente alguém que habita em Hebrom.

Se pensamos que ser espiritual é fazer muito pouco ou mesmo nada, estamos muito enganados. Quando dizemos que Jacó estava quieto, queremos dizer que a energia natural de Jacó parou. Depois que Jacó voltou para a casa de seu pai em Hebron, ele se tornou silencioso e retraído. A obra do Espírito prevalecera em Jacó.

A característica mais importante de uma pessoa cuja carne foi tratada por Deus é o cessar das atividades carnis. Mesmo uma pessoa cheia de energia como Jacó pode tornar-se silenciosa e inativa. Não há de que se espantar, quando uma pessoa preguiçosa recolhe-se ao segundo plano. O Senhor pode tratar com tal pessoa, empurrando-a para o primeiro plano. Entretanto, Jacó foi uma pessoa que estava sempre ativa, sempre impondo-se na dianteira. Seu recolhimento ao segundo plano foi realmente o resultado da obra de Deus nele.

Nós sabemos que Jacó era uma pessoa astuta, enganadora e calculista. Esse tipo de pessoa geralmente não tem nenhuma consideração pelos outros. É difícil encontrar uma pessoa calculista que realmente ame os outros. Uma pessoa que sempre conspira contra os outros tem um só objetivo — tirar proveito à custa dos outros. Fará tudo o que seja proveitoso a ela, e nada fará que não seja proveitoso a ela. Ela nunca se simpatiza com os outros nem é atenciosa com os outros. Ela nunca consegue amar os outros. Este era Jacó. Por natureza Jacó importava-se apenas consigo mesmo. Ele não sabia como amar os outros. Mesmo o seu amor por Raquel era um amor egocêntrico. Todavia Deus o disciplinou. Depois que saiu da casa de seu pai, ele suportou muito sofrimento e encontrou muitas dificuldades. Quando voltou para a casa de seu pai, seus amados morreram um por um. Sua filha Diná foi desonrada, e seu filho mais velho, Rúben, desonrou seu

leito. Os sofrimentos de Jacó foram realmente grandes. Na época em que se estabeleceu em Hebrão, ele havia perdido tudo. Entretanto, através de todos estes sofrimentos, ele gradativamente se tornou maduro. Ele já não era ativo em si mesmo; em vez disso, se tornou quieto e recolheu-se ao segundo plano.

JACÓ TORNOU-SE COMPASSIVO

Jacó começou a tornar-se uma pessoa compassiva. Quando seus filhos estavam alimentando o rebanho longe de casa, ele enviou José para saber sobre eles. Aqui vemos que ele era uma pessoa idosa que amava e cuidava dos filhos. Ele temia que seus filhos se envolvessem em perigo, e enviou José para perguntar se estavam bem. Ele nunca esperou que José seria vendido ou que seus filhos o enganassem, mostrando-lhe a túnica colorida de José molhada de sangue. Gênesis 37:33 diz: “Ele a reconheceu, e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.” Que grande tristeza não foi para um homem idoso repetir: “Certamente José foi despedaçado.” Os versículos seguintes dizem: “Então Jacó rasgou as suas vestes e se cingiu de pano-saco e lamentou o filho por muitos dias. Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele porém, recusou ser consolado, e disse: Chorando, desce-rei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai” (vs. 34-35). Passo a passo Deus tirou tudo de Jacó; passo a passo Jacó foi despojado. Até mesmo José foi tirado dele. O registro da última parte de Gênesis 37 é realmente triste e doloroso. Uma vez mais Jacó foi disciplinado e testado nas mãos de Deus. Deus estava fazendo de Jacó uma pessoa cheia de compaixão e de simpatia pelos outros.

O ENTERNECIDO JACÓ

Mais tarde, José foi feito senhor sobre a casa de Faraó e governador sobre toda a terra do Egito. Jacó, por outro lado, estava enfrentando fome na terra de Canaã. Quando Jacó deparou-se com essa calamidade, ele enviou seus filhos para comprarem cereal no Egito. José reconheceu-os. José propositadamente deteve Simeão. Ele o libertaria com a condição de que eles trouxessem Benjamim a ele. Quando os filhos voltaram para casa, eles disseram a Jacó tudo o que lhes havia sucedido, e Jacó disse-lhes: “Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm” (Gn 42:36). Aqui vemos um Jacó sensível, não o Jacó dos tempos anteriores. Aqui estava um homem que viveu sob a mão de Deus, cuja vida natural desapareceu dia após dia. Diante de Deus ele foi transformado em uma pessoa sensível e amável.

Quando fosse consumido o cereal trazido do Egito, eles somente poderiam voltar a comprar comida sob a condição estabelecida pelo governador do Egito: teriam de levar Benjamim com eles. Jacó não tinha outra alternativa a não ser deixar partir o seu filho mais novo, seu maior tesouro. Neste ponto, a Bíblia registra: “Respondeu-lhes Israel, seu pai: “Se é tal, fazei, pois, isso” (Gn 43:11). Aqui a Bíblia chama-lhe de Israel. A frase “se é tal” indica que ele agora era uma pessoa sensível; já não era uma pessoa obstinada. Antigamente, ele fazia o que desejava, porém agora já não faz. A frase “se é tal, fazei, pois, isso”, indica que Jacó agora estava enternecido e era capaz de ouvir os outros. “Tomai do mais precioso desta terra em vossos sacos, e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas.” Aquele velho homem era agora

cheio de bondade. “Levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos, tornai a levá-lo convosco: pode bem ser que fosse engano” (v. 12). Ele queria devolver o dinheiro que fora trazido anteriormente. Isso era diferente de seu passado, quando ele tomava as posses dos outros como suas. “Levai também vosso irmão, levantai-vos, e voltai àquele homem” (v. 13). Ele concordou em deixar Benjamim ir, dizendo: “Deus Todo-poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei” (v. 14). Este Jacó estava totalmente diferente do Jacó anterior. Deus estava levando o seu filho mais valioso; seu filho caçula, Benjamim, tinha de deixá-lo! Apesar de todo o labor de sua vida, não lhe sobrara nada. Este era o despojar de Deus. Ele disse: “Se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.” Ele parecia estar dizendo: “Eu apenas tenho um desejo: Possa o Deus Todo-poderoso, o Deus que eu conheci em Betel, dar-lhes misericórdia diante desse homem, e libertar seu outro irmão e deixar vir Benjamim.” Irmãos e irmãs, se lerem a história de Jacó como alguém de fora, vocês poderão não entendê-la, mas se se colocarem na situação de Jacó e lerem sua história, perceberão que tipo de pessoa Jacó era nessa época. Anteriormente ele era uma pessoa capaz, astuta e suplantadora, mas agora havia sido transformado em uma pessoa flexível, sensível e amável. Quanto Deus deve ter trabalhado nele!

O JACÓ BRILHANTE

Todos os fatos apresentados acima não são suficientes para revelar o esplendor do brilho de Jacó. A partir deste ponto, Jacó tornou-se brilhante. Quando seus filhos volta-

ram do Egito pela segunda vez e lhe disseram “José ainda vive, e é governador de toda a terra do Egito”, seu coração ficou como sem palpitar, porque não acreditava neles (Gn 45:26). Mais tarde, quando viu os carros que José enviara para levá-lo, seu espírito reviveu, “e disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra” (v. 28). Precisamos prestar atenção, quando a Bíblia lhe chama de Jacó e quando lhe chama de Israel. Ele já era uma pessoa sensível. Se fosse o Jacó de vinte ou quarenta anos atrás, ele provavelmente, em tais circunstâncias, teria repreendido severamente seus filhos. Ele poderia ter dito: “Por que vocês me enganaram por tanto tempo?” Mas ele apenas disse: “Basta (...) irei e o verei antes que eu morra.” Aqui tocamos em benignidade, maturidade e em um caráter refinado pelo fogo. Dentro de Jacó havia o constituir do Espírito Santo que não podia ser encontrado no Jacó do início.

Embora Jacó tenha dito: “Irei e o verei”, uma pergunta levantou-se dentro dele. Era como se ele estivesse perguntando: “Posso realmente descer ao Egito? Posso realmente descer ao Egito por causa de José? Meu avô, Abraão, pecou enquanto descia para o Egito. Ele foi repreendido e voltou. Meu pai Isaque queria descer ao Egito quando houve fome, mas Deus apareceu e o advertiu de que não descesse ao Egito. Ele obedeceu à ordem de Deus, e Deus o abençoou. Agora posso eu, que herdei as promessas de Abraão e Isaque, descer ao Egito por causa de José? José é o meu amado, e é governador sobre o Egito e não pode vir a mim, mas este laço natural entre pai e filho é motivo suficiente para eu descer ao Egito? Se eu descer ao Egito, que acontecerá ao mandamento de Deus? Que acontecerá às promessas de Deus? Que acontecerá a esta terra, a herança de Deus? Ficar frustrada esta linhagem, se eu descer ao Egito? Como será consumada a linhagem de Abraão e de Isaque?” Isso era um

problema. Jacó estava com medo de estar errado em si mesmo. Por isso, quando chegou a Berseba, ele parou e ofereceu sacrifícios a Deus (Gn 46:1).

Pela primeira vez, Jacó brilhou mais intensamente do que nunca. Quando enviou Benjamim a José, ele disse: “Deus Todo-poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim.” Isso revela uma condição nele que não estava presente antes. Agora ele pensava nas promessas de Deus, no plano de Deus, na herança de Deus e na aliança de Deus. Ele se tornara temente; portanto, ele subiu a Berseba e “ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque.” Isso mostra que ele estava totalmente diferente de antes. Ele ofereceu sacrifícios e parecia dizer a Deus: “Eu estou aqui para servi-Lo; tudo o que tenho está sobre o altar. Para mim tanto faz ir como não ir. Esta é a posição em que me coloco perante Ti.” Se olharmos para o que Deus lhe disse na passagem seguinte, podemos entender o sentimento de Jacó na época: “Falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito” (vs. 2-3). Isso prova que Jacó era temente. Graças a Deus, este temor revela o que Deus tinha feito nele. A preocupação de Jacó em relação a poder descer ou não ao Egito por causa de José, mostra que ele havia dado atenção ao que Abraão e Isaque não deram atenção. Abraão desceu ao Egito por vontade própria, quando se deparou com a fome. Isaque também quis descer ao Egito quando se deparou com a fome, mas felizmente Deus o impediu. Mas aqui estava um homem a quem Deus não impediu. Jacó parou no meio do caminho por vontade própria. Ele pensou nas promessas e na aliança de Deus e ficou temeroso. Que deveria ele fazer? Ele só podia fazer uma coisa:

oferecer sacrifícios a Deus. O altar era o lugar dele. Ele esperou até que Deus lhe dissesse: “Não temas descer para o Egito, porque lá farei de ti uma grande nação. Eu descerei contigo para o Egito, e te farei tornar a subir, certamente.” Devido a esta palavra ele ousou partir de Berseba. Isso era a constituição do Espírito Santo! Ele era outra pessoa, completamente diferente do que havia sido antes. Dentro dessa pessoa havia o constituir, o estabelecer e o testemunho do Espírito.

O JACÓ QUE CONSERVOU SUA POSIÇÃO

Ele foi ao Egito, viu José e estabeleceu-se na terra de Gósen. Então José apresentou-o a Faraó. Gênesis 47:7 diz: “Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó: e Jacó abençoou a Faraó.” Que bela cena! Embora Jacó fosse o pai do governador, humanamente falando, ele ainda era um pouco inferior a Faraó. Jacó também era um homem fugindo da fome, um refugiado. Ele fora à terra de Faraó em busca de comida e sustento. Quanto ele necessitava depender de Faraó! Se fosse o Jacó antigo, que teria ele feito ao encontrar Faraó? Ao encontrar seu próprio irmão, ele humildemente dirigiu-se a ele como “meu senhor” e referiu-se a si mesmo como “seu servo.” Ao vir ao rei do Egito, não devia ser ele muito mais adulator a Faraó? Mas ele estava totalmente diferente. Ao entrar, ele abençoou Faraó. Hebreus 7:7 diz: “Evidentemente, é fora de qualquer dúvida, que o inferior é abençoado pelo superior.” Jacó não tinha a sensação de que era um refugiado, um homem fugindo da fome. Ele não foi influenciado pela elevada e importante posição de Faraó. Embora o Egito fosse a nação mais poderosa daquela época, e Faraó fosse o rei desta importante nação, bem como benfeitor de Jacó,

Jacó não perdeu sua posição na presença de Faraó. Ainda que para o mundo a posição de Faraó fosse elevada, Jacó sabia que nisso não havia nada de elevado espiritualmente. Portanto, Jacó podia abençoar Faraó. Jacó conservou sua posição espiritual. “Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida? Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos: poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias das suas peregrinações” (Gn 47:8-9). Jacó falou com muito sentimento: “Poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais.” Ele conhecia sua própria condição. De modo algum sentia que era grande e capaz. “E tendo Jacó abençoado a Faraó” (v. 10). Antes de sair ele abençoou Faraó novamente. Quando lemos isto podemos apenas dizer que Jacó era uma pessoa amável.

Por natureza, Jacó era uma pessoa ambiciosa, egocêntrica e cobiçosa. Agora no Egito, tendo abençoado a Faraó e tendo seu filho como governador, ele teve uma boa oportunidade de ser reconhecido por Faraó e por seu filho. Mas ele não fez isto. Exatamente como o idoso Jacó se recolhera ao segundo plano na terra de Canaã, ele se afastou no Egito. Durante aqueles anos, Jacó recuou para o segundo plano de uma maneira simples. Se fosse o antigo Jacó, não sabemos o que ele teria feito com tão boa oportunidade. Anteriormente, ele procurava meios mesmo quando não tinha jeito. Quando encontrou o avarento Labão, ele ainda conseguiu descobrir maneiras de tirar algo dele. No entanto, aqueles dias se foram. Jacó não era mais Jacó. Ele havia-se tornado Israel.

Devemos ler a história dos últimos anos de Jacó à luz de sua condição em seus primeiros anos. Nos primeiros

anos ele era ocupado e calculista. Mas em seus últimos anos ele não falava muito e não era ativo. Ele era o Israel que recuara ao segundo plano. Essa foi a obra de Deus. Muitas vezes a maior obra de Deus consiste em parar nossa própria atividade, nosso falar e nossos propósitos. Deus completou Sua obra em Jacó. Portanto, agora nós encontramos Jacó nada dizendo, nada fazendo e sendo despojado de tudo.

“BRILHANDO MAIS E MAIS ATÉ SER DIA PERFEITO”

Jacó viveu dezessete anos no Egito. Seus dias na terra estavam chegando ao fim. Durante o tempo em que viveu na terra de Gósen, não lhe aconteceu muita coisa; ele apenas viveu uma vida simples. Contudo, não ficou estagnado nesses dezessete anos; ele estava progredindo o tempo todo. Dia após dia ele brilhava mais e mais. Sem dúvida ele brilhou mais e mais até o dia perfeito. Sua morte marcou o apogeu do seu brilho. Oramos ao Senhor para que Ele nos dê um final similar ao de Jacó.

Gênesis 47:28-30 diz: “Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete. Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa, e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito, porém que eu jaza com meus pais; por isso me levarás do Egito, e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.”

É interessante notar que enquanto Jacó esteve na terra do Egito, ele nunca disse a seu filho que tipo de habitação ou de viver ele queria. Mas agora disse a seu filho: “Que eu

jaza com meus pais; por isso me levarás do Egito, e me enterrarás no lugar da sepultura deles.” Ele não se preocupava sobre comer e vestir na terra do Egito. Ele não se incomodava com estas coisas. Ele aceitava tudo o que seu filho lhe dava. Contudo, em relação ao lugar de sua sepultura, ele era muito exigente, porque isto estava relacionado à promessa de Deus, a terra da promessa de Deus e o reino que Deus estabeleceria. Anteriormente, Jacó era um homem que só se importava com o seu próprio benefício. Todavia agora ele não estava preocupado com seu conforto pessoal, mas com a aliança entre Deus e a Sua casa, isto é, com a posição que Abraão, Isaque e Jacó ocupavam no testemunho de Deus. O Jacó antigo era uma pessoa astuta que repreendeu seus filhos Simeão e Levi. O Jacó atual mansamente chamou a seu filho José. Anteriormente, quando José contou a Jacó o seu sonho sobre o sol, a lua e as onze estrelas curvando-se diante dele, Jacó repreendeu-o e disse-lhé: “Que sonho é esse que tiveste? Acaso viremos, eu e tua mãe e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?” (Gn 37:10). Agora ele chamou seu filho e gentilmente, não com reprovação, disse: “Se agora achei mercê à tua presença”. Esse homem era verdadeiramente maduro. Ele disse: “Rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa, e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito.” Ele expressou as coisas mais importantes com as palavras mais ternas. Ele disse: “Porém que eu jaza com meus pais; por isso me levarás do Egito, e me enterrarás no lugar da sepultura deles.” Estas palavras mostram que Deus havia constituído um novo caráter em Jacó.

As palavras seguintes são muito preciosas: “E Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama” (v. 31). “Sobre a cabeceira da cama” corresponde a “apoiado sobre a extre-

midade do seu bordão”, que está citado no livro de Hebreus (11:21). Acreditamos que desde que se tornou manco ele carregava um bordão. Por um lado, o bordão refere-se à sua coxeadura, por outro indica que ele era um peregrino. Agora ele adorava a Deus enquanto se apoiava sobre a extremidade do seu bordão. Com isso ele estava dizendo a Deus: “Tudo o que fizeste comigo foi o melhor; portanto, eu Te adoro.”

No capítulo quarenta e oito ele ficou doente, e José trouxe seus dois filhos para visitá-lo. Jacó disse a José: “O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou, e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua” (vs. 3-4). Ele reconhecia o nome de Deus como o “Deus Todo-poderoso.” Ele não se lembrava de como competia com seu irmão, de como ganhou a primogenitura, de como tomou a bênção de seu irmão etc. Tudo o que ele lembrava era de seu relacionamento com Deus.

Ele continuou a dizer: “Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus: Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão. Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança. Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém” (vs. 5-7). Estas eram as coisas que ele recordava. Aqui tocamos na pessoa dele. Vemos sua atitude em relação a Deus e sua atitude em relação aos homens. Isto nos mostra claramente que ele agora era uma pessoa diferente, alguém com sentimentos e ternura.

“Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes? Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe” (vs. 8-9). Quando abençoou os dois filhos de José, ele pôs a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim e sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés. Embora Efraim fosse o mais novo e Manassés o primogênito, Israel colocou sua mão direita sobre a cabeça do mais jovem e sua mão esquerda sobre a cabeça do mais velho, invertendo a ordem. Quando José viu isto, ele disse: “Não assim, meu pai.” Que disse Israel? Ele disse: “Eu sei, meu filho, eu o sei.” Isso nos mostra que Jacó sabia o que Isaque não sabia; ele estava mais claro que Isaque. Quando Isaque abençoou seu filho mais novo, ele foi enganado ao abençoá-lo, mas Israel estava claro sobre o que estava fazendo quando abençoou o filho mais novo de José. Tanto os olhos de Isaque como os de Israel estavam embaçados por causa da idade, mas os olhos interiores de Israel não estavam embaçados. Israel disse: “Eu sei, meu filho, eu o sei.” Ele sabia que Deus queria colocar Efraim antes de Manassés, que Deus queria que o mais velho servisse o mais novo. Havia aqui um homem que entrara nos pensamentos de Deus. Havia aqui um homem que teve comunhão com Deus a tal ponto e conhecia a Deus a tal ponto que podia vencer a fraqueza do seu corpo. O que seus olhos físicos não podiam ver, seus olhos internos podiam. O brilho de Israel, sem dúvida, havia alcançado o ápice!

Depois de dar a bênção, ele lhes expressou que o Egito não era o lar deles. “Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e vos fará voltar à terra de vossos pais” (v. 21). Ele estava dizendo: “Embora vocês estejam prosperando no Egito, o Egito é só um lugar onde vocês peregrinam. Nós temos o propósito de Deus e a

promessa de Deus, e somos o povo de Deus. Depois que eu morrer, Deus será com vocês para guiá-los de volta para Canaã. Vocês devem alcançar o propósito de Deus.”

No final, Jacó ajuntou seus filhos, para dizer-lhes as coisas que lhes aconteceriam no futuro. Ao profetizar sobre seus doze filhos, ele tocou em acontecimentos do passado deles. Não era fácil para ele falar desse jeito, porque enquanto falava do passado deles, lembrava do seu próprio passado. Um filho sempre carrega pouco ou muito da semelhança de seu pai. Portanto, quando Jacó falava das fraquezas, das maldades e das impurezas de seus filhos, ele estava como que falando sobre si mesmo. As palavras de Jacó sobre o passado de seus filhos eram na verdade descrições do seu próprio passado. O que ele disse sobre o futuro de seus filhos não foi de todo positivo. Apesar disso seu falar foi compassivo e cheio de doçura.

Só precisamos considerar uma coisa para descobrir a grande diferença entre esta pessoa e o Jacó do passado. Quando Simeão e Levi mataram todos os homens da cidade por causa do incidente com Diná, Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim e serei destruído, eu e minha casa” (Gn 34:30). Isso foi o que ele disse em Siquém. Mas agora ele mencionou isso de outra forma: “Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu conselho não entre minha alma, com o seu agrupamento minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros. Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura” (Gn 49:5-7). O que ele via agora não estava relacionado aos seus interesses pessoais, mas ao pecado e à maldade. Anteriormente, ele estava voltado para o próprio proveito, ganhos

e perdas. Ele pensava: “Que faremos se o povo de Siquém se levantar e se vingar de nós pelo que vocês fizeram?” Mas agora ele disse: “No seu conselho não entre minha alma.” Isso significa que ele não podia tomar parte em tal matança e destruição, que tal crueldade deveria ser amaldiçoada. Aqui vemos um novo Jacó, alguém que estava lavado, puro e novo. Ele possuía um novo caráter que ele não tinha antes.

“Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás” (vs. 16-17). Sua profecia a respeito do futuro de Dã não era boa; Dã seria uma serpente em cada aspecto e muita rebelião viria dele. Neste ponto ele imediatamente disse: “A tua salvação espero, ó Senhor!” (v. 18). Ele quis dizer: “Eu não posso fazer nada sobre este tipo de rebelião; eu só posso esperar pela salvação de Deus.” Estas palavras revelam seu novo caráter. Enquanto estava profetizando, ele estava esperando pela salvação de Deus.

Gênesis 49 contém as profecias de Jacó a respeito de seus doze filhos. Eventualmente, todas as profecias a respeito destas doze tribos se concretizaram. Jacó era um profeta. Ele entrou na mente de Deus e a entendia, e ele disse a seus filhos o que Deus iria fazer. Jacó sabia mais que Abraão e Isaque. Ele foi capaz de predizer as coisas que aconteceriam a Manassés, a Efraim e às doze tribos. Isso prova que ele era um homem que tinha comunhão e se comunicava com Deus.

Jacó era uma pessoa sem esperança nos seus primeiros anos, mas apesar disso, Deus fez dele um vaso. Ele fez um vaso a partir do enganador, calculista e obstinado Jacó. Quanto mais lemos sobre os últimos anos de Jacó, mais sentimos sua amabilidade. Aqui está um homem que foi quebrado por Deus. Aqui está o constituir do Espírito Santo. Este foi o resultado da obra de Deus nele, passo a

passo. Nós somente podemos dizer que nosso Deus é pleno de sabedoria, graça e paciência. Ele sempre irá terminar Sua obra.

Depois que Jacó terminou suas profecias, a Bíblia registra: “São estas as doze tribos de Israel” (v. 28). Na época em que Jacó estava morrendo, as doze tribos foram formadas; o povo de Deus foi formado. Irmãos e irmãs, hoje Deus também está atrás de um grupo de pessoas para ser Seu vaso a fim de cumprir Seu propósito. Por meio de tal grupo de pessoas, todas as nações da terra serão abençoadas. O que Deus fez por intermédio de Israel, tipifica o que Ele quer fazer através da igreja. A incumbência da igreja é cumprir a obra restauradora de Deus. A igreja é o vaso de Deus na Sua obra de restauração. Para ser o vaso na obra de restauração, a igreja precisa conhecer o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Isto não significa que nós precisamos de alguém que seja um Abraão, um Isaque e um Jacó separadamente. Significa que todos devemos conhecer o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Depois que O conhecermos, seremos Seu vaso para cumprir Seu propósito.

Nunca devemos estar satisfeitos com uma pequena experiência espiritual. A Palavra de Deus diz-nos que Deus quer que tenhamos experiência em três aspectos: em conhecer o Pai como Abraão conheceu, em desfrutar Deus como Isaque e em ser disciplinado por Deus como Jacó foi. Todos os três são experiências definidas e conhecimento definido; não são doutrinas ou letras. Deus pretende dar-nos a visão, a revelação e a disciplina do Espírito Santo, a fim de que Ele nos conduza passo a passo até nos tornarmos o vaso para o cumprimento do Seu propósito. Que Deus nos dê a graça para termos tal visão clara.

Capítulo Doze

O CONSTITUIR DO ESPÍRITO

Leitura da Bíblia: Hb 12:5-7, 9-11; Gl 5:22-23; 4:19; 1 Co 3:12, 14; Gn 2:12; Fp 4:11-12

O título “o Deus de Jacó” indica como o Espírito Santo disciplinou a Jacó, como Ele tratou com a vida natural de Jacó, como constituiu Cristo em Jacó e como gerou o fruto do Espírito em Jacó. Se queremos conhecer o Deus de Jacó, devemos conhecer a constituição pelo Espírito e o fruto do Espírito. Se queremos conhecer o Deus de Jacó, precisamos permitir que o Espírito execute Sua obra em nós, trate com nossa vida natural para constituir Cristo em nosso ser interior e gerar o fruto do Espírito em nós, a fim de que nos tornemos os vasos do testemunho de Deus.

Deus trata com a nossa vida natural com o objetivo de inserir-nos na obra esculpadora do Espírito, no processo por meio do Espírito, e no constituir do Espírito. Qual é o significado do constituir? O constituir referido aqui é um entrelaçar vertical e horizontal de um bordado. O constituir do Espírito significa que o Espírito constitui Cristo em nosso ser, a ponto de nós e Cristo nos tornarmos um. Portanto, o constituir do Espírito é um passo mais avançado do que Cristo ser a nossa vida. Cristo ser a nossa vida é o fundamento; o Espírito constituir Cristo em nosso ser é maturidade. Cristo ser a nossa vida é Cristo dentro de nós vivendo por nós. O constituir do

Espírito é o constituir de Cristo dentro de nós, a ponto de o caráter de Cristo tornar-se nosso caráter. O objetivo de Deus ao tratar com nossa vida natural é que tenhamos o constituir do Espírito. O conhecimento do Deus de Isaque é um conhecimento do Deus que deu Cristo para o nosso desfrute. O conhecimento do Deus de Jacó é o conhecimento do Espírito que está constituindo Cristo em nosso ser. Essa condição é como o entrelaçar e o constituir de um trabalho de bordadura.

PARTICIPAR DA SANTIDADE DE DEUS

Hebreus 12:9-10 diz: “O Pai dos espíritos (...) nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.” Deus trata conosco e o Espírito trabalha em nós passo a passo, conduzindo-nos através de muitos sofrimentos e situações opressoras com o propósito de fazer-nos participantes de “Sua santidade”. “Sua santidade” aqui não é a “santificação” citada em 1 Coríntios 1:30. A santificação em 1 Coríntios 1 é uma questão de Cristo sendo nossa santificação; Cristo foi feito santificação por nós. Hebreus 12 fala do Pai dos espíritos que nos leva através de disciplinas e provações, a fim de que possamos participar de Sua santidade. Tal santidade é produzida através de nossas provações. Ela é gerada da disciplina e produzida pelo Espírito através de toda dificuldade e dos acontecimentos adversos que encontramos. “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hb 12:11). Isso é o resultado da obra do Espírito Santo em nós.

A vida natural de alguns cristãos é inclinada à exibição. Eles são como Ezequias, que gostava de mostrar tudo o

que tinha aos outros (2 Rs 20:12-13). Quando Deus os cura de certa doença, eles incessantemente “testificam” sobre o assunto aos outros. Na verdade isso não é testificar, mas é falar palavras vãs, e a doença quase sempre retorna, porque tais pessoas são propensas a exhibir-se; portanto, Deus tem de discipliná-las. Quando finalmente ficam cansadas da exibição, elas espontaneamente param seus exibidos “testemunhos”. Elas já não precisarão ranger seus dentes nem dispor a mente para não se exibirem. Foram tratadas por Deus a tal ponto que o fruto pacífico é produzido espontaneamente, e já não agem da maneira como agiam. Isso é o constituir do Espírito. Deus não apenas deu Cristo para ser a nossa vida, mas Ele está constituindo Cristo dentro de nosso ser para ser nosso caráter. Cristo sendo nossa vida é o fundamento, enquanto a natureza de Cristo tornando-se nossa natureza é o constituir do Espírito. O Espírito trata com nossa vida natural com o objetivo de produzir um novo caráter em nós. Deus usa de todas as maneiras para disciplinar-nos, a fim de que possamos participar de Sua santidade e produzir o fruto pacífico de justiça.

Isso é o que a história de Jacó nos mostra. Jacó não somente sabia que Deus é o começo de tudo e a força por trás de tudo; ele também adquiriu um novo caráter. Deus trabalhou nele e constituiu o caráter de Cristo nele, de tal modo que o caráter de Cristo se tornou o caráter dele. Nos seus últimos anos Jacó estava totalmente mudado, porque o caráter de Cristo fora constituído nele.

O FRUTO DO ESPÍRITO

Gálatas 5:22-23 diz: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” Isso nos mostra

que “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” não são virtudes dadas a nós pelo Espírito Santo, mas são o fruto gerado pelo Espírito Santo em nós. O fruto do Espírito Santo significa que algo de Cristo é assimilado por nós mediante a obra do Espírito Santo, cujo resultado é que estas coisas se tornam nosso caráter e nossas características. Esse é o significado do fruto do Espírito. Isso é o que queremos dizer quando mencionamos que o Espírito Santo está constituindo Cristo dentro de nós. O Espírito Santo está fazendo uma obra em nós, que é tratar com nossa vida natural e constituir Cristo em nós, tornando o caráter de Cristo nosso caráter, a fim de que espontaneamente “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” se exteriorizem em nosso viver e geraremos o fruto do Espírito. Isso é o que Deus está nos mostrando hoje.

CRISTO SENDO FORMADO EM NÓS

Paulo disse aos gálatas que de novo sofria as dores de parto, até ser Cristo formado neles (Gl 4:19). Deus deu Cristo aos crentes; este é o primeiro passo. Mas Ele quer fazer uma obra mais profunda, a qual é ter Cristo formado em nós. Deus trata com nossa vida natural para que Cristo possa ser formado em nós, isto é, que Cristo seja trabalhado e constituído em nós.

Pedro era originalmente uma pessoa muito forte. Sua vida natural sempre o colocava à frente dos outros. Depois que Deus tocou sua vida natural, isto é, depois que Ele tocou na sua parte mais forte, Pedro ficou fraco. Todavia, a fraqueza de Pedro não foi o fim. Deus prosseguiu para constituir Cristo dentro do seu ser. Como resultado,

quando os outros tocavam em Pedro, eles percebiam que seu ser havia mudado e ele se havia tornado uma nova pessoa. Até onde vai a obra do Espírito? Ele trabalha até o ponto de Cristo ser constituído e formado em nós.

Paulo disse em Filipenses 4:11: “Aprendi.” Isso era Cristo sendo formado nele, o que ele aprendeu passo a passo. Ele aprendeu a “estar humilhado” e a “ter fartura”; ele aprendeu “a viver contente em toda e qualquer situação.” “Em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo” (v. 12 - lit.). A pessoa de Paulo passou por uma mudança fundamental. Portanto, não apenas precisamos de Cristo em nós para ser nossa vida, como também precisamos que Cristo seja formado em nós. Não somente temos o Cristo dado a nós por Deus, mas também precisamos do Cristo assimilado por nós e então formado em nós. Isso é o que Deus quer que alcancemos. Isso é conhecer o Deus de Jacó.

A FORMAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS

Precisamos dar especial atenção a três porções das Escrituras. Uma porção é Gênesis 2, onde ouro e pedras preciosas são mencionados. Outra porção é 1 Coríntios 3, onde ouro e pedras preciosas são edificados sobre um fundamento. A terceira porção é Apocalipse 21, que fala da Nova Jerusalém sendo composta de ouro puro e os fundamentos do muro da cidade sendo adornados com pedras preciosas. Sabemos que o ouro tipifica Deus o Pai. Tudo o que é de Deus é ouro. Prata significa redenção, tipificando o Filho. Todos os dons de Cristo são prata. E quanto às pedras preciosas? As pedras preciosas não são como ouro e prata, que possuem um único elemento. Elas são compostas de vários elementos. Pedras preciosas são formadas através do processo de intenso calor subterrâneo. O calor

contínuo gera uma mudança química, e as pedras preciosas são formadas. Só depois que as pedras são esculpidas, cortadas e polidas é que elas se tornam jóias belas e valiosas. Portanto, as pedras preciosas tipificam a obra do Espírito Santo no homem. Dia após dia o Espírito trabalha em nós, nos esculpe, trata conosco e constitui-nos até que Cristo seja formado em nós. O Espírito nos conduz através de muitas dificuldades e circunstâncias para que Cristo seja constituído em nosso ser. Quando Cristo em nós se torna não apenas o Cristo dado por Deus, mas o Cristo digerido e assimilado dentro de nós, tornamo-nos pedras preciosas.

Em Gênesis 2 há ouro e há pedras preciosas, mas não há prata. De acordo com o plano eterno de Deus, isto significa que tudo procede Dele e que o Espírito Santo constitui Cristo em nós. A prata significa o Cristo que Deus nos deu; contudo, isto sozinho não é suficiente. Deus quer que Cristo seja constituído em nós, isto é, que seja digerido e assimilado por nós e formado em nós, até que nos tornemos pedras preciosas. No novo céu e nova terra, Deus alcançará Seu alvo, e haverá só ouro e pedras preciosas, mas não prata. Toda prata terá se tornado pedras preciosas; portanto, o alvo máximo de Deus é ter pedras preciosas. Conseqüentemente, em Gênesis 2 Deus usou o fruto da árvore da vida para indicar a vida que Ele nos deu. Fruto é algo que é comido e digerido. Deus não quer apenas nos dar vida; Ele também quer que digiramos vida.

Que o Senhor abra nossos olhos para vermos que, em Sua santa maneira e conforme Seu plano, Ele quer ganhar alguns vasos para cumprir Seu objetivo. Estes vasos devem conhecer o Deus de Abraão; eles precisam saber que todas as coisas procedem de Deus. Também precisam conhecer o Deus de Isaque; eles precisam saber que tudo para nosso desfrute e herança nos é dado por Ele. Eles precisam saber

que tudo depende de estarmos em Cristo e de Cristo estar em nós. Também têm de conhecer o Deus de Jacó; eles têm de saber que Deus trata com nossa vida natural e constitui Cristo em nosso ser por meio do Espírito. Que Deus nos abençoe e nos conduza ao conhecimento do Deus de Abraão, do Deus de Isaque e do Deus de Jacó, para que nos tornemos vasos para o Seu testemunho.